ANO 19.º SABADO, 6 DE ABRIL DE 1940 N.º 6239

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Nas cidades, seja um simples burgo de provincia, os monumentos que mais se agarram á tradição e aos quais, por sua vez, mais se agarra a vista amorosa dos naturais—são os arcos.

O simples facto de, sob eles, como legiões, terem desfilado tranquilas ou exal[tadas] das gerações e gerações, que se enfeitaram da sombra das suas grinaldas de verde, dá aos arcos uma aura de nobreza e um sentido religioso de veneração.

Nenhum romantismo das idades é mais vivo do que aquele que emmoldura um arco do tempo velho. E por isso nenhuma ternura mais justificada do que a dos povos pelos seus arcos, simples elemento arquitectonico ou consagração imponente por algum feito ou figura.

Quando ha umas dezenas de anos foi demolido em Roma o Arco de Portugal em sujeição ao plano da Roma moderna do Quirinal, talvez não houvesse protestos, mas houve lamentações.

Em regra os monumentos desta ordem, em Roma, quando são demolidos, são depois erguidos noutra rua, para que se não perca a sua significação.

E as gentes variam de caminho para continuarem a passar sob o arco de seus trisavós.

Nas terras pequenas essa veneração torna-se mistica. E assim se compreende que diante do Arco romanico das portas de Aviz, em Evora, e que está a ser reconstruido, se quedem os eborenses a contemplar aquela especie de renascimento.

O sr. dr. Manuel Rodrigues, professor de direito da Universidade de Coimbra—uma das organizações intelectuais mais robustas que tem produzido aquela escola de mestres e de jurisconsultos—é amanhã, com solenidade e invulgar expressão, homenageado pelo Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, de Coimbra.

A' roda do sr. ministro da Justiça reunir-se-ão seus colegas da catedra, professores, conselheiros e desembargadores, magistrados, jurisconsultos, advogados, elementos de todos os Conselhos da Ordem, com o seu bastonario, personalidades representativas do fôro, elementos graduados da justiça, em cujo Palacio da cidade do Mondego se realizará a sessão, á qual se seguirá um grande banquete no Liceu de D. João III.

Além de expressiva, tem significado esta consagração ao estadista, que ha uma dezena de anos ocupa a pasta dos negocios da Justiça, sem desfalecimento, servido por nobreza de intenções e por superior inteligencia dinamica.

Coimbra deve ao sr. dr. Manuel Rodrigues, que no seu ambiente criou e robusteceu a sua personalidade, a construção do imponente Palacio da Justiça. Este é o pretexto para a homenagem, que, contudo, tem um fundamento mais lato e uma razão não menos justa.

A França é o país dos homens de estado—escritores, dos grandes politicos—jornalistas.

Raro é aquele, dos mais prestigiosos, que não é ou foi um homem de letras no sentido mais puro do vocabulo. Alguns têm o seu nome na Academia Francesa, sem que a aura politica tenha intervindo na eleição.

Não nos ocorre quem disse que não ha acção sem poesia. O presidente da Academia de Ciencias de Lisboa escreve: «Sem a imaginação, qualidade essencial, dificilmente se conduzem homens; sem a palavra, dificilmente se governam homens».

Nesta frase lapidar, o sr. dr. Julio Dantas esculpe uma divisa, que pode ser uma sentença.

A que deve Paul Reynaud a sua ascensão a chefe do governo numa hora grave para o seu país? Ao mesmo grau de cultura contemplativa e expressiva que aureolou Clemenceau: ao cultivo, ao sacerdocio, á volupia do sacrificio das belas letras; á cultura mais aprimorada, á sensibilidade, violenta ou delicada, mais nobre.

NO PALACIO DE BELEM

O Chefe do Estado recebeu hoje

das mãos do embaixador da Espanha o colar da Ordem das Flechas Vermelhas

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje das mãos do embaixador de Espanha, em nome do generalissimo Franco, o colar da Ordem das Flechas Vermelhas, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado espanhol.

A cerimonia revestiu-se da solenidade dos grandes actos. O sr. D. Nicolau Franco, acompanhado pelos secretarios da embaixada e pelos adidos militar e naval espanhois, chegou ao palacio de Belem, minutos antes das 17 horas. Um batalhão da G. N. R. apresentou armas e a banda de musica executou os hinos espanhol e português.

Acompanhado pelo pessoal do protocolo, o embaixador e o seu sequito deram entrada na Sala Azul, onde se encontrava o sr. general Carmona, em grande uniforme. Junto do Chefe do Estado via-se o sr. dr. Oliveira Salazar, presente na sua qualidade de ministro dos Negocios Estrangeiros.

Um pouco á retaguarda, estavam os srs. generais Raul Esteves e Anacleto dos Santos—que chefiaram missões militares portuguesas em Espanha, durante a guerra—e os componentes das casas militar e civil do sr. Presidente da Republica.

Depois de fazer entrega das insignias ao Chefe do Estado, o sr. D. Nicolau Franco proferiu um discurso em que declarou que a concessão daquela Ordem ao sr. general Carmona traduzia todo o reconhecimento da Nação espanhola pela dedicação e pelo carinho que Portugal manifestou pela Espanha durante as horas dolorosas da guerra. Terminou, pedindo a protecção divina para Portugal, para o seu chefe e para o seu povo, a-fim-de que as duas nações peninsulares possam continuar a tarefa que o Destino lhes confiou no mundo.

Uma afirmação:

— Cumpre-me tambem, sr. Presidente, ser interprete dos votos que formulam o Caudilho e o povo espanhois, aos quais uno os meus pessoais, pela vida da veneranda pessoa de V. Ex.ª e do povo irmão cujas glorias imarcessiveis hão-de continuar com a ajuda do Todo Poderoso.

Em resposta, o Chefe do Estado pronunciou o seguinte discurso:

«Senhor Embaixador:—*Dignou-se o Ex.mo Chefe do Estado espanhol confiar a V. Ex.ª o encargo de me entregar as insignias do Colar do Jugo e das Flechas, o que me sensibilizou no mais alto grau, não só pelo valor honorifico que esta condecoração representa, como pelo significado que o Generalissimo lhe atribue e pela mensagem que a acompanha.*

A atitude do governo português para com a causa nacionalista de Espanha, assumida desde o primeiro momento, e que as horas de ansiedade não fizeram nunca vacilar, tinha na sua base o afecto sincero de Portugal pelo nobre povo espanhol e a noção exacta de que ele se batia por uma causa que não era só espanhola porque era a da civilização ocidental, e por isso portuguesa tambem. Se a nossa intervenção material tinha de ser forçosamente limitada, em compensação não marcámos nunca limites á nossa solidariedade moral.

Recordando nos termos em que o fizestes o impulso do sentimento unanime dos portugueses nesses dias, mercê de Deus, findos com o vitoria, podeis estar certo de nos haverdes sensibilisado profundamente.

O colar, que acabo de receber das mãos de V. Ex.ª, contem o Jugo e as Flechas, simbolo da grandeza de Espanha. Na ocasião em que vamos celebrar o nosso passado historico de oito seculos, melhor sentimos e compreendemos o valor do simbolo patriotico da nação irmã, que em rotas independentes, mas inspiradas pelos mesmos ideais cristãos, foi tambem sulcando os mares, descobrindo mundos e fundando nações. Esta compreensão mutua é mais uma garantia da amizade que une as duas nações da Peninsula, preciosa para o mundo nos momentos de angustia que ele atravessa, e culto em que desejamos seja educada a nossa mocidade.

Peço-vos que transmitais os meus agradecimentos calorosos ao Generalissimo Franco, e vós, senhor embaixador, aceitai a expressão do meu reconhecimento pelos termos em que vos desempenhastes da vossa missão.

Para o Chefe do Estado, como para todo o povo espanhol, vão os nossos melhores votos. Que Deus proteja, como até aqui, a Espanha, para que ela continue pelos seculos adiante o seu glorioso destino».

O embaixador abandonou depois o palacio com o mesmo cerimonial.

Dezanove anos de existencia

Amanhã, 7 de abril, entra no seu vigesimo ano de existencia o «Diario de Lisboa», que começou a publicar-se em 1921.

Motivo é sempre de jubilo nesta casa, onde não passa despercebida uma data, nem se atenua uma evocação.

O «Diario de Lisboa» surgiu num momento de consagração do esfôrço nacional; os seus primeiros numeros traziam a sigla comemorativa da participação de Portugal na guerra, e foi sob as abobadas do mosteiro da Batalha que muitos dos nossos leitores tomaram o conhecimento da nossa iniciativa.

Nunca desde então este jornal deixou de ser fiel á sua fé. Não deixou jámais de cumprir o seu programa de respeito pelas tradições nacionais, pelas nossas convicções e pelas opiniões alheias. Não se afastou um apice do que julga ser o seu dever de orgão modesto, mas atento, da Imprensa portuguesa, e das aspirações da Patria.

Atravessou os periodos de crise sem afrontar ninguem, sem desafiar aventuras, sem deixar de prestar o seu prestimo aos que servem a causa publica, nem o tributo do seu louvor aos sacrificados da mesma causa.

Na vespera deste aniversario, identificados com as alegrias e as duvidas da Nação, não nos pesa na consciencia uma unica sombra de remorso. Antes nos alvoroça um legitimo e comedido orgulho de bem havermos honrado a Imprensa do nosso país.

A GUERRA EUROPEIA

Importante diligencia

anglo-francesa junto da Noruega e da Suecia

LONDRES, 6 — Os circulos oficiais anunciam que lord Halifax recebeu ontem os ministros da Noruega e da Suecia a quem entregou uma nota destinada aos respectivos governos. As esferas bem informadas mantêm grande reserva ácêrca do seu teor, limitando-se a declarar que se relaciona com questões gerais que interessam as relações entre os governos aliados e os paises escandinavos e que «têm por finalidade esclarecer a atitude dos aliados quanto ás diferentes questões que se prendem com a neutralidade escandinava».—(Havas).

PARIS, 6—O Quai d'Orsay entregou aos representantes da Suecia e Noruega nota analoga á que foi entregue ontem por lord Halifax, aos representantes dos mesmos paises em Londres.—(Havas).

Reynaud chamou a Paris o embaixador na Turquia

IZTAMBUL, 6.—O embaixador de França em Ankara, Massigli, chegará esta tarde a Iztambul, vindo da capital turca. Prosseguirá, imediatamente, viagem em direcção a Paris, onde foi chamado pelo presidente do Conselho. —(Havas).

Conversações secretas romeno-turcas

IZTAMBUL, 6—Por toda a semana que vem, haverá conversações secretas entre um delegado romeno e o presidente do conselho turco. Ainda não foi anunciado o dia da chegada do delegado da Romenia.—(E. T.).

Alta de preços na Yugo-Eslavia devido ás exportações para o Reich

BELGRADO, 6.—O Reich exige, constantemente o aumento das exportações de produtos alimenticios com destino á Alemanha, o que tem conseguido em parte pela criação na Yugo-Eslavia duma agencia de exportações com capital alemão. Este facto provocou neste país uma tal alta de preços que ameaça romper o seu equilibrio social.

Com efeito, em relação a fevereiro de 1939 os preços de certos produtos subiram 24 %, no comercio por grosso e 14,5 % no comercio a retalho, ao passo que o aumento de salarios foi quasi insignificante

O jornal «Politika» analisa hoje o fenomeno e verifica que a referida alta não provem, principalmente, do bloqueio nem das dificuldades criadas pela guerra, mas precisamente daquela politica economica que consiste em exportar por qualquer preço sem ter em conta as necessidades e interesses do país. A alta dos preços para os produtos coloniais foi duas vezes menor do que para os produtos alimenticios e carne, o que prova—diz o referido jornal—que é politica erronea forçar as exportações de generos destinados á alimentação, particularmente, carne e artigos de salsicharia. Ora como a Alemanha declarou que consideraria qualquer diminuição nas exportações balcanicas para a Alemanha como infracção á neutralidade, os economistas e homens politicos yugo-eslavos encontram-se perante grandes dificuldades e, ao que parece, vão estudar, novamente, o antigo projecto de limitação do consumo de carne.—(Havas).

DE LUTO

José Garcia Rugeroni

Para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João realizou-se ontem o funeral do sr. José Garcia Rugeroroni, do qual não se fez participação por vontade do extinto.

José Rugeroni

José Garcia Rugeroni, que contava 56 anos nascera em Gibraltar e era casado com uma filha do falecido director do «Seculo», sr. Silva Graça. Juntamente com seu cunhado, o falecido José Graça, dirigiu aquele jornal durante algum tempo.

José Rugeroni, que antes negociara em automoveis, montou depois na antiga residencia de Silva Graça o «Aviz-Hotel», onde deixou provas do seu bom gosto.

Deixa três filhos: Harry, que fica a dirigir o «Aviz Hotel»; Antonio e D. Berenice, casada com o sr. D. José Saldanha (Rio Maior). A todos apresentamos condolencias.

Luiz Antonio Alves

Faleceu no hospital de S. José o sr. Luiz Antonio Alves, de 49 anos de idade, solteiro, natural de Lisboa, perfumista e comissionista de produtos quimicos e farmaceuticos.

O extinto, muito conhecido e geralmente estimado nos meios comerciais, era irmão do sr. Francisco José Alves e das sr.as D. Dulce e Julia Alves.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da casa mortuaria do hospital de S. José para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Menina Maria Gabriela Pires Pinheiro

Faleceu hoje, na avenida General Roçadas, 61, 1.º, D.to, a menina Gabriela Pires Pinheiro, de 9 anos de idade, filha do sr. Efrem Pinheiro e de D. Sofia Clotilde Pires Pinheiro. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da morada acima indicada, para o cemiterio de Benfica. A cargo da agencia funeraria Baptista, de Alcantara.

D. Virginia Augusta Pereira

Faleceu a sr.a D. Virginia Augusta Pereira, de 84 anos de idade, viuva, natural de Lisboa.

O funeral a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 13 horas, da calçada do Conde de Tomar, vivenda Ema, Cruz Quebrada, para jazigo no cemiterio de Carnaxide.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Tempos modernos».
GIMNASIO—A's 21 e 45—«Ternura».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A hora do dinheiro».
APOLO—A's 20 e 45—«A abelha-mestra».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ora vai tu!».
COLISEU—A's 21 e ás 23—«Escrava e Soberana».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
ODÉON — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO — A's 20 e 45.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.

TEATROS E CINEMAS

Poema de ternura

Só está em cena até segunda-feira, no teatro do Gimnasio, dando amanhã dois espectaculos, de tarde e á noite, a encantadora peça de Henry Bataille, «Ternura», que nos ultimos dias tem esgotado as lotações daquela casa de espectaculos, a preços populares.

Verdadeiro poema de ternura, a peça que se mantem no cartaz do Gimnasio ha quasi um mês tem todas as qualidades para agradar ao nosso publico: graça, frescura, ironia, sentimento, emoção. Além dum desempenho magistral, com Alves da Cunha e Madalena Sotto nos papeis principais.

Conchita Bas

Chegaram de avião a Lisboa e deram-nos o prazer da sua visita a grande Conchito Bas, criadora dos originais espectaculos de opera «Melodias del mundo», e seu marido, o conhecido director cinematografico Alejandro M. Módenes.

Conchita Bas—que é hoje considerada uma das maiores cantoras do mundo e que faz evocar Maria Barrientos—fará uma exibição privada para a Imprensa e dará espectaculos no Trindade, em 13 e 16 do corrente.

Atrás do reposteiro

Só ontem se recebeu na empresa José Loureiro comunicação telegrafica dizendo que a companhia Beatriz Costa desistiu da sua «tournée» á Argentina. A referida companhia, que está a trabalhar na cidade do Rio Grande do Sul, vai ainda ao Rio de Janeiro, onde parte dos seus artistas, sem a sua titular, embarcará para Lisboa nos ultimos dias do mês corrente. Beatriz Costa, entretanto, cumprirá ainda um contrato de 30 dias no Casino da Urca, com o grupo de «girls» e o actor Carlos Baptista.

—Nas duas sessões desta noite, no Maria Vitoria, festejam-se os autores da revista ali em cena «Ora vai tu!», Anibal Nazaré e Nelson de Barros, dois novos que se revelaram escritores brilhantes neste genero de teatro, produzindo uma obra que o publico está a acarinhar.

—Não há ainda informações que fundamentem a noticia de que há dias nos fizemos éco sôbre o casamento duma actriz portuguesa que desde há algum tempo se encontra nos Estados Unidos.

—No Sá da Bandeira, do Porto, a actriz-empresaria Maria Matos realiza hoje a sua festa artistica com a peça «A Sombra».

—A-fim-de tomar a seu cargo a realização do filme «Um homem do Ribatejo», deixou de fazer parte da Companhia Teatral Portuguesa, o actor Henrique Campos.

—Foi fixada para terça-feira, no Gimnasio, a estreia da nova peça da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, «Um homem ás direitas», adaptação de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Consta que a inauguração do novo Teatro-Circo, do Porto, no Jardim Passos Manuel, se fará com um espectaculo de gala, integrado no programa de festas do Duplo Centenario, a realizar naquela cidade.

—Começam na proxima semana, no Coliseu, os ensaios do poema duma nova revista de «Odracio» e «Esculapio», intitulada «Retalhos e Recortes», e terminam amanhã, em «matinée» e á noite, os espectaculos da fantasia «Escrava e Soberana».

—A reposição da peça de Ramada Curto, «Colombina e o telefone», a preços populares, no teatro Avenida, foi adiada para outra oportunidade, por continuar em cena mais alguns dias a peça «A hora do dinheiro».

—A «tournée» Mirita Casimiro-Vasco Santana, que se projectava realizar em sociedade artistica, sairá de Lisboa organizada como companhia devidamente registada nas estações oficiais e com os seus elementos contratados.

«Afinal... o mundo é belo», no Eden

Entre um assassinio e a ameaça de outro decorrem tão extraordinarias aventuras entre o «detective» que busca o criminoso e uma poetisa apaixonada, acontecem tão engraçadas coisas, com tanto «humour», que no espirito do espectador pode ter justificação o titulo português do filme, justificado no argumento pelo feliz desenlace da aventura que ao «detective» traz o melhor de cem mil dolares e o amor da poetisa.

Acontece neste filme, sobretudo, que o «detective» é o admiravel actor James Stewart e a poetisa a mais que admiravel Claudette Colbert, dando um ao outro a réplica justa, perfeita, tornando o espectaculo verdadeiramente agradavel, merecedor de ser recomendado nestes calamitosos tempos em que dificilmente se pode achar que «Afinal... o mundo é belo».

Entre os complementos, além dum filme de terror, outro reproduzindo uma colorida espanholada em que tomam parte as grandes vedetas de Hollywood. — *Visor 39.*

Aura Abranches no Apolo

Aura Abranches vai hoje interpretar, no Apolo, na estreia da peça «A Abelha-Mestra», a sua protagonista, numa figura popular, vendedeira de galinhas no mercado, «Tereza», cujo agrado entre a sua grei justifica o titulo da obra. Aura Abranches realizará neste papel uma grande criação de Arte, ao lado de sua mãe, a grande actriz Adelina Abranches, que vai interpretar «Elisa», uma mãe e uma avó sofredora, dentrod a sua maneira artistica. «A Abelha Mestra», com os elementos da companhia Adelina-Aura Abranches, terá esta noite, no Apolo, uma grande representação por parte de todos os artistas incumbidos do seu desempenho.

Hoje, á noite, em sessões, e amanhã, em «matinéee» e á noite: os 2 ultimos dias de «Escrava e Soberana» no Coliseu

E' preciso não perder qualquer das 2 sessões de hoje no Coliseu. E' a penultima noite da peça «Escrava e Soberana» com a emoção das suas aventuras e as vozes maravilhosas de Félita Correia e Guilherme Kjölner. Amanhã, em «matinée» e á noite: despedida deste espectaculo sensacional, com preços acessiveis a todo o publico.

OXIGENAI O SANGUE

Assim acabareis com a fadiga

Uma das missões dos globulos vermelhos é levarem o oxigenio a todas as partes do corpo. Se estais fatigados, nervosos, sem fôrças, irritaveis e passais as noites em claro, é porque o vosso sangue está empobrecido de glóbulos vermelhos, falta-lhe oxigenio—o verdadeiro estimulante da vida. Nestas circunstancias, o figado, o estomago, os intestinos ressentem-se e, os nervos, excitam-se. São estas as razões porque estais sempre fatigados. Atacai as causas dêstes incomodos. Fazei um tratamento de *Pilulas Pink*, para regenerar o sangue. As Pilulas Pink contêm ferro assimilavel; multiplicam os globulos vermelhos e, desta forma, fornecem o oxigenio, tão necessario ao vosso sangue. Começai, hoje mesmo, o tratamento pelas Pilulas Pink. Todos os vossos incomodos desaparecerão e sentir-vos-eis revivificados. As Pilulas Pink vendem-se em todas as farmacias a 12$00 cada frasco.

TEATRO NACIONAL D. Maria II
Tel. 20379
HOJE — A's 21 e 45 — HOJE
A peça em 3 actos e 1 quadro original de Olga Alves Guerra
TEMPOS MODERNOS
Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço e todo o notavel conjunto

VARIEDADES
HOJE: A's 20,45 e 22,45 horas
A opereta triunfante, de costumes regionais
NAZARE'
com Maria das Neves, Vasco Santana e uma grande companhia de «vozes» do nosso teatro musicado
PREÇOS POPULARES
Amanhã: «matinée» e duas sessões

AVENIDA
A PEDIDO GERAL DO PUBLICO
Hoje: A's 21 e 45 horas
A PREÇOS POPULARES
Mais uma representação da peça
A HORA DO DINHEIRO
Amanhã: «matinée» e «soirée»
A SEGUIR: A Preços Populares
COLOMBINA E O TELEFONE

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 22,45 horas
15.ª noite da celebrada revista popular
ORA VAI TU!...
Récitas de homenagem aos autores
ANIBAL NAZARÉ e NELSON DE BARROS
com CARMENCITA AUBER, ALVARO PEREIRA no «compere» e a grande atracção do Fado ERCILIA COSTA
Amanhã: «matinée» e duas sessões

GIMNASIO
Hoje, ámanhã e 2.ª feira
A's 21,45 horas
A preços populares
Ultimas representações de
TERNURA
Amanhã: «Matinée» e «Soirée»
3.ª feira — Estreia da nova peça
Um homem ás direitas

TRINDADE - CINEMA — Amanhã, domingo — 2 espectaculos: *Matinée* e *Soirée*. O mais celebre filme com 15 episodios - 31 partes
A MÃO FATAL
Preços popularissimos.

APOLO
Estreia da comedia popular bairrista
Hoje
A ABELHA-MESTRA
A's 21 e 45 horas com Adelina e Aura Abranches, na protagonista

CONCHA
DANCING-BAR
Rua da Gloria, 57 — Tel. 2 5140
HOJE — Estreia da grande cupletista — HOJE «ISAURITA»
TRIO ERASTO Danças classicas e acrobaticas
ORQUESTRA CARAVANA
SERVEM-SE CEIAS
RESERVAM-SE MESAS

S. Luiz
Telef. 27172 A's 21 e 15
Romance dum aventureiro
versão portuguesa do Dr. Ramada Curto, dita por Vasco Santana
A 2.ª viagem do Chefe do Estado às Colonias

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
O Filho de Frankenstein
com Basil Rathbone, Boris Karloff e Bela Lugosi

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

REX
Não o levarás contigo
A astucia contra a força
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
A MALDIÇÃO DA INDIA
direcção de Clarence Brown com MYRNA LOY, TIRONE POWER e GEORGE BRENT

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
3. semana
Principe de Gales
(Entente Cordeale)
com Victor Francen, Gaby Morlay, Janine Darcey e Pierre R. Willm

TERRASSE
Telef. 2 9017 — A's 21 e 10
Mocidade triunfante
Campeão á força

PARIS
T. 62230 A's 21
Aliança de aço
DESEJO

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
Colégio americano
com Ann Shirley e Nan Grey

CENTRAL
TEL 24361
Telef. 24381 — A's 21 e 15
UMA MULHER PARA DOIS
A FILHA DO BOSQUE MALDITO
Preços unicos:
Dia. 2$50 Noite. 3$00.

LYS
Tel. 48560
A's 21
Mocidade triunfante
Campeão á força

ROYAL
Telef. 45037
A's 21 e 15
Shirley entre os indios
Precisam-se 3 maridos

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
Afinal... o mundo é belo!
com Claudette Colbert e James Stewart

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 — A's 21
Cavalgada do amor
Melle. Mozart

CINEARTE
R. Vasco da Gama
Tel. 60416 A's 20 45
Varanda dos Rouxinois
Despedida de
DINA TERESA

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Explorador perdido
com Spencer Tracy

Homenagem ao director
da Fabrica de Polvora de Barcarena

Os oficiais e o pessoal civil da fabrica da polvora de Barcarena prestaram ontem homenagem ao director daquele importante estabelecimento fabril do ministerio da Guerra, sr. coronel Freire Temudo, a proposito da sua recente promoção áquele posto.

Depois de receber no seu gabinete os cumprimentos dos oficiais e dos delegados dos varios departamentos da fabrica, o sr. coronel Temudo presidiu a um almoço que se realizou na «mess» e no qual tomaram parte o sub-director da fabrica, major Manjolinha, capitão Cunha Ferreira, engenheiro tenente Pereira da Cunha, os instrutores do pessoal Assis Mafra e C. H. Arberli, o delegado do pessoal fabril, Alberto de Almeida, e Henrique Didelet, pelo pessoal da secretaria.

Aos brindes falou o sr. major Manjolinha, que em nome dos oficiais e do pessoal enalteceu as altas qualidades do sr. coronel Freire Temudo, quer como militar muito distinto, que honra a arma a que pertence, quer como director daquele estabelecimento. Afirmou depois que não só os oficiais como tambem todo o pessoal civil muito se orgulhavam de servir sob as suas ordens, já pelo alto conceito que tinha da disciplina, já pela inteligente orientação que imprimia a todas as suas ordens.

Falou em seguida o sr. C. H. Arberli, que leu uns interessantes versos exprimindo a sua muita admiração pelo homenageado.

Por ultimo, o sr. coronel Freire Temudo agradeceu muito sensibilizado as homenagens que lhe tinham sido prestadas.

O abastecimento de carne

Tendo-se notado algum retraimento nas transacções de borregos e de bovinos, com esperança em modificações de preços por motivo da sua eventual exportação, a Junta Nacional de Produtos Pecuarios avisa os interessados de que nenhuma exportação é permitida, em conformidade com o que foi superiormente estabelecido, *se não por intermedio da mesma Junta e depois de assegurado convenientemente o abastecimento do país.* Foram tambem tomadas as providencias necessarias para pôr termo a qualquer tentativa de exportação clandestina.

No Liceu de Pedro Nunes
Comunhão e crisma de 200 alunos

Na secção do Liceu de Pedro Nunes, na Junqueira, realizou-se hoje a cerimonia do crisma de 50 alunos e comunhão de 150. O acto foi presidido pelo sr. arcebispo de Mitilene. Discursaram o vice-reitor, sr. dr. Abel Loff, o professor sr. dr. Pinto Cardoso e um aluno do 7.º ano.

DESASTRE FERROVIARIO

Em Xabregas foi hoje colhido por uma locomotiva o ferroviario Manuel Testas Figueiras, de 27 anos, morador na rua de Vale Formoso de Cima, 53, res-do-chão. Deu entrada no hospital de S. José.

DESASTRE MORTAL

Foi hoje colhido por uma camioneta, ficando entalado entre o veículo e a pedreira, no Casal do Alvito, o trabalhador Antonio Jacinto, de 60 anos, morador na rua de Campolide, empregado da casa F. H. de Oliveira. Conduzido ao hospital, morreu no caminho. O seu corpo está depositado na Morgue.

UM JANTAR DE ITALIANOS

No restaurante da Chave de Ouro, realizou-se ontem á noite um banquete oferecido pelo adido comercial á legação de Italia a diversos industriais e comerciantes italianos e a alguns jornalistas portugueses.

FESTA DE BENEFICENCIA

Hoje, realiza-se nas salas da Associação de beneficencia «Luiz Braille» uma festa a favor do invisual Joaquim Augusto, no qual se apresentarão em sarau á francesa alguns numeros de variedades, concerto e baile, que se prolongará até ás 5 horas.

CLINICA VETERINARIA
do DR. BRUTO DA COSTA
Operações, tratamentos e vacinações
Tosquias, higiene e estetica por pessoal devidamente habilitado
Rua Pinheiro Chagas, 16, r/c.
(junto a Maternidade Alfredo da Costa)
Consultas das 10 e 30 ás 12 e das 16 e 30 ás 18
Telef. 4 3139

A L P
E' a marca do queijo creme (tipo suisso) que V. Exª deve exigir ao seu fornecedor. Os bons estabelecimentos vendem este queijo.

VIDA DESPORTIVA

FOOTBALL

Campeonato de Juniores

A jornada de amanhã do Campeonato Distrital de Juniores é a seguinte:

S. Lisboa e Olivais-Chelas, nas Amoreiras; Carcavelinhos-Sporting, na Tapadinha; Belenenses-União, nas Salesias; Operario-Benfica, em S. Vicente. Todos os desafios se efectuam ás 10 horas e 30.

Taça «Dr. Sá e Oliveira»

Jogos de amanhã da taça «Dr. Sá e Oliveira», torneio da A. F. L.:

Cascais-Football Benfica, em Cascais, ás 16 horas; Palmense-Casa Pia, ás 14 e Bom Sucesso-Benfica, ás 16, no Campo Grande A; Sporting-Arroios, ás 12, Desportivo Olivais-Fosforos, ás 14, e Unidos-Chelas, ás 16 horas, no Lumiar A.

Encontro amigavel

Realizou-se no passado domingo um encontro de «football» entre solteiros e casados do pessoal da casa Nestlé. Venceram os casados por 3 bolas a 1.

No final efectuou-se um almoço de confraternização, que serviu de pretexto para se organizar um grupo desportivo do pessoal daquela casa.

BASKET

Campeonato de Lisboa

No campo «Manuel de Matos», prosseguiu ontem a disputa do campeonato de Lisboa, em categorias de honra.

Todos os jogos decorreram com grande equilibrio, tendo-se verificado os seguintes resultados: Sporting venceu Belenenses, por 22-20; Lisgás bateu Unidos, por 23-22 e Casa Pia venceu Campolide, por 20-18.

Disputam-se amanhã os seguintes desafios de «basket» do Campeonato de Lisboa:

Primeira divisão:

Unidos-Casa Pia, na Tabaqueira; Lisgás-União na Boa Vista; Carnide-Campolide em Carnide; Benfica-Campo Ourique nas Amoreiras; Rio Seco-Belenenses no Rio Seco; Sporting-Carcavelinhos no Campo Grande; em reservas, segundas e terceiras, ás 11, 10 e 9 horas.

Segunda divisão:

Operario-Pedrouços em S. Vicente; Internacional-Recreativo na Estrela; Boa Hora-Matadouro no Calvario; Braço de Prata-Ateneu em Braço de Prata; Gimnasio-Algés em Algés; Nacional-Lisboa Gimnasio na Doca; Maria Pia-Moscavide em Xabregas; Rio Janeiro-Football Benfica em Benfica; Ateneu Ferroviario-Tabacos em Marvila.

Estes jogos realizam-se ás 12, 11, 10 e 9 horas, em honra, reserva, segundas e terceiras.

Queluz-Liberdade em Queluz, ás 18, 17, 16 e 15 horas, em honra, reserva, 2.ª e 3.ª.

HOCKEY EM PATINS

Torneio de Preparação

Organizado pelo Paço de Arcos Hockey Club, com o patrocinio da Emissora Nacional e de «Os Sports», está a disputar-se o «Torneio de Preparação de hockey» em patins. A 2.ª jornada realiza-se amanhã. Eis os jogos: Paço de Arcos contra Football Benfica, em 1.as e 2.as categorias, respectivamente ás 15 e 30, e 16 e 30.

TIRO

Prova «Fernando Costa»

Os resultados da quinta sessão que ontem se realizou, foram os seguintes: 1.º Amabel da Silva (Atlantic) 188 pontos; 2.º Alvaro de Lima (Atlantic) 185 pontos; 3.º Jorge Vieira (Imprensa) 184 pontos; 4.º Manuel Vieira (Imprensa) 182 pontos; 5.º José Nascimento (Atlantic) 181 pontos.

Prossegue hoje, no Benfica, atirando 10 concorrentes deste clube, 4 do Lisboa Gimnasio, e 4 do Instituto Comercial de Lisboa.

HIPISMO

No Jockey Club

No hipodromo do Jockey Club continuam amanhã, ás 15 horas, as «poules» organizadas pela S. H. P., com o seguinte programa: I—1.ª serie; para cavalos não concursados; II—disputa da taça S. H. P.—1940, na qual podem inscrever-se todos os cavalos. A entrada é livre.

VARIAS NOTICIAS

As festas do 36.º aniversario do Sport Lisboa e Benfica

As festas do 36.º aniversario do Sport Lisboa e Benfica começam hoje. Já demos o programa dos dois primeiros dias. No dia 8 haverá, na secretaria, um torneio de ping-pong, prova de singulares contra relogio. E no dia 9, a continuação dos torneios de ping-pong, prova de «doubles», disputando-se a taça «Aniversario».

As provas do 30.º aniversario do Sacavenense

O Sacavenense realiza amanhã um festival desportivo, patrocinado pelo «Seculo», comemorando o seu 30.º aniversario. Haverá uma prova ciclista de 75 quilometros, «handball», «football», e á noite, demonstração de esgrima.

As festas do 29.º aniversario do Barreirense

O Barreirense festeja o seu aniversario. Hoje é inaugurada a sua nova sede. Amanhã, o programa é o seguinte: torneio de «basket»; almoço de confraternização; «football» de juniores entre o Barreirense e o Seixal; e Vitoria-Barreirense da 1.ª Divisão; baile, á noite.

Sarau desportivo no Lisboa Gimnasio Club

Realiza-se hoje no Instituto de Educação Fisica, um sarau desportivo, no qual serão apresentadas as seguintes classes: mixta dos 6 aos 9 anos; meninas dos 13 aos 15 anos, e homens.

Por ultimo haverá a apresentação de um numero de vôos á Leotard. Em seguida um baile.

VASOS OLARIA ADÃO Tel. 4 5361 Campolide

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO

Corte da corrente electrica

As C. R. G. E., comunicam aos seus Ex.mos Clientes que no proximo domingo, 7 do corrente, das 8 ás 12 horas, será interrompido o fornecimento de energia electrica na parte Baixa da Cidade, na zona limitada por S. Lazaro — Campo dos Martires da Patria — Avenida da Liberdade, lado Sul — Chiado — Alfama e Socorro.

Lisboa, 5 de Abril de 1940.

O ÚNICO CAMINHO
PARA V. Exª SE TORNAR
UM BOM GUARDA-LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA:
Cortar e remeter sem demora êste coupon
Ao INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 LISBÔA Telef: 28034
Queira enviar-me, GRÁTIS, o livro O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL
NOME: .....
MORADA COMPLETA: .....
Enviar 1$60, em sêlos, para porte e despesas

OLIMPIA CLUB
O UNICO «CABARET» QUE APRESENTA UM SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES
As bailarinas e coupletistas **HERMANAS MONTENEGRO**
Lindissimas artistas de luxuosa apresentação e grande classe
Novos numeros por **MARIETINITA**, notavel estrela de baile, e **CELIA GOMEZ**, super-vedeta coreografica

AS CONFERENCIAS DE HOJE
da serie «Quinzena Recreativa»

Principia hoje, o ciclo das conferencias culturais da «Quinzena Recreativa», iniciativa da Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

O Grupo «Amigos de Lisboa» aceitou o encargo de organizar as conferencias.

As de hoje, ás 21 e 30, são as seguintes:

«Do arrabalde mouro á freguesia do Socorro», pelo sr. Luiz Pastor de Macedo, na Academia Recreativa, ao Socorro.

«O mosteiro e o bairro de S. Vicente», pelo sr. Sidonio Miguel, na Academia dos Leais Amigos, na calçada de S. Vicente.

«O Bairro Alto há cem anos», pelo dr. Francisco Cancio, no Lisboa Club Rio de Janeiro, na rua da Atalaia.

«A Junqueira», pelo sr. Sampaio Ribeiro, na Sociedade Alunos Esperança, no largo de Alcantara.

A CENA DE FACADAS
na calçada dos Mestres

Apresentou-se esta manhã á prisão, no Torel, o operario tamanqueiro Alberto Monteiro Batata, de 29 anos, que, anteontem, esfaqueou a sua amante Florencia Castanheira, na calçada dos Mestres, por ela o ter abandonado.

O preso declarou estar arrependido do acto que cometeu.

AMADORES FOTOGRAFICOS

As peliculas **«Veritas»** e **«Spochrom»** dão-vos sempre inteira satisfação.

Vendem-se em toda a parte aos preços seguintes:

6 1/2 × 11 .. 9$00 — Cópia .. $70
6 × 9 .. 7$50 — Cópia .. $50
4 × 6 1/2 6$50 — Cópia .. $40

Revelagem gratis dos rôlos.
Grandes descontos para revenda.
Pedidos á **FOTO ACHILLES** — Av. Almirante Reis, 1, 1.º andar. (Aberto aos domingos).

Brevemente:
Inauguração da melhor
CERVEJARIA E BAR
R. S. Nicolau, 48

Café Luso

Berta Cardoso

Hoje extraordinario programa, em que tomam parte a distinta artista **Berta Cardoso, Maria Raquel, Mariana Chagas,** cantor **Antonio Samil, Loubet Bravo** e o magnifico cantador, no sentimento **Mario José Paninho;** em humorismo, **Francisco Santos. Amanhã, grandiosa «matinée»,** com o distinto cantor **Alberto Ribeiro, Lucilia do Carmo, Maria Guerreiro, Virginia Noronha, Lino Teixeira, José Pereira e Epifanio Guimarães. Avenida da Liberdade, 131-137.**

Solar da Alegria *Tel. 27193*

Amalia Rodrigues

HOJE, das 21 ás 2 horas da manhã: **AMALIA RODRIGUES, Margarida Pereira, Manuel Calixto** e **José Pereira.** Variações por **Fernando Freitas** e **Francisco Cruz** e solos por **Pais da Silva.**

Amanhã — Grandiosa «matinée» com **Maria Carmen, Maria Augusta, Julio Proença, Domingos Silva** e **Francisco dos Santos.**

RETIRO DA SEVERA Telef. 2 9638

Hoje: Rosa Maria, Arminda Vidal, Emilia Araujo, Fernando Igrejas, José Coelho e Abilio Ramos. Guitarradas por Armandinho, Raul Nery e Emilio Janeiro. Solos de viola por Alfredo Costa. **Entrada Gratuita.**

Amanhã—«matinée» ás 15 e 30 com Adelina Ramos, Deonilde Gouveia, Filipe Pinto e Fernando Farinha (o miudo da Bica).

Café Mondego Telef. 25676

Hoje, ás 21 h.: **Ilda Silva, Julio Proença** e **Domingos Silva.** Consumo, 1$30. O Café Mondego fica na rua da Barroca, 124 (a S. Roque).
Amanhã: Grandiosa matinée.

NO BAIRRO DA LIBERDADE

Depois de assassinar a mulher

um desvairado pôs termo á existencia

Esta manhã, aos primeiros alvores do sol, o bairro da Liberdade acordou em sobressalto.

Pouco depois das horas, o padeiro Anotnio Saldanha, ao entrar no patio da «vila» Vieira, deu com um espectaculo impressionante. O postigo do 136-A estava aberto, e lá dentro, a escorrer sangue, um homem morto. A noticia correu celere. Começou a juntar-se gente. Pouco depois aparecia um guarda civico, e a porta foi arrombada. Outro cadaver estava lá dentro, banhado em sangue. Ao fundo, num quarto, duas crianças dormiam, dois dos filhos do casal desavindo. Não tinham dado por nada.

Na casa abarracada, viviam ha meses Emilia Maria da Paz, de 32 anos, natural de Portimão, e o servente dos correios e porteiro do teatro Maria Vitoria, Domingos Mendes, com mais um ano de idade do que ela, nascido em Vila Real, filho de Francisco Mendes e Ana Fernandes.

Eram casados, e não sabe a vizinhança se algum dia foram felizes. Queixavam-se da vida; havia ralhos constantes. Os três filhos mais velhos estavam na terra em casa dos avós, mas o Francisquito, de 3 anos, e a Margarida, apenas de nove meses, viviam com o casal. A Emilia Paz, para ajudar o lar, empregara-se tambem nos Correios, á limpeza, onde percebia 120 escudos mensais.

Embora pobres, ganhavam o suficiente para viver. A Emilia da Paz queixava-se, porém, dos maus tratos do marido. Este, com a idade, dera em rezingão. Macambuzio, pouco amigo de falar e sempre desconfiado. Só com a mulher se abria. Despejava sobre ela a sua negra irritação. Ha dois dias ainda, não se sabe porquê, tentou feri-la com uma lamina de barba. A Emilia fugiu, espavorida, com a morte nos olhos.

—Isto não pode continuar assim!

O ano passado foi para a terra, com os filhos, contente de se ver livre daquele martirio. Deu como desculpa, a necessidade de aliviar os gastos da casa, e o marido parece que aceitou como boa a razão. Mas bem depressa a chamou. Não podia viver sem a pobre vitima. Desde essa altura mais se lhe azedou o caracter.

O que se passou esta madrugada na casa fechada? Que disputas teria havido? Nada o revela, a não ser os dois cadaveres que a Policia encontrou lá dentro, manchados de sangue. No entanto, o crime, o duplo-crime, não foi dificil reconstituir. O Domingos Mendes, numa das suas crises nervosas, agarrou na faca da cozinha, e, lançando-se sobre a mulher, golpeou-a, ferozmente. O corpo apresenta incisões profundas no pescoço, no ventre, e nos braços.

Emquanto a pobre Emilia da Paz passava da vida para a morte, esvaindo-se em sangue, o Domingos Mendes fazia justiça por suas mãos, ferindo-se, exactamente, nas mesmas partes do corpo em que agredira a mulher. Não contente com isso, procurou uma forma violenta para abreviar o seu sofrimento, como se vê pela posição em que foi encontrado o seu cadaver.

O Domingos Mendes deixou uma declaração, na qual, entre outras coisas, pede á Policia que interne os filhos numa casa de assistencia.

No local compareceu o sub-delegado de saude sr. dr. Carlos Silva, que mandou remover os cadaveres para a Morgue.

O sr. capitão Salgueiro Rego, oficial de serviço da Policia de Segurança, ordenou que as crianças fôssem para o Governo Civil, a-fim-de serem internadas, visto não se conhecer em Lisboa qualquer parente do casal.

Historia dum mapa

Uma revista francesa de grande circulação e de reputação merecida, «L'Illustration», publicou, num dos seus ultimos numeros, uma capa sensacional. A gravura reproduzia a visita do sub-secretario dos Negocios Estrangeiros norte-americano, Sumner Welles, ao ministro das Finanças francês, Paul Reynaud. Na parede do fundo da sala onde a conferencia se desenrolava, via-se um mapa. E á volta desse mapa os telegramas, os comunicados, os desmentidos, as notas oficiosas acumulam-se, contradizem-se, encarniçam-se numa confusão que enche as chancelarias de boatos, e ocupa um espaço apreciavel no noticiario dos jornais. A guerra dos nervos encontrou um motivo para satisfazer as imaginações avidas de episodios sensacionais.

Que significado deve atribuir-se ao mapa reproduzido em «L'Illustration»? Mergulhamos, logo de inicio, num mar de suposições. De Paris nada disseram a tal respeito, e é possivel que nada cheguem a dizer. Quais são as caracteristicas de que o mapa se reveste? O seu traçado nem é o que resultou do tratado de Versailles, nem o que ficou depois das ultimas anexações feitas pelo Reich, pela Russia e pela Italia.

A Austria, a Checo-Eslovaquia e a Polonia aparecem reconstituidas: a primeira com acesso ao mar, em prejuizo dos italianos; a segunda com uma configuração geografica e uma constituição sensivelmente identicas ás de 1919; a ultima com as fronteiras que tinha no inicio desta guerra sensivelmente reduzidas.

A Alemanha figura no mapa com a sua unidade intacta mas amputada de certos territorios a leste e a oeste. A Russia estende-se até ao limite fixado na convenção germano-sovietica que lhe atribuiu a parte oriental da Polonia. Ao norte, a Finlandia aparece reconstituida integralmente, bem como os paises balticos. Quanto aos restantes paises europeus não se registam modificações apreciaveis. Não se vê a linha fronteiriça que separa a Belgica da Holanda.

Por estas indicações é facil concluir que se trata de um mapa bastante fantasista. Não se compreende nem a sua origem, nem as intenções com que foi elaborado. E' um instrumento de propaganda ou um equivoco? A sua publicação foi intencional ou resultou da falta de tacto de um fotografo que outras faltas vieram agravar? Estas preguntas afiguram-se-nos legitimas quando o mapa, reproduzido em «L'Illustration», se transformou num escandalo internacional.

Os jornalistas franceses e estrangeiros foram convidados a ver o famoso mapa. Verificaram que se trata de uma carta anterior ao Anschluss (março de 1938) na qual se fizeram rectificações sucessivas, com tintas de varios tons, á medida que os acontecimentos agitados dos ultimos anos complicavam, até ao inverosimil, o estudo da geografia europeia.

Em Washington o caso deu margem a discussões acaloradas. O sub-secretario Sumner Welles fez publicar um comunicado em que diz: «Em momento algum, nas conversações que tive em Paris ou nas outras capitais que visitei, fiz alusões a qualquer mapa. Não vi sequer nenhum mapa no gabinete de Paul Reynaud».

O facto não deve causar estranheza. O emissario do presidente Roosevelt tinha preocupações fundas e justificadas que o impediriam, se porventura fosse curioso, de examinar detidamente as paredes das salas onde era recebido.

Mas os grandes acontecimentos são, ás vezes, feitos das pequenas coisas. E a diplomacia não pode ignora-las nem ter em menos conta o seu valor. Por extraordinario que isto pareça, o mundo está tão preocupado com o mapa do sr. Reynaud como com a anunciada ofensiva alemã ou com a intensificação do bloqueio.—C. F.

Opiniões da In

Sobre a politica francesa

A «Justice» diz:

«Não é facil prever os resultados da grande semana parlamentar que começa com a sessão secreta de terça-feira proxima no Senado e que incluirá um amplo debate sobre a politica geral, na Camara, na proxima sexta-feira. A condução da guerra implica vigilancia continuada em todos os sectores. A Alemanha não esconde o seu desejo de expansão economica para sudeste, nem Molotov as suas pretensões sobre a Bessarabia. São estas outras tantas razões para que os aliados conjuguem esforços e exerçam uma vigilancia rigorosa».

Sobre a guerra economica

O «Petit Parisien» escreve:

«Se os alemães desencadeassem uma ofensiva, os efeitos do bloqueio dificultariam certamente os seus movimentos, mas os proprios receios que o bloqueio lhes causa não teriam influencia nas suas operações».

O «Journal» afirma:

«Hitler anuncia um plano anti-bloqueio que mantem rigorosamente secreto. Mas, ao que parece, este não irá além de uma mais apla acção aerea contra bases britanicas».

Um jornal francês nota:

«Quanto á atitude dos neutros, se a campanha militar tomasse maior incremento, as suas reacções seriam mais rapidas».

Outro jornal comenta:

«A grande incognita é a Russia. A U. R. S. S. faz politica russa. O seu interesse é que a crise dure muito tempo e que os beligerantes empenhem as suas forças emquanto ela se mantem de fora».

O «Daily Mail» entende:

«Se reina novo optimismo na Grã-Bretanha, isso deve-se ao facto dos aliados terem tomado a iniciativa no do governo inglês ter feito ver ao mundo o poder e a resolução ilimitada do Imperio britanico. Por outro lado, a nomeação do Primeiro Lord do Almirantado para um posto onde poderá ocupar-se de questões de estrategia é interpretada, com razão, no estrangeiro como significando a intensificação da campanha dos aliados».

O «Morning Post» noticia:

«E' evidente que só uma forte pressão dos aliados sobre os neutros, para contrabalançar a pressão exercida pela Alemanha, poderá impedir a exploração cinica das suas fraquezas».

Sobre a situação nos Balcans

O «Matin» verifica:

«A Russia tem hoje não só a incom-

O PROF. DR. EZIO VANONI

chega hoje a Lisboa

A convite do Instituto de Cultura Italiana, chega hoje a Lisboa no «Sud-Express» o professor dr. Ezio Vanoni, catedratico do Instituto Superior de Ciencias Economicas de Veneza e da Universidade de Padua, que vem realizar um curso de 5 lições sôbre ciencia de finanças e direito financeiro no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras de Lisboa.

Dr. Ezio Vanoni

Tendo-se licenciado na Universidade de Pavia e aperfeiçoado como vencedor de bolsas nas Universidades Catolica de Milão e nas Universidades de Francfort, Bonn e Berlim, teve depois encargos de ensino nas Universidades de Cagliari e Roma. O dr. Vanoni destaca-se entre os jovens mestres italianos em materia de ciencias das finanças e direito financeiro.

A primeira lição efectuar-se-á na segunda-feira, ás 14 horas, e versa o tema «Teoria economica e politica das finanças na ciencia italiana». Os convites para assistir ao curso podem ser pedidos ao director do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras de Lisboa ou ao director do Intsiuto de Cultura Italiana, que colaboram na iniciativa.

GRANDE FALTA DE AGUA

na Colombia

BOGOTA, 6 — (Colombia). — A Colombia luta com uma falta de agua de que não ha memoria ha 25 anos. Esta cidade está quasi ás escuras. Os fornecimentos de agua estão sendo racionados. A central electrica não funciona e os cinemas e as estações emissoras foram suspensos. O governo, com receio de que se dê uma epidemia, mandou abrir as comportas do rio Dam. — (Exchange Telegraph).

Julgamento nos Estados Unidos

de individuos acusados de conspirarem contra a segurança do Estado

NOVA YORK, 6.—Começou o julgamento dos 17 membros da Christian Front, acusados de conspirarem contra a segurança do Estado e de roubos de armamento e munições nos arsenais americanos.

O procurador geral e os advogados da defesa concentram o seu interesse na personagem misteriosa conhecida pelo nome de William Gerald Bishop, considerado provocador determinado a comprometer a Christian Front dirigida pela Padre Coughlin. O procurador geral declarou que não se tratava de processar aquela organização catolica, anti-semita e anti-comunista, mas de saber qual o objectivo que prosseguia Bishop. Parece que o plano constava em criar uma atmosfera de tumultos e atentados, durante 5 anos, considerando que depois desse lapso de tempo, chegaria a oportunidade para vibrar um golpe. Pretende-se agora saber por conta de quem trabalhava Bishop.—(Havas).

A «Mocidade Portuguesa»

efectuou hoje varias concentrações

Efectuaram-se hoje, de manhã e de tarde, varias concentrações de filiados da «Mocidade Portuguesa» que vão participar nas comemorações do «28 de Maio».

As primeiras realizaram-se no campo de jogos da Policia de Segurança Publica, no Liceu Gil Vicente e no Parque Eduardo VII.

No campo de treino do Estadio, realizou-se uma concentração de 800 «lusitos», a maioria dos quais foi conduzida para ali em carros electricos.

De tarde, houve uma concentração em Alcantara.

Nos varios locais de concentração compareceram dirigentes da «Mocidade Portuguesa».

Houve tambem exercicio da especialidade de «milicia», os quais se repetem amanhã de manhã nos quarteis de Caçadores 5, Telegrafistas e Infantaria 1.

RESTAURANTE
DO
CAMPO GRANDE
Esmerado serviço de restaurante
ABERTO ATÉ ÁS 2 HÓRAS

Dr. Vicente de Vasconcelos

Homenagem do pessoal das Alfandegas

O pessoal das Alfandegas deu hoje uma carinhosa prova de apreço e estima ao juiz do tribunal das Alfandegas sr. dr. Vicente de Vasconcelos, pelo restabelecimento da doença que o reteve no leito durante alguns dias. Falaram o director da Alfandega, sr. dr. Manuel Gonçalves Monteiro, e o professor sr. Cruz Filipe, em nome dos Rotarios, os quais puseram em relevo as qualidades do homenageado, que agradeceu muito sensibilisado a manifestação com que o distinguiram.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 23°,8; minima, 12°,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 14°,7; minima, 10°,7.*

Tempo provavel amanhã: *Bruma na parte da manhã, e ceu cobrindo-se de nuvens elevadas. Vento variavel fraco, passando a W moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

Conhece V. Ex.ª as g
um acidente de trabalho o
desto servidor lhe pode ac
um postal á ULTRAMA
ser-lhe-á enviado um extra

prensa

preensão da Europa como tambem o seu odio. O U. R. S. S. quere, acima de tudo, acabar com a civilização europeia, e para alcançar este objectivo todos os meios lhe parecem bons».

O «Times» declara:

«A-pesar das recentes ameaças da Alemanha aos paises balcanicos, nenhum mudou a sua politica de comercio para com o Reich. A noticia da formação da Companhia «British Balcan Enco C.º, foi recebida com todo o entusiasmo. Os paises balcanicos não podem desviar o comercio que fazem com a Alemanha, a não ser que possam contar com a completa protecção da Grã-Bretanha, no caso de agressão».

O «Politika» (yugo-esiavo) acentua:

«As vantagens que os Balcans sofrerão no caso do comercio com os alemães tomar certo vulto são evidentes. Alguns generos de primeira necessidade triplicaram os seus preços, sendo afectados, principalmente, os que têm sido exportados para a Alemanha, que por tal facto rareiam no mercado.

A Bulgaria exporta para a Alemanha 60 por cento do total das suas exportações, mas o ministro das Finanças anunciou publicamente que não é de aconselhar que qualquer das nações balcanicas exporte mais de 40 por cento».

O «Times» esclarece:

«E' já possivel fornecer algumas precisões acêrca dos assuntos que os dirigentes e diplomatas ingleses, acreditados junto dos Estados balcanicos, vão discutir. Os aliados vigiam atentamente os esforços do governo alemão para obter grandes quantidades de produtos agricolas, metais—nomeadamente cobre e bauxilo—no sudeste europeu e aumentar os fornecimentos de petroleo romeno. As discussões de Londres incidirão, entre outras coisas, sobre os metodos que convem adoptar para que os países daquela região vendam á Inglaterra uma percentagem maior do seu excedente exportavel».

Sobre o Extremo Oriente

O «News Chronicle» regista:

«Acentua-se a pressão alemã sobre Toquio. Parece que Emil Helfferich, agente da Wilhelmstrasse, actualmente no Japão, se esforça por conseguir se não o apoio completo japonês á politica germanica, pelo menos a sua neutralidade benevolente. Consta que Helfferich fez saber ao governo de Toquio que o Reich poderia deixar de reconhecer o novo governo-fantoche da China, e mediante uma aliança com os sovietes dirigida contra o Japão, enviar material de guerra ao general Chang Kai Chek».

Uma mulher feriu á navalhada

três homens um dos quais policia

Esta madrugada, Aurora Fernandes de 26 anos, residente na calçada de Santana, encontrou-se com o electricista Fernando Pinheiro Bento, com quem por motivo de ciumes, se travou de razões, acabando por agredi-lo á bofetada.

Não contente com isso puxou por uma navalha crescendo para ele de forma ameaçadora.

A certa altura golpeou-o nas mãos e nos braços, no meio de impropérios.

O guarda auxiliar da Policia de Segurança, Manuel Marques e o empregado comercial Valentim Rodrigues, que passavam na ocasião, intervieram para evitar uma cena mais grave. A sua atitude apaziguadora valeu-lhes o serem tambem feridos nos dedos e nos braços pela Aurora Fernandes.

Os feridos receberam tratamento no hospital de S. José e a agressora foi para os calabouços do Governo Civil, seguindo mais tarde para o Torel.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Lobito na casa Albino José de Magalhães.

...ves responsabilidades que ...rrido com o seu mais mo... ...etar? Escreva hoje mesmo ...NA, Rua da Prata, 108, e ... da Lei de Acidentes.

UM PROCESSO NOVO

para apanhar dinheiro

A Policia de Vigilancia e Defesa Social enviou ao Tribunal da Boa Hora o processo referente ao sr. dr. Assunção Matos e Jorge Marques, acusados de terem cometido um crime grave que envolvia a honorabilidade daquela corporação. O auto foi levantado pelo sr. dr. Francisco Menano, juiz do 7.º juizo criminal que funciona no palacio do Calhariz. Aos presumiveis delinquentes, depois de interrogados por aquele magistrado, foi arbitrada a fiança de dez mil escudos a cada um, pelo que o referido advogado, preso no Aljube, saiu em liberdade até o julgamento, e o Jorge Marques, antigo fiel da Boa Hora, expulso ha tempo daquele lugar, por motivo de faltas graves, recolheu ao Limoeiro.

O caso nas suas linhas gerais, resume-se no seguinte:

O Marques colocava-se á porta da sede da P. V. D. E. e travava conhecimentos com as familias dos individuos presos por suspeita. Depois procurava-as em suas casas, dizendo que era empregado forense e estava ao serviço do sr. dr. Assunção Matos, que gozava de prestigio e da amizade dos investigadores. Assim, o aludido causidico chamava a si os casos pendentes, dizia o Marques, e encaminhava as coisas de maneira a que os presos fossem restituidos á liberdade; para isso, tornava-se necessario que as familias satisfizessem determinadas importancias para dar ao chefe da brigada, encarregado do processo que determinara as prisões. Os parentes dos detidos compareciam no escritorio do advogado na rua dos Correeiros, entregavam o dinheiro, entre duzentos e quatrocentos escudos, e o advogado indicava o dia provavel em que os presos seriam soltos. E' claro que nem o dr. Assunção Matos nem o companheiro conheciam ninguem na P. V. D. E. Por acaso, um dos presos que saiu em liberdade, por nada se ter provado contra ele, foi procurado pelo Jorge Marques que correu a sua casa a exigir os honorarios do patrão. O individuo, assim visado protestou e dirigiu-se á Policia a contar o sucedido. Preso o Marques, confessou que o dinheiro era para dividir entre ele e o advogado, visto tratar-se de uma combinação entre ambos.

Depuseram as familias procuradas pelo Marques e que combinaram pessoalmente com o advogado no seu escritorio o caminho a seguir. Depôs ainda o empregado do escritorio.

O sr. dr. Assunção Matos negou a acusação, atribuindo a responsabilidade do sucedido ao Jorge Marques.

O caso foi comunicado á Ordem dos Advogados.

ABUSO DE CONFIANÇA

no valor de mais de 400 contos

A Policia de Investigação Criminal enviou os elementos necessarios á Ordem dos Advogados referentes ao sr. dr. Artur Sarmento Brandão, contra quem foi instaurado um processo-crime por abuso de confiança que ascende a cêrca de 400 contos. O acusado ao saber-se descoberto fugiu.

Naquela Ordem está a ser instaurado o respectivo processo disciplinar, a-fim de que o presumivel delinquente seja expulso. Recentemente, por uma carta enviada pelo sr. dr. Sarmento Brandão á familia, de cujo conteudo aquelas entidades têm conhecimento, sabe-se que ele se encontra na Argentina, onde pretende, segundo escreveu, valorizar o seu curso naquele país e, mais tarde, se fôr feliz, tenciona indemnizar os queixosos, que são muitos.

Segundo se conclue do processo, o sr. dr. Sarmento Brandão era advogado do sr. Izidro Ferreira, primeiro testamenteiro escolhido por uma senhora falecida ha meses e que deixou varios legados. Em determinada altura, depois do Carnaval, o fugitivo procurou o testamenteiro, a-fim deste lhe entregar papeis de credito no valor de mais de cem contos para pagamento de direitos de transmissão e dos legados mencionados no testamento. Na sua bôa fé, o sr. Izidro atendeu o pedido do causidico e, mais tarde, qual não foi o seu espanto, quando viu que ele desaparecera sem cumprir as formalidades legais. Apresentada queixa á Policia, esta actuou rapidamente, mas era já tarde, porque o advogado não se encontrava em Portugal. As investigações prosseguiram e apurou-se que o valor da burla era superior. Um amigo do dr. Sarmento Brandão tambem ficou sem vinte e cinco contos. Depois apareceram queixas de outras pessoas lesadas, em dezenas de contos. Entre os queixosos figura o proprietario de um colegio particular.

O processo vai ser enviado á Boa Hora, que julgará o acusado á revelia.

Na Ordem dos Advogados, no auto disciplinar, foram já ouvidas varias pessoas, a ultima das quais o testamenteiro.

LINITA

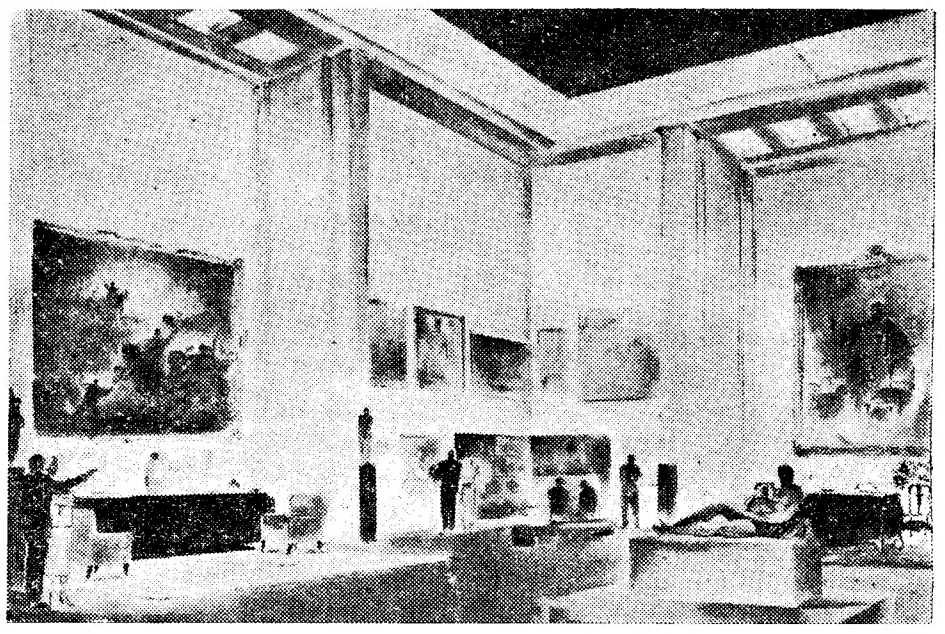
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

AS FESTAS DO DUPLO CENTENARIO

O Brasil envia a Portugal

uma embaixada extraordinaria

chefiada pelo general Francisco José Pinto



O Salão de Honra do Pavilhão do Brasil na Exposição do Mundo Português

RIO DE JANEIRO, 6.—O Presidente Getulio Vargas assinou o decreto que nomeia os membros da embaixada extraordinaria que representará o Brasil nas Festas Comemorativas do Duplo Centenario de Portugal.

A embaixada brasileira é assim constituida:

Embaixador extraordinario: general de divisão Francisco José Pinto.

Enviados extraordinarios: Edmundo Luz Pinto, J. Nascimento Tavora, Olegario Mariano e Caio Mello Franco.

Representantes da Marinha: capitão de mar e guerra, Frois da Fonseca e capitão de fragata, Amaral Peixoto.

Representantes do Exercito: tenente-coronel Alencar Araripe e major Afonso de Carvalho; secretario, Emilio Sousa Freitas; adido, Hugo de Macedo.—(Havas).

Quem é o embaixador que o Brasil envia a Portugal

Francisco José Pinto, que foi nomeado embaixador especial em Portugal ás Comemorações Centenarias, é uma figura altamente representativa nos meios intelectuais e nas fôrças armadas brasileiras e foi um dos chefes militares que propugnaram pelo estabelecimento do actual regime politico no Brasil.

Antigo oficial de artilharia, com todos os cursos tecnicos e de Estado Maior, tem o general Francisco José Pinto uma carreira das mais brilhantes, não obstante ser o general mais novo do exercito brasileiro.

Antigo chefe do Estado Maior do Exercito, exerce, actualmente, as funções de chefe do Gabinete Militar da Presidencia da Republica e do Conselho Supremo da Defesa Nacional.

Desejando o presidente Getulio Vargas demonstrar o excepcional interesse do Brasil pelas Comemorações Centenarias e afirmar de modo bem claro a perfeita compreensão com que o seu país colabora nas mesmas comemorações escolheu, propositadamente, o general Francisco José Pinto, seu devotado colaborador, para presidir aos trabalhos da Comissão Brasileira de Cooperação nessas celebrações. O general Pinto na presidencia daquela comissão tem sido, verdadeiramente, incansavel e, a-pesar dos seus muitos afazeres, preocupações e trabalhos, tem devotado á acção da referida comissão uma dedicação, que define bem, eloquentemente, o seu amor a Portugal e á sua Historia e a justa compreensão do interesse que para a sua patria têm as datas que Portugal no momento comemora.

Sincero amigo dos portugueses, o embaixador extraordinario que o Brasil e o seu presidente enviam a Portugal neste momento em que as duas patrias se encontram em termos e situação desconhecida entre outras nações, tem uma autoridade excepcional e uma significação nova nas relações entre os dois povos.

O general Francisco José Pinto, que será acompanhado de varias figuras de alto relêvo nas classes intelectuais e nas fôrças armadas do Brasil, formando uma embaixada de alta expressão intelectual, seguirá para Lisboa no «Conte Grande», a 8 de maio proximo, devendo encontrar-se em Portugal no inicio das comemorações centenarias.

Dois gatunos internacionais cuja actividade

constitue um verdadeiro «record»

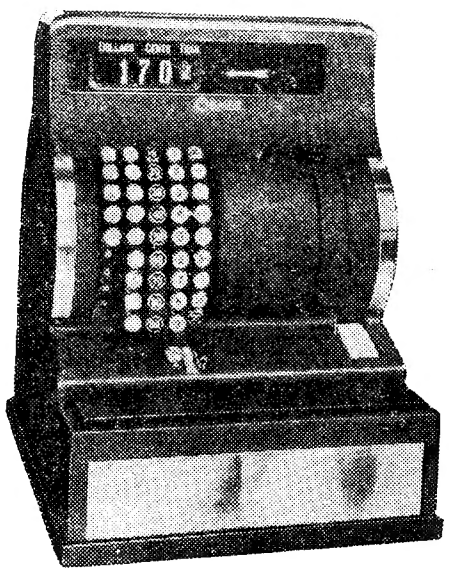
Em fins de fevereiro deste ano foi organizada uma brigada de agentes da P. I. C., que tem funcionado na 2.ª secção do Torel, para repressão dos furtos por meio de arrombamento e chave falsa, crimes esses que se praticavam em larga escala em Lisboa.

Das diligencias efectuadas resultou a prisão de mais de 70 cadastrados, entre eles, os gatunos internacionais Henrique Echevarria Perez, natural de Havana, e Henri Lambon Bares, que se dizia belga, e tambem usava o nome de Henrique Ferreira.

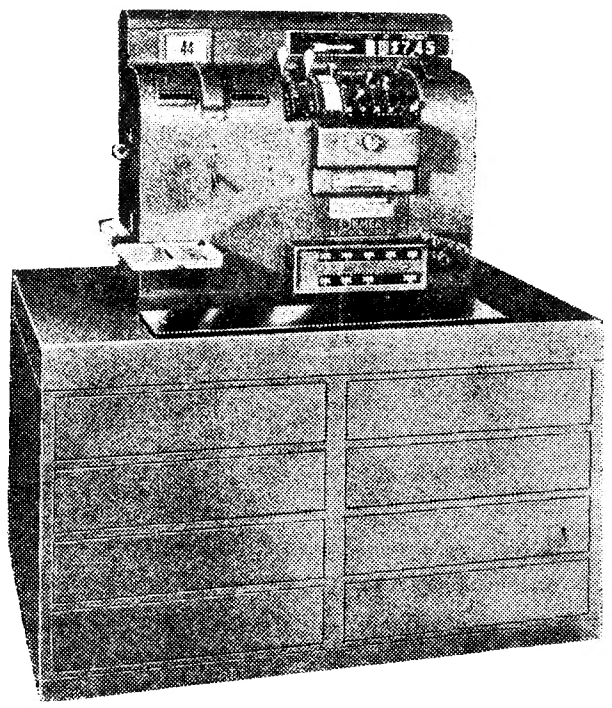
Estes dois individuos que se encontravam em Portugal, desde outubro ultimo, praticaram numerosos roubos, por meio de arrombamento. Entre outros, ficaram completamente esclarecidos os roubos de que foram vitimas Ermelindo Duarte Bela Cumba, rua Gomes Freire, a quem furtaram roupas e joias, no valor de 7 mil escudos; Carlos Candido Teles, rua Bernardim Ribeiro, e a sua hospeda Leontina Costa Azevedo e Castro, roupas e joias no valor de 3 mil escudos; Antonio Domingos Teixeira, rua Luciano Cordeiro, roupas e joias, avaliadas em 4 mil escudos; Elvira Martins, avenida João Crisostomo, joias e um aparelho de T. S. F., 3 mil escudos; Isaura Alice Campos, rua Pedro Nunes, joias e papeis de credito, 40 mil escudos; Inês Irene Santos Fontes, rua Rodrigues Sampaio, joias, 10 mil escudos; secção maritima do consulado da Grecia, rua de S. Paulo, onde arrombaram um cofre forte, roubando 6 mil escudos; Cinema Rex, tambem arrombamento dum cofre, 9 mil escudos; e cinema Central, 7 gabardines que ali se encontravam em exposição.

Na 2.ª secção da Policia encontram-se uma pulseira e um broche de diamantes e brilhantes, uma caneta e uma lapiseira verdes; dois binoculos, um de teatro, pequeno, e outro grande, antigo, de marfim, numerosas carteiras, um relogio de pulso, um cesto de verga, tinteiros, artigos de escritorio em ebonite, uma colecção de notas do Banco de Espanha, roupas e varios objectos de fantasia.

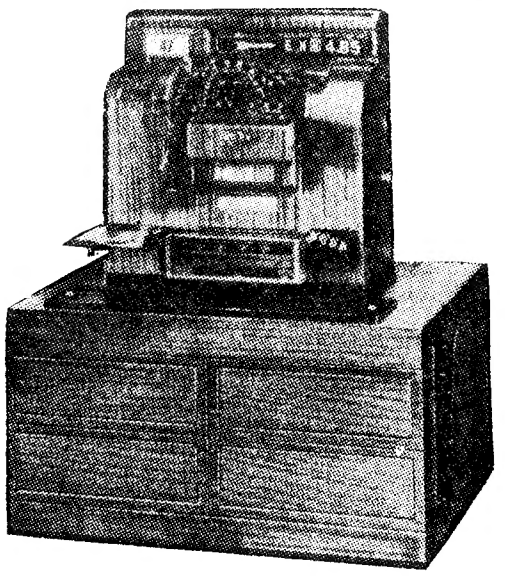
A Policia pede ás pessoas que deram guarida aos gatunos internacionais, julgando-os pessoas de bem, e que ainda não foram ouvidas, o favor de irem ao Torel.



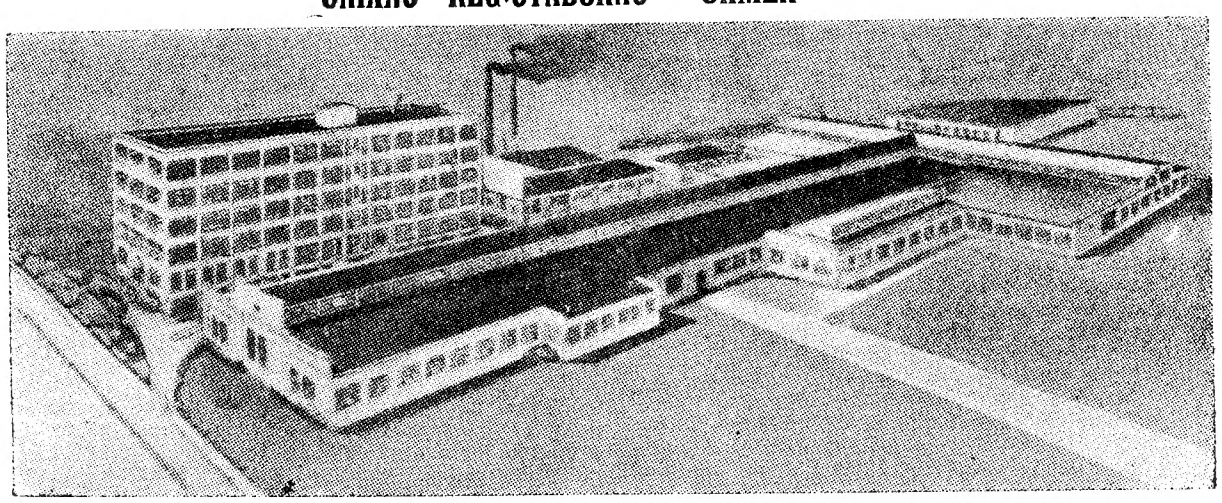
Um dos centenares de modêlos de
CAIXAS REGISTADORAS «OHMER»



Outro lindo modêlo com vinte totais parciais, de oito gavetas de
CAIXAS REGISTADORAS «OHMER»



Ainda outro dos centenares de modêlos de
CAIXAS REGISTADORAS «OHMER»



Vista parcial da Fabrica de CAIXAS REGISTADORAS «OHMER» Dayton (Ohio) U. S. A.

Uma das imensas oficinas da Fabrica das
CAIXAS REGISTADORAS «OHMER»

Mais vistas parciais das oficinas das
CAIXAS REGISTADORAS «OHMER»
Onde trabalham ininterruptamente milhares de operarios

Concessionario exclusivo para Portugal e Espanha

ASHAD ALI HAJI

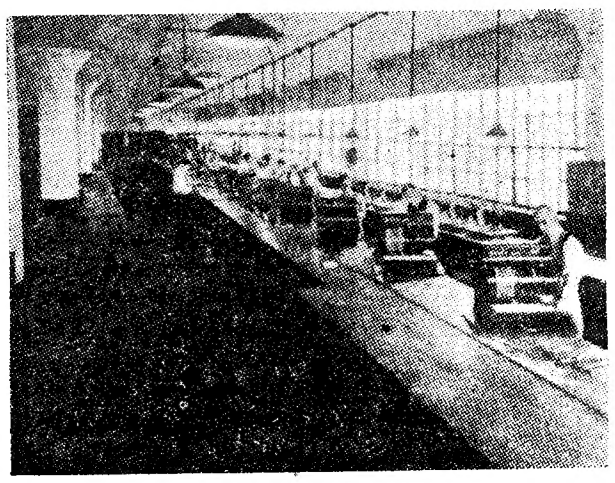
Agencia Geral para Portugal

Rua da Victoria, 53-1.°

Tel. 2 7815

LISBOA

Outra vista de outro interior de oficina da Fabrica das
CAIXAS REGISTADORAS «OHMER»



E desta maneira milhares e milhares de
CAIXAS REGISTADORAS «OHMER»
são distribuidas para o mundo inteiro.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Encerra-se amanhã a 3.ª Exposição de fotografias do Grupo Desportivo da Imprensa Nacional, que tem estado patente ao publico todos os dias das 14 ás 23 horas.

O INTERNATO HOSPITALAR

Os antigos internos dos hospitais reunem-se hoje, ás 21 e 30, no salão nobre do Hospital de S. José, para tratar da comemoração do cinquentenario do internato hospitalar.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

2122	400.000$
15	30.000$
3627	20.000$
3599	10.000$
2121	2.260$
2123	2.260$

Premiados com 2.000$00

5642 7273 8470 8960

Premiados com 1.000$00

314 1328 2401 5624 7051 8934 9261 10364

Premiados com 300$00

DEZENA

59 75

CENTENA

150 168 239 405 419 442 585 664 695 712 765 941 943

MIL

1004 1238 1277 1584 1756 1824

DOIS MIL

2012 2169 2211 2214 2295 2550 2656 2798 2920

TRÊS MIL

3038 3178 3181 3231 3312 3319 3325 3359 3470 3518 3521 3724 3798 3976 3985

QUATRO MIL

4168 4399 4453 4646 4679 4866 4912

CINCO MIL

5032 5048 5080 5107 5187 5232 5309 5324 5332 5417 5448 5457 5475 5505 5548 5562

SEIS MIL

6041 6178 6268 6287 6652 6809 6832 6860 6864 6886

SETE MIL

7159 7192 7194 7299 7441 7443 7459 7703 7705 7760 7787 7818 7853 7902 7962 7971 7982

OITO MIL

8029 8048 8083 8160 8200 8217 8234 8288 8602 8691 8713 8728 8777 8789 8809 8818 8954 8963

NOVE MIL

9026 9041 9043 9204 9303 9418 9426 9477 9531 9590 9599 9645 9660 9663 9719 9833 9839 9885 9950

DEZ MIL

10083 10146 10183 10262 10281 10355 10359 10390

Os numeros de **2101** a **2200**, de **1** a **100** de **3601** a **3700** e de **3501** a **3600**, têm o premio de **200$00**, por corresponderem respectivamente á centena do **1.º**, **2.º**, **3.º** e **4.º** premio.

Os numeros terminados em **1**, **2** e **3** têm o premio de **200$00**, por corresponderem ás terminações do **1.º** premio.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

3.º PREMIO

3627

20.000$00

Bilhete certo, vendido pelos cambistas

Victor Gonçalves, Lda.

Rua Aurea, 152 — Lisboa

SORTE GRANDE

2122... 400 contos

Vendida na feliz Casa de Cambios

Gouveia & Silva

Grande palpite para a lotaria de

Santo Antonio

Pedidos a

GOUVEIA & SILVA

84, Rua da Assunção, 86

N. B. — A Sorte Grande foi enviada para o nosso colega

PÃO QUENTE

Ano do Centenario

Ano de Sorte

2.º PREMIO:

n.º 15... 30 contos

vendido por

Campião & C.ª

Casa fundada em 1840

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Para as senhoras

Desvendou-se o segredo para assetinar e dar relevo á ondulação do cabelo com o aparecimento da Brilhantina

«ERINA» de CLAUS

A' venda nas boas lojas

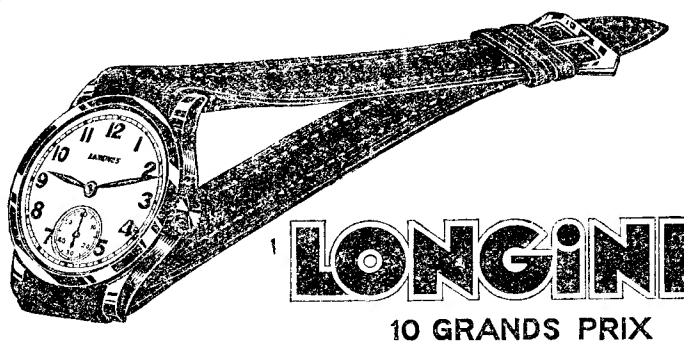
VINHOS VELHOS

MARCA NOVA

«BORLIDO»

BRANCO — TINTO — ROSÉ

Telef. 20.835



Dr. José Benevides

FALECEU

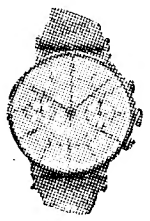
Sua Familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 11 horas, da sua residencia rua Rosa Araujo n.º 16, 3.º dir.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Dr. José Benevides

FALECEU

A SOCIEDADE AGRICOLA VALLE FLÔR L.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Socio e querido amigo e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 11 horas, da sua residencia rua Rosa Araujo n.º 16, 3.º dir.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.



O cronógrafo «BREITLING» é o escolhido pela Aviação Americana e pela Aviação Inglesa.

E' aprovado pela Aviação Portuguesa depois das experiências feitas no Aeródromo de Sintra.

O relógio cronógrafo «BREITLING» resiste às maiores trepidações e á mudança de temperatura sem alterar o belo funcionamento.

Modêlos lindissimos.

Fabricação Suissa, completamente ANTEMAGNETICO

Prefiram **«BREITLING»**

Grande Sortido de Relogios

Relojoaria de JOÃO PEREIRA FERNANDES

Palacio Foz — PRAÇA DOS RESTAURADORES — Lisboa

Manoel Baltazar Dias

FALECEU

Francisco Fernandes Dias, May Sumner Dias, Maria Amelia Sumner Dias, Manuel Baltazar Sumner Dias e mais familia, participam o falecimento de seu Pai, Sogro e Avô, realizando-se o seu funeral no proximo domingo, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua da Lapa, 101, para o jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

Trata AGENCIA SOUSA
Rua da Lapa, 85

Eduardo Antunes de Mendonça

FALECEU

D. Fernanda Quintella Mendonça de Castilho, seu marido Jorge de Castilho, filho, nora e netos, Eduardo Quintella de Mendonça e seu filho, Francisco da Ponte Horta Gavazzo e seu filho Rui de Mendonça Gavazzo, Carlos Quintella e sua mulher D. Emilia Castello Branco Quintella e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, bisavô, cunhado e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, 7, pelas 11 horas, da sua residencia Estrada de Benfica, n.º 140, 1.º, D., para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA TAVARES

Virginia Augusta Pereira

FALECEU

Georgina Madalena Pereira Simões, e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Mãe, Avó, e Bisavó, cujo funeral se realiza amanhã, ás 13 horas, da calçada do Conde de Tomar — Vivenda Ema, Cruz Quebrada, para jazigo no cemiterio de Carnaxide.

AGENCIA BARATA

A GUERRA NA EUROPA

As declarações feitas pelo general Ironside

provocaram diversos comentarios nos circulos ingleses

LONDRES, 6.—Tendo os circulos jornalisticos demonstrado certa surpresa, em vista das declarações publicadas pelo «Daily Express» e feitas pelo general Ironside, chefe do Estado Maior General do Imperio, Oliver Stanley, ministro da Guerra, convocou os representantes da Imprensa, a quem explicou que o general Ironside (que até ao presente não concedera entrevistas a representantes da Imprensa) ao fazer as declarações referidas, a pedido do proprio ministro, quis dar apenas «ideias gerais» e mostrou o desejo de que as suas palavras não fôssem reproduzidas em qualquer jornal inglês.

Stanley acrescentou que pedira ao general Ironside para assistir á referida conferencia de jornalistas, a-fim-de poder exprimir as suas ideias da maneira mais apropriada. O general Ironside expôs então os grandes progressos realizados pela Inglaterra na constituição do seu exercito depois da declaração de guerra.

«Fizemos—disse—um exercito magnifico.—Depois de ter visto o exercito britanico em França, e aquele que temos em Inglaterra, bem como o exercito francês, sou de opinião que tudo prossegue muitissimo bem, no que respeita ao moral, treino e apetrechamento. Não há duvida—acrescentou—de que neste pais todos compreendem nitidamente as razões por que estamos a combater. Por outro lado, há grande silencio, e creio que este silencio de morte é pior para a Alemanha do que o resto».

Falando acêrca da situação na Russia depois da guerra com a Finlandia, o general Ironside afirmou que todas as campanhas da Russia foram realizadas com extensas linhas de comunicações, que estas eram más e que a Russia sofreu reveses porque tinha extraordinarias dificuldades em fazer chegar o material necesario aos campos de batalha. «Não duvido—concluiu—que o conflito finlandês tenha desorganizado completamente a Russia».—(Havas).

Hitler está a ultimar o plano duma grande ofensiva?

BASILEIA, 6. — Telefonam de Berlim a anunciar que esta manhã muito cêdo o chanceler Hitler recebeu, em conjunto, os generais Keitel e Brauchitsch, o almirante Raeder, o marechal Goering e von Ribbentrop, com os quais conferenciou durante mais de três horas. Todos abandonaram a Chancelaria do Reich, á excepção do marechal Goering, que conferenciou a sós com o Fuehrer durante cêrca de uma hora.

Nos ultimos cinco dias o chanceler Hitler trabalha, quasi consecutivamente, desde as 7 da manhã até depois da meia-noite, ouvindo os tecnicos militares, economicos, financeiros e industriais.

Afirma-se que Hitler está a ultimar um vasto plano ofensivo contra os aliados, que deverá ser posto em pratica durante todo o corrente mês, com uma acção simultanea de grandes massas de tropas, aviões e submarinos.

Depois da conferencia com o Fuehrer, von Ribbentrop teve uma conferencia telefonica com o dr. Clodius, chefe da missão economica alemã, que se encontra em Bucareste.

Parece que preocupa seriamente ao Fuehrer a questão do fornecimento de gasolina para as suas forças motorizadas e para as forças aereas, em consequencia dos «stocks» actualmente existentes na Alemanha não serem suficientes para manter uma acção de envergadura contra os aliados.

Pessoas recem-chegadas esta manhã de comboio de Berlim afirmam que lavra na capital alemã entre a opinião publica uma grande impaciencia por não ter sido vibrado ainda um golpe decisivo contra os aliados.—(U. P.).

Em vesperas da ofensiva alemã?

LONDRES, 6 — A opinião publica alemã parece impacientar-se e exigir que o Reich vibre um golpe decisivo contra os aliados—telegrafa o correspondente do «Times» em Roterdam. Acrescenta que o general von Brautshich terminou uma visita de inspecção na frente ocidental e que, de regresso a Berlim, na proxima semana, terá consultas com Hitler e chefes militares para decidir da sorte da Alemanha.—(Havas).

Um filme de propaganda da aviação germanica

AMSTERDAM, 6—Goering presidiu ontem á primeira exibição, em Berlim, do filme alemão «Baptismo do Ar», consagrado ás proezas da aviação alemã na Polonia. A proposito, o marechal pronunciou uma pequena alocução, em que declarou—segundo os correspondentes naquela cidade dos jornais holandeses—que a aviação alemã aniquilaria os franceses e ingleses tão completamente como os polacos em setembro de 1939, quando a Alemanha o quisesse.

O objectivo principal daquele filme não é, sómente, satisfazer o orgulho militar alemão, reproduzindo as «proezas» dos aviadores alemães contra cidades abertas e populações civis, mas sobretudo dar ao povo maior confiança militar do Reich e talvez preparar a população para a ideia de uma acção aerea a efectuar brevemente. A projecção daquele filme faz parte duma campanha de conferencias e reuniões, recentemente inaugurada, que tem por finalidade elevar o moral do povo alemão depois dum inverno rigo vencer as duvidas que começavam a invadir numerosos circulos germanos acêrca da superioridade das armas alemãs.—(Havas).

A guerra no mar

Pesqueiros belgas metralhados

BRUXELAS, 6—Aviões estrangeiros, voando a pouca altura, metralharam por varias vezes 3 barcos de pesca belgas ao largo de Zeebruge.

Aguarda-se que as respectivas tripulações dêem esclarecimentos quanto á identidade dos aparelhos.—(H.).

A aquisição de oleos pesados em Montevideu

MONTEVIDEU, 6.—Publicou-se um decreto limitando a 900 toneladas a quantidade de oleos pesados que os barcos mercantes estrangeiros poderão adquirir em Montevideu.—(Havas).

Combate entre um navio inglês e dois aviões alemães

COPENHAGUE, 6 — Telegrafam de Hjorring anunciando que esta manhã, no canal de Skagerrak, um contratorpedeiro inglês travou um emocionante combate com dois aviões alemães que o atacaram. Depois de um combate que durou cêrca de uma hora o navio britanico conseguiu abater um «Dornier», que caiu em chamas, emquanto o outro se retirava, deixando um rasto de fumo negro, sinal de que foi atingido. Parece que o contra-torpedeiro foi atingido, mas que não teve avarias de importancia. — (United Press).

Na frente ocidental

Os comunicados de guerra

PARIS, 6.—Comunicado oficial de 6 de abril pela manhã: «Nada a assinalar».—(Havas).

BERLIM, 6 — O Supremo Comando do Exercito comunica:

«Não ha acontecimentos especiais a assinalar».—(D. N. B.).

Lista britanica de vitimas

LONDRES, 6 — O ministerio do Ar publica a seguinte lista das vitimas da aviação nas hostilidades actuais: Mortos em acção, 8, incluindo dois oficiais que precedentemente se deram como desaparecidos e que se consideram agora mortos; feridos, 12, incluindo 3 oficiais; mortos em serviço activo, 26, dos quais 12 oficiais; mortos em consequencia de ferimentos sofridos em serviço activo, 5, incluindo 2 oficiais; desaparecidos que se presumem mortos em serviço activo, 14, dos quais 3 oficiais; mortos em serviço activo, 7. Entre as vitimas encontram-se 2 aviadores do corpo «distinguished Flying Cross»: William Mac Crea, morto em serviço activo, e E. J. Kain, da Nova Zelandia, conhecido entre os camaradas pelo «Cobber», ferido em acção. Entre os restantes aviadores que figuram na lista, salienta-se o principe Obolinski, conhecido jogador de «rugby».—(Havas).

Esclareceu-se o caso

do mapa da Europa existente no gabinete de Reynaud

PARIS, 6.—A embaixador da Italia admirou o mapa da Europa no gabinete do presidente do Conselho francês, Paul Reynaud, o qual, segundo as afirmações da Imprensa italo-alemã, devia apresentar os territorios italianos e alemães com certas deturpações. Reynaud explicou ao embaixador que o mapa não tinha sido devidamente retocado e que nesta conformidade, as fronteiras não estavam perfeitamente nitidas. Foram-lhe tambem mostradas diversas fotografias, que apresentavam a configuração exacta das fronteiras, desfazendo portanto as alegações da Imprensa em questão. O embaixador enviou ao seu Governo um relatorio circunstanciado sobre o assunto.—(Exchange Telegraph).

A situação na Finlandia

As relações diplomaticas entre a Russia e a Finlandia

ESTOCOLMO, 6 — Segundo o «Tidningen», as relações diplomaticas entre a Russia e a Finlandia reatar-se-ão ainda no mês corrente. Informações de Moscovo dizem que, provavelmente, Ivan Zotov, ministro da U. R. S. S. em Riga, será o representante em Helsinquia.—(Havas).

A retirada dos sovietes

ROVANIEMI, 6—Violentissimas tempestades de neve retardam a retirada dos russos de Petsamo. Por este motivo, os russos não tm cumprido as clausulas do acôrdo de Moscovo, que estabeleciam a retirada de 7 quilometros por dia e avanço igual dos finlandeses. As estradas cheias de neve não dão transito aos carros, de maneira que os russos pararam a retirada. Por vezes sucede que os finlandeses, que avançam, encontram as retaguardas dos russos. Mas não ha incidentes a registar. Os vermelhos têm ainda em retirada—parece—duas divisões.—(Havas).

A posição dos Estados Unidos

A politica economica seguida por Hull tem a aprovação do país

WASHINGTON, 6.—A prorrogação de poderes presidenciais para conclusão de acôrdos comerciais na base de reciprocidade, sem a ratificação do Senado, marca uma nova consagração da politica obstinadamente seguida por Cordell Hull e que tem por objectivo restabelecer as relações comerciais numa base liberal. Recorda-se que Cordell Hull considerou sempre este principio como condição para uma paz duradoira e para a prosperidade do mundo. A votação do Senado que confirma os poderes do governo para tratar com os países estrangeiros mantem-se fiel — a-pesar da forte oposição de certos grupos industriais e agricolas — aos principios frequentemente expostos por Roosevelt e Cordell Hull que estão em oposição directa com os métodos economicos e comerciais dos Estados totalitarios. Os circulos competentes notam que a prorrogação dos poderes presidenciais é tanto mais importante quanto é certo que se dá depois da declaração de Paul Reynaud demonstrando o desejo dos aliados de seguir o mesmo caminho. — (Havas).

Chegou a Budapeste

o ministro da Agricultura italiano

BUDAPESTE, 6.—Tasinavi, ministro da agricultura italiano, chegou ontem a Budapeste para visitar a Exposição Agricola.

O ministro da Agricultura yugo-eslavo, Cubrillovitch, e o ministro sem pasta, Constantinovitch, partiram de Budapeste, re regresso ao seu país. Não se confirma a noticia segundo a qual as visitas quasi simultaneas dos ministros da agricultura alemão, italiano e yugo-eslavo a Budapeste proporcionariam um entendimento agricola entre aqueles países e a Hungria. —(Havas).

Grave desastre de automovel

nos arredores de Bruxelas

BRUXELAS, 6 — Deu-se um grave acidente de automovel, no qual o Conde de Borchgrave Dalenat ficou gravemene ferido e uma filha que o acompanhava teve morte instantanea. O desastre verificou-se em Groenendael, nos arredores de Bruxelas.—(Havas).

O "Pão Quente"

Vendeu hoje o **1.º PREMIO**

2122—400 CONTOS

Numero certo desta Casa

Bilhete inteiro, em vigesimos, recebido da Casa **GOUVEIA & SILVA**

2.º PREMIO

15—30 CONTOS

Em vigesimos

recebidos do «Cantinho da Sorte» por troca

A nova série de SORTES GRANDES que a Casa O «PÃO QUENTE» vai distribuir, foi inaugurada esta semana com um exito retumbante. Os numeros de palpite para a proxima extracção e para a de **Santo Antonio** estão á venda na Casa

O "Pão Quente,,

ROSSIO, 19 e 20 — LISBOA

(Proximo ao CAFE' NICOLA)

Preços correntes. Pelo correio mais 1 escudo por cada pedido.

CYMA

Relogio de precisão sem igual

Vida musical

Orquestra Filarmonica de Lisboa e Sociedade Coral de Duarte Lobo

No Coliseu dos Recreios realizam-se nas noites de 11 e de 12 do corrente, mais dois concertos do «Ciclo Coral-Sinfonico» promovidos pela Orquestra Filarmonica de Lisboa e pela Sociedade Coral de Duarte Lobo, sob a superior direcção do dr. Ivo Cruz. Nestes concertos tomam parte cêrca de 300 executantes, compreendendo solistas, massas corais mixtas, a quatro vozes, grande orquestra sinfonica, completada com os instrumentos exigidos pela partitura, etc.

No programa figuram obras de Handel para côro e orquestra, Schubert—Sinfonia Incompleta e Serenata, para côro com acompanhamento instrumental — Borodine, Rimsky-Korsakoff — Grande Pascoa Russa, etc.

Uma das peças mais interessantes é a Abertura «1812», de Tschaikowsky, que será executada por grande côro e orquestra Sinfonica, com texto em português. E' a primeira vez que esta obra monumental é apresentada entre nós com cooperação de massas corais.

Estes concertos não serão retransmitidos pela T. S. F., tendo os «Amigos da Orquestra Filarmonica de Lisboa» o direito habitual a descontos em todos os lugares.

MELHORAMENTOS LOCAIS

MALVEIRA, 4.—Por solicitação de uma comissão de habitantes da freguesia de Santo Estevão das Galés, de que faz parte o sr. dr. Carlos Galrão, visitou ha dias aquela freguesia o sr. capitão João Lopes, presidente da Camara Municipal, que percorreu, acompanhado pelo presidente da Junta e pela referida comissão, os lugares da Aceisseira, Rogel, Santo Estevão das Galés, Val de Uge, Ribeira Pequena e Avessada. Durante a visita inteirou-se das necessidades mais urgentes destas povoações, em que principalmente figura um troço de estrada cuja efectivação muito iria facilitar as comunicações e cujo projecto já foi elaborado.

Em Santo Estevão, o sr. capitão João Lopes deteve-se a visitar a igreja da freguesia, muito antiga, onde admirou a berlinda que figurava na procissão de Nossa Senhora da Nazaré, que, devido ao estado intransitavel dos caminhos, ha muito não pode dali ser deslocada.

Terminada a visita, o presidente da Camara declarou que iria procurar satisfazer as reclamações mais instantes e prometeu que no orçamento do proximo ano seria consignada uma verba para a construção do troço de estrada, que reconhecia ser de uma necessidade flagrante, mas que contava, na medida do possivel, com a contribuição dos habitantes.

CONFERENCIAS

O sr. Alvaro de Lacerda realiza na proxima segunda-feira, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma interessante comunicação subordinada a «Os esquecidos de S. Domingos de Benfica». Nela se ocupará de grandes figuras da nossa historia, como João das Regras, Frei Luiz de Sousa e os Castros.

LIVROS NOVOS

Nos Bosques Polacos, de Joseph Opatoshu.

Curioso e original este ultimo trabalho literario de Opatoshu. Nele procura o autor a significação essencial da cultura *Chassidica*, focando com a maior violencia a decadencia de um povo durante a sua mutação espiritual.

Toda a obra de Opatoshu é caracterizada pelo nervosismo e rara acuidade intelectual, a um passo incisiva e causticante, critica e mordaz, criadora e evocativa.

A imaginação, a-pesar de fertil, não o descaminha ou afasta da proposição inicial. O autor de *Nos Bosques Polacos* é, acima de tudo, um artista consciente da sua propria mensagem. Tudo o que ele digere é préviamente fundido no cadinho precioso da sua rara imaginação e contundente visualidade.

Dá-lhe maior realidade esta acentuada paixão pela forma exacta, pela vida integral. A sua rara percepção satirica fá-lo descobrir rapidamente o que a humanidade tem de caracteristico e bestial.

Ele reage com igual rapidez á injustiça, á perseguição, á hipocrisia, mas a indignação deste artista nunca é geral ou puramente retorica, ou inutilmente verbal.

Tem uma riquissima expressão ética; esta expressão provém-lhe de uma longa ascendencia de notaveis rabinos e doutores da igreja pelo lado de seu pai.

A herança materna deu-lhe o sangue ardente dos homens que vivem, e adoram viver, junto da natureza e para a natureza. Esta feliz combinação de refinamento espiritual e força impulsiva depressa prepararam seu odio pela opressão e pela hipocrisia dos homens que são injustamente guindados ao poder.

Em 1907, na idade de 20 anos, com o coração revoltado contra a opressão russa, e a cabeça revoltada contra um judaismo preso nas garras da decadencia, orientado por rabinos milagreiros, resolveu afastar-se de um passado decrepito na Polonia e abraçar a vida de um novo mundo, conhecer outras civilizações. Então, civado pelo sonho, emigrou, afastou-se voluntariamente do *ghetto*.

Quando demandou Nova York sua imaginação fervilhava, transbordava de assuntos para varias obras literarias. Discipulo do grande Peretz, tentou realizar na America obra identica á do genial poeta do *ghette* polaco.

Bem depressa se apossou de Opatoshu a desilusão: Nova York não era o paraiso, era a morte do sonho entre os sonhos mortos.

Exerceu, então, todos os mesteres. Passou de pedinte a sapateiro e de sapateiro a mestre-escola, e só muito tarde, quando a vida o ensinára a sofrer e a compreender o sofrimento, conseguiu entrar na redacção de um grande jornal *yiddish*.

Saiu a 1.ª edição de *Nos Bosques Polacos*, na lingua *yiddish*, em 1921, e as edições hebraica, russa, ukraniana, alemã, cinco anos mais tarde. A polaca atingiu em dois anos 20.000 exemplares.

Nos Bosques Polacos é o romance da vida rural judia, desenrolada num calmo ambiente idilico. Aparece neste livro toda a vida judaica da Polonia, umas vezes calma e serena, outras angustiante e cheia de sobressaltos, de sombras, de duvidas, com seus patriarcas talmudistas, eternas sombras do *ghette* polaco.

A figura central deste romance, Mordecai, ameaça agitar os camponeses das aldeias, incendiar as florestas, revoltar as proprias arvores centenarias. Quando os esbirros do governo tzarista o procuram foge para a França. Fica dois anos em Paris, vivendo entre sonhadores e rebeldes, inspirando-se sentimentalmente em Diogo Perez, judeu português que, seculos atrás, proclamava a vinda do Messias e fôra queimado pela Inquisição num aparatoso auto de fé.

Curiosa e digna de estudo a mensagem deste extraordinario escritor polaco.—A. d'E.

«Compasso de Espera», de Bastos Guerra.

O dr. Bastos Guerra, que é das penas mais brilhantes do humorismo, deu-nos agora mais um livro recheiado de malicia e de ironia.

Intitula-se «Compasso de Espera», mas o leitor lê-o descompassadamente, num fôlego, cativado pelas suas novelas, que são autenticos quadros de costumes, pintados em tintas claras, e pelas suas cronicas deliciosas, expressivos modêlos no genero, onde Lisboa sorri e perpassa, em farandola, deixando o seu irisado reflexo no espelho critico do autor.

«Compasso de Espera» foi agora posto á venda.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

Prosseguem hoje, pelas 21 e 30, as animadas festas na Casa de Trás-os-Montes, com um espectaculo de variedades, nos intervalos e no final do qual haverá baile, abrilhantado por uma excelente orquestra regida pela distinta professora D. Luiza Zink.

A «SEMANA DA TUBERCULOSE»

Ao mesmo tempo que em Lisboa prosseguem activamente os trabalhos de organização da «Semana da Tuberculose», chegam-nos noticias sobre a sua preparação nas varias localidades do país e ilhas adjacentes, onde, além, da venda do emblema, estão a organizar-se festas desportivas a favor da A. N. T. e que se efectuam nos dias 28 do corrente, 3 e 5 de maio, dentro do prazo em que a «Semana» foi marcada.

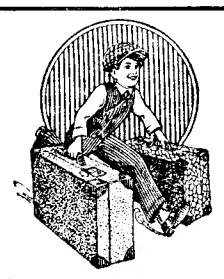
A firma Castelo Lopes mais uma vez pôs á disposição da Assistencia Nacional aos Tuberculosos o seu arquivo de filmes, cedendo gratuitamente todos os programas para espectaculos cinematograficos a realizar durante a «Semana da Tuberculose», em beneficio dos tuberculosos pobres. Trata-se de uma oferta do maior valor, que representará um assinalado exito material, evidenciando o desinteresse e os sentimentos humanitarios da firma Castelo Lopes, Lmt.ª.

TOSQUIAS E TRATAMENTO DE VELOS

A Junta Nacional dos Produtos Pecuarios acaba de publicar um folheto de divulgação em que estão condensados os principios fundamentais a observar no momento das tosquias para se fazerem em boas condições tecnicas. Divide-se em três partes, nas quais se estudam separadamente os cuidados a ter com os animais, forma de realizar a tosquia e tratamento dos velos depois de tosquiados.

A distribuição do folheto é gratuita e feita por intermedio dos Gremios da Lavoura, Intendencias de Pecuaria e Veterinarios Municipais.

A Junta enviará o folheto ás pessoas que lho peçam para a sua sede em Lisboa, rua de Castilho, n.º 20.



A NACIONAL

Tem em exposição lindas carteiras, malas e Roposas e outros artigos aos preços da Fabrica. Não hesite. A Nacional é a mais antiga Fabrica do País.

R. da Palma, 34-1.º—Lisboa—Telef. 2 7928

(em frente á Casa Alemã)

12 — Proibição de buzinar

BUZINAR. . .

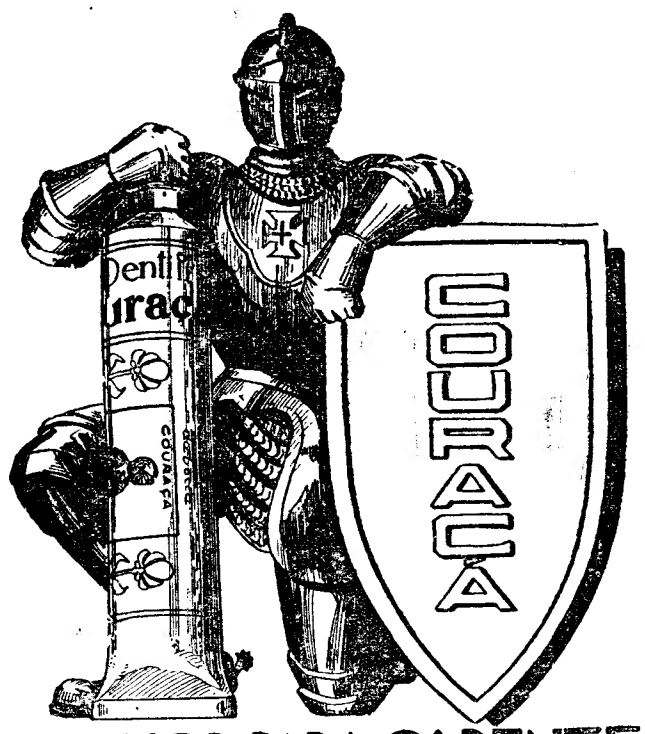
Este sinal é destinado a proibir que se buzine aos ouvidos do freguês aquilo que não seja verdade...

Este sinal não está colocado nas proximidades d'A MARIAZINHA...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

PASTA COURAÇA



A MELHOR PARA OS DENTES

LIVRARIA PORTUGALIA

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Sempre as melhores novidades de Obras Literarias, Arte, Medicina, Historia, Direito Economia, tanto nacionais como estrangeiras

DIRIJAM OS SEUS PEDIDOS Á —
PORTUGALIA
75. RUÁ DO CARMO — LISBOA
TELEFONE 2 0791

Grande e magnifico

Leilão

Amanhã, ás 14 e 21 horas, na

R. Salitre, 42, 3.º, D.to

por retirada do Ex.mo Sr. **MANUEL A. J. DOS SANTOS** vender-se-á todo o **BOM RECHEIO** que exclusivamente lhe pertence, constando de **GRANDE QUANTIDADE DE MOBILIARIO E ADORNOS** de Casa de Jantar, quartos, casa de banho e cosinha modernas. Todos os oleados das casas. Bela carpete Oriental em lã e outras, maquina costura Singer secretaria bobine central, T. S. F. moderno, candeeiros, cortinados, carpetes, muitas roupas de casa, maples em pele, tecido e veludo. Boas Pratas, Otimos, metais alemães. Grande quantidade de livros, louças nacionais e estrangeiras, cristais. Relogios, espelhos. Bom esquentador a petroleo, tina de esmalte e demais pertences de casa de banho moderna, etc., etc.

Sem caracter de reclame se garante que este leilão é feito sem qualquer reserva de preço e que tudo o que se vende é de Boa qualidade.

Dirige esta esplendida almoeda:

J. AFRA— Telef. 6 3048

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V. S.

VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.DA

T. 47154 - 33-R. Rodrigues Sampaio-35 - **LISBOA**

EMPRESA DE SACOS DE PAPEL, L.DA

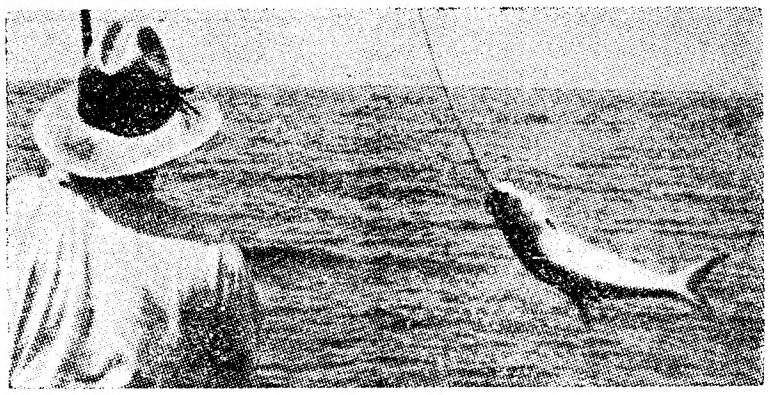
Sede—Calçada S. Francisco, 29 a 37

Fabrica—Rua Poço dos Negros, 75 e 77

Completo sortido de artigos de escritorio. Especializada em todos os fabricos de

sacos e carteiras de papel. Papelarias nacionais e estrangeiras

Papeis grossos, medios, finos e embalagens. Pedidos pelo telefone 2 4411



BONS EXITOS NA PESCA!

Só se conseguem com o material aperfeiçoado da

CASA A. M. SILVA

O maior sortido em linhas de sêda e em linho, anzois, canas, moulinets, amostras para varias especies de pesca, boias, etc., etc.

Os melhores preços das melhores procedencias

Barcos desmontaveis em borracha

Tel. 2 5424 — RUA DA BETESGA, 67 — LISBOA

RAPOSAS

CASACOS, CAPAS, parures de bichinhos, boleros e muitas outras peles. V. Ex.ª deseja ter a certeza de que compra barato? Visite a

PELARIA CONFIANÇA

Rua da Palma, 3 **Telefone 2 8157**

(Peleiros fabricantes)

FABRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GENEROS

CHAPAS ESMALTADAS-SELOS EM BRANCO-SINETES PARA LACRAR

E. E. de Souza & Silva, L.da

Telef. 2 7915

ANEIS COM GRAVURAS, BRAZÕES E MONOGRAMAS
DATADORES E NUMERADORES. EMBLEMAS PARA SPORT
ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DE NOVIDADE

157-159, Rua do Ouro -- LISBOA

herme/baby

A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS PORTÁTIL!

LEVE • ELEGANTE • RESISTENTE

CONSTRÜÍDA NA SUÍSSA COM A PRECISÃO DE UM CRONÓMETRO = TOTALMENTE EM AÇO

PREÇOS A PARTIR DE ESC: **980$**

E AINDA COM FACILIDADES DE PAGAMENTO.

SUL ~ DISTRIBUIDORES ~ NORTE

M. SIMÕES, J.ºs — R. da CONCEIÇÃO, 46, 1.º E. — TEL: 21672 - LISBOA

ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. — L. de S. DOMINGOS, 50 — TEL: 235 - PORTO

EMPRESA ELECTRICA, LTD.

ESTORIL — Grande Parque do Estoril. — Telefone 90.
SINTRA — Telefone 28.
LISBOA — Rua da Prata, 120-122. — Telefone 2 5359.
LISBOA — Oficinas: Largo de Santa Marinha, 26.

ELECTRICIDADE

Instalações completas. Lustres em todos os estilos. Placas e Plafoniers. Telefones, Para-Raios, Ventoinhas. Motores. Bombas. Material electrico.

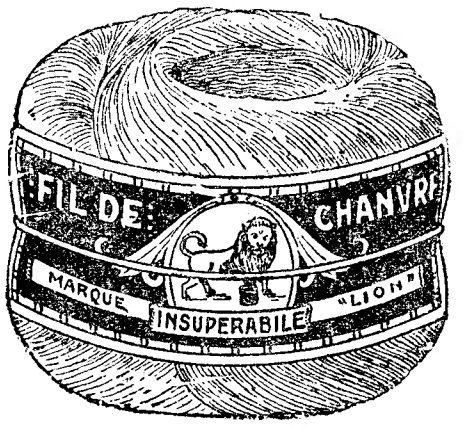
MATERIAL SANITARIO

Encanamentos para agua, gás, aquecimento central, montagens completas para casas de banho, artigos para Concultorios e Laboratorios

Reparações em aparelhos electricos

ORÇAMENTOS E DESENHOS

O melhor fio para calçado



LEÃO

(Marca registada)

Retu o Azul Dourado

Maços de 400 gramas

Peso Liquido de Fio

370 gramas

Sempre imitado mas nunca igualado! O unico que inspira confiança e dá satisfação ao consumidor pela forma inalteravel como ha 15 anos é vendido no noseo País

A' venda em todos os estabelecimentos de Solas e Cabedais

Os 6 sentidos

ALMAS E «CABAÇOS»

O mêdo do ridiculo, a convicção de ser anti-social o espalhafato no riso e no chorar, o refreamento civilizado para cóleras e paixões, rememorias e anseios, todos estes esbatidos, todas as aguadas que anemiam o borrão bruto da vida — são proscritos e mortos á machadada pelos paradenses amantes de Farsadas e Tragedias nitidas, demarcadas em caricatura, — principalmente nos dois seguintes quadros berrantes (no mais amplo significado...) do seu existir:

Na noite de terça-feira gorda para quarta-de-Cinzas, quando «deitam aos cabaços» *os pôdres mais recônditos das alcovas da freguesia — alardeados, de cabeço a cabeço, por um grande funil de tonel ou campainha de fonografo antiquado;*

e durante os quarenta dias da quaresma — até quarta-feira de Trevas — quando, todas as noites, (mas todas!, quer neve, chova ou venteje de morte) nos conturba e gela a cantilena funeraria do grupo que anda a «ementar as almas», *(a Maria Rosa, que se emprega no negocio da tinha, teima que deve dizer-se* «alimentar» *as almas .. A Silvina, curandeira e amortalhadora, corrige para* «aumentar») *— com o crucifixo pequeno e uma campainha que pinga tilintos a chamar á prece os que estavam deitados e acordaram, com este arrepiador* memento:

— O' cristãos que estais na cama
dormindo e descansando,
lembrai-vos das vossas almas
que no Purgatorio estão penando!

E, depois, esta suplica que parece vir do outro mundo corcada: — «Rezem mais um Padre Nosso e mais uma Ave Maria!» — Campainhada imperativa dos fantasmas.

E um tempo — para se rezar.

* * *

O numero dos penitentes é obrigatoriamente «pernão» *(eis a forma local de exprimir* impar): *podem ser três, cinco, sete — já houve anos de 19! — mas nunca dois, quatro, etc. (Assim mesmo mo explicaram, esmiuçadamente demais, com mêdo de eu não entender... Assim o repito — que estas coisas são respeitaveis e singulares — embora sem mêdo igual a vosso respeito, Ex.mos Srs. da cidade). Em sete pontos diferentes da povoação, variados de noite para noite mas sempre em encruzilhadas — cantam, rezam, ularmam!*

E não podem conversar uns com os outros, nem com ninguem, durante o fadario.

— Bemdito e louvado seja
o Santissimo Sacramento.
Sobem os anjos e descem
á terra, a todo o momento.

Ordem para rezarmos. Badalar da sinetinha. Um tempo. Algumas das estrofes magicas são em verso branco:

— Acorda, ó pecador;
lembra-te dos teus pecados:
faz bem a tua vénia
- - que a morte anda sempre á busca,
de noite e de dia.

A mais tocante lembrança sobe da noite preta ou enluarada:

- - Por todo aquele e aquela
que anda nas aguas do mar:
para que Nosso Senhor os traga
a pontos de os salvar.

E uma que me apavora! A evocação nocturna de agonias cristãs:

Já o Sacrario está aberto,
já o Senhor lá vai fóra
p'ra visitar uma alma
que se está a ir embora...

Esta é uma das quadras terriveis que só se cantam na ultima noite, em quarta-feira de Trevas. Em vez da campainha, ha no grupo de duendes quatro velas acesas; e um crucifixo enorme!

Toda a noite, todinha, até encontrarem a primeira pessoa que no poço se levante — só então podem recolher - - cantam, bebem a aguardente que alguns aldeãos condoidos deixaram fora da porta para eles, e rugem, clamam, imploram, por si e por nós:

— Senhor meu Deus, misericordia!
Tremendo!

* * *

Apenas nos faz atenuar um pouco o transe a previsão desta possibilidade: que os mesmos tragicos encomendadores de almas (este ano foram o Joaquim Canudo, *o Zé* Rato *e o Manuel* Piroleta) *sejam capacissimos de, quando vier o Entrudo, apregoarem «nos* cabaços» *as leviandades da minha afilhada Germana Vitoria ou da filha da Elisa* Remenda...

RODRIGO DE MELO

DIVIDA NACIONAL A SALDAR

O EVANGELIZADOR CAMONEANISTA

esquecido pelos seus contemporaneos

Uma carta inedita de D. Manuel II

E' de um obreiro da lusitanidade que vimos ocupar-nos. E' do sapientissimo professor da Casa Real, doutor José Maria Rodrigues que se trata. E' do lusiada sacerdote que prégando Deus no Templo e Camões na Escola, serviu ao mesmo tempo a Fé e o Imperio, Deus e Patria, a Grei e o seu Poeta. E' do maior apostolo camoneano de todos os tempos que vimos falar; dessa veneranda figura legendaria de modelar educador de gerações; do psico-auscultador da alma lusitana na incarnação do seu épico cantor; desfibrando-lhe toda a tessitura para no-la doar recomposta e analizada na maxima perfeição. E' da grande divida de gratidão a saldar para com este ancião octogenário. E parece-nos quasi não seria preciso dizer mais nada. A consciencia das gerações suas discipulas cuidariam de meditar o resto sobre o grande Mestre. Mas... o maior discipulo do evangelista camoneano que é o poeta Afonso Lopes Vieira, terá sentido a dor deste imperdoavel olvido dos lusiadas de hoje pelo apostolizador da obra do cantor dos lusiadas de antanho e era por ele, alma que sentimos como á nossa, fervor patrio no qual revemos o uno ideal da mesma flama de anseio revivescentes numa Fé cada vez maior, que nós, humilimo discipulo do maior discipulo do grande Mestre, quereriamos falar se a nossa voz se percutisse para além e para áquem do som eloquente da sua palavra respeitavel mas, tanta vez, infelizmente, desrespeitada.

Sua Majestade de tão saudosa memoria El-Rei D. Manuel ainda nos ultimos tempos da sua vida, em 1930, pedia ao seu antigo Mestre «que sobretudo o guiasse e aconselhasse».

O grande mestre das três gerações de letrados era ainda—que grande honra!—o guia e conselheiro do Rei de Portugal no exilio. Todos os haviam esquecido mas o Rei não.—E o Mestre amava sempre a memoria do Principe e a do Rei.

E' testemunho de tal a já historica carta absolutamente inédita cujo original é guardado religiosamente, em que D. Manuel II se lastima tambem da ingratidão dos homens. Eis o precioso documento:

«Vichy-Hotel Radio
27,11.1930

Meu querido Mestre e Amigo:—*Queira perdoar o meu silencio de tão tarde vir agradecer as suas cartas de 12 de junho e 11 de julho que tanto estimei receber. Devo-lhe uma explicação. Além disso, devo-lhe igualmente outra explicação e outras desculpas. Começo pelas segundas. Teria sido a minha obrigação enviar-lhe um exemplar do vol. I da minha obra quando lhe mandei pelo dr. Lancastre o exemplar para a Academia. Nesse momento, faz agora um ano, a edição não estava ainda terminada; vim então para aqui tratar do meu figado — talvez um pouco ruido pelos bichos dos livros — e em seguida fui á Alemanha e á Italia: mais tarde afazeres demoraram-me em Paris, e só pude regressar a Inglaterra no principio de outubro. Tive de pôr de novo a maquina a funcionar, o que, como sabe, não é pequena tarefa (numa ocasião destas?) e tive todos os instantes tomados. Em meado de novembro, adoeci, sofri uma operação, passei semanas de cama e tive de interromper todo e qualquer trabalho. Ainda fraco e convalescente parti com a rainha para Roma, para assistir ao casamento do principe de Piemonte — o que não foi uma cura de repouso. Fui então, terminadas as festas, para o sul da França onde fiquei até á Pascoa.*

Logo que regressei a Londres mandei-lhe então o exemplar que devia ter sido enviado meses antes. Queira, pois, desculpar o tão longo atraso na modesta oferta.

Com as suas cartas, o caso é semelhante. O excesso de trabalho: tomou-me todo o tempo: não queria escrever-lhe umas meras linhas de agradecimento na esperança de o poder fazer sossegadamente de, aqui, onde novamente vou lavar o figado.

Peço-lhe, tambem, que o mestre perdôe ao discipulo mais esta falta. Com orgulho — que Deus me absolva o pecado — li as suas tão belas como nobres palavras no Boletim da Academia. Dir-lhe-ei francamente que me enterneceram; ao mesmo tempo foram uma consolação e um incentivo, pois o apoio da sua excepcional autoridade dá-me a coragem necessaria para continuar a tarefa que empreendi.

O dr. José Maria Rodrigues realizou perfeitamente o meu ideal: tornar conhecida a obra portuguesa! Infelizmente, com magoa o digo, poucos perceberam em Portugal o alcance da minha obra, e tem-se feito um profundo silencio sobre ela. Mais triste é ainda quando se vê o aprêço em que é tida cá fora, especialmente em meios cultos e cientificos. Em Portugal, desgraçadamente, está-se tão habituado a dizer mal de tudo e de todos, que não se compreende um livro que tenha como unico fim servir a Patria. Além disso poucos, pouquissimos mesmo, realizam o trabalho, verdadeiramente benedictino que a minha obra representa, pois é extraordinario o numero de faltas, êrros, etc., etc., que — sem o dizer — tive de corrigir! Este meu desabafo não significa que eu ande á busca de encómios: tenho a consciencia de ter prestado um serviço, e o seu discurso na Academia é, esteja disso certo, o melhor e o mais belo premio que eu podia ambicionar. Bem haja, meu querido Mestre.

Trabalhei imenso durante estes ultimos três meses, e no meio de inumeros afazeres e preocupações consegui fazer o que julgo ter sido um «tour de force», pois revi, alterando-os em grande parte, sete estudos e escrevi mais 16. O que representa um todo de 250 p. de texto impresso; tudo isso foi agora para a Imprensa. Alguns trabalhos foram com o estudo sobre o Preste João, 1540, do P.e Alvares; julgo ter completado o meu estudo sobre o Marco Paulo, 1502, e parece-me ter dado mais alguma luz sobre a magna questão da Continuidade do plano dos descobrimentos. Alguns dos estudos a seguir sobre André de Resende interessaram-me: o meu exemplar do Vicencios et Mantire é precioso, pois tem muitas emendas, notas e correcções do punho do ilustre humanista. O ultimo trabalho que escrevi foi sobre o livro das obras de Garcia de Resende, 1545, livro rarissimo do qual possuo um admiravel exemplar. Estudando cuidadosamente o prologo dirigido a D. João III, permite-me alvitrar uma hipotese: que o plagio de Resende não é realmente um plagio, e que Resende completou a obra de Rui de Pina: as palavras do moço de escrevaninha parecem não deixar duvidas a tal respeito. Tomo a liberdade de chamar a sua atenção para esse ponto. Talvez o interesse de saber que uma nova preciosidade deu entrada na minha biblioteca: os dois vol., 1.º e 2.º das Ordenações de D. Manuel, impressos por Valentim Fernandes em 1512 e 1513! E o exemplar que pertenceu ao Marquês de Lavada. Calculo que é — o mesmo que sempre foi — exemplar unico. Ficam, pois, acabadas de vez todas as duvidas que existiam acêrca das famosas Ordenações impressas por Valentim Fernandes. Tenho tambem conhecimento duma outra preciosidade: já a tive nas mãos, mas, infelizmente, não está em Fulwell Park; contudo espero que lá irá parar. E' o manuscrito dos Lusiadas de Faria e Sousa!!! Esta noticia da existencia do original de Faria e Sousa, estou certo que o interessará. Não quero maçá-lo mais, mas peço-lhe que sempre me dê noticias e sobretudo me guie e aconselhe.

Renovando os meus agradecimentos profundos e gratos e as minhas sinceras desculpas. Creia-me, meu querido Mestre, um seu discipulo muito amigo, — (a) MANUEL R.».

E numa passagem do segundo volume da sua real obra «Livros Antigos Portugueses»—1489, 1600—D. Manuel acêrca duma falta involuntaria escreve «cremos testemunhar a nossa gratidão—qualidade assás rara segundo parece—ao nosso querido mestre e amigo dr. José Maria Rodrigues».

Ora parece-nos que já é tempo de se pensar a valer em homenagear condignamente a grande figura que dedicou uma vida inteira ao labor das letras pátrias. Desde a tese para a sua entrada na Faculdade de Teologia «Pensamento e Movimento», «Fontes dos Lusiadas», publicadas no «Instituto», de Coimbra, a «Edição Facsimilisada», de colaboração com Afonso Lopes Vieira, «Camões e a Infanta D. Maria» que inesgotavel manancial de ciencia historicamente recolhida das origens.

José Maria Rodrigues teve a honra de ser o sabio professor de catedraticos e poetas que hoje o são dos mais ilustres e, até do proprio principe de infausta memoria D. Luiz Filipe, nasceu de pais humildes no pequeno lugar de Gondim, freguesia de Cerdal, concelho de Valença do Minho em 27 de junho de 1857, e aos 13 anos de idade o seu professor conego Correia Vaz avisava os pais do distinto aluno de que não tinha mais que lhe ensinar.

Se pudessemos alongar este já vasto artigo falariamos ainda do «Caracter do erudito Mestre» pois a-pesar-de há meia duzia de anos termos entrado no seu convivio, bem profundamos o seu coração de oiro, a sua piedosa alma, modestia absoluta, generosidade integral. Já depois de doente teve a evangelica bondade de ler e anotar, uma por uma, as trezentas e tantas paginas do nosso poema «Portugal Redimido», e tendo-nos dado então, há cinco anos, os seus bons conselhos que, arrependidos estamos de não termos seguido á risca.

Não somos de opinião que ao insigne lusiada se faça uma homenagem como a de Antonio Candido; isso chocá-lo-ia bastante, mas os seus grandes discipulos e nossos mestres melhor que nós sabem e muito bem do que o sabio José Maria Rodrigues é merecedor.

Neste ponto quem mais autoridade tem para manifestar-se é o primorosissimo poeta do Belo e do Bom Gosto nacionalizador e o grande amigo do Mestre em quem ele tanto fala, o seu muito querido colaborador Afonso Lopes Vieira que, sendo uma centelha bem luminosa do pensamento nacional contemporaneo é o representante legitimo da escola camoneana que o Padre José Maria Rodrigues fundou para honra dos letrados portugueses.

José Maria Rodrigues deu-se a missão nacional de erguer Luiz de Camões no culto de Portugal.

SANTOS CRAVINA

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE Territorio de Manica e Sofala
Africa Oriental Portuguesa — Capital: Beira

Esta região, com a superficie de 134.000 quilometros quadrados é considerada uma das mais ferteis do continente africano, destacando-se na sua produção agricola o milho, o açucar e o algodão.

O porto da Beira, dotado de cais acostavel e magnificamente apetrechado, é servido por duas linhas ferreas que ligam o territorio ás regiões limitrofes de Oeste e do Norte. A construção da ponte sobre o Zambeze aumentou a zona de influencia economica do porto, facilitando as suas comunicações com a Niassalandia.

Para informações:

EM LISBOA: Largo da Biblioteca Publica, 10 (Sede da Companhia)

NA BEIRA: Secretaria Geral do Govêrno do Território

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240
PORTO

CAPITAL { Acções .... 40.000 contos
Obrigações 25.000 »

TELEF. { 2830 P. B. X.
90 Est.

Electricidade do Lindôso

FORÇA:

instalada .... { hidráulica..... 40.000 C. V.
thérmica (reserva) 22.000 C. V.
já contratada..... 30.000 C. V.
disponível..... 10.000 C. V.

A mais extensa rêde de transporte e distribuição de electricidade em Portugal, levando fôrça motriz às **Fábricas** e luz a **Cidades, Vilas, Aldeias** e **Logares.**

Venda de electricidade nos distritos de **Viana do Castelo, Braga, Pôrto, Áveiro, Coímbra, Vizeu** e **Leiria.**

Tarifas especiais muito vantajosas

Facilidades para electrificação de Fábricas

Vinho do Porto

«GRAHAM»

da firma

Guilherme e João Graham & C.ª

VILA NOVA DE GAIA

Agentes em Portugal e Colónias

Guilherme Graham Junior & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7
LISBOA
Tel. 20066 9

Rua dos Clérigos, 6
PORTO
Tel. 880/1

CIMENTO TEJO

Cantarias, Marmores, Jazigos

e materiais de construção

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

Av. 24 de Julho, 54 F.

T. 6 0879 — LISBOA — Teleg. RATOFILHOS

MADEIRAS

Importação directa de casquinha, pitch-pine, carvalho, nogueira americana, faia, mogno, macacaúba, freijó, pau santo, etc.

Madeiras contraplacadas

Unicos fabricantes do País
Marca registada **SEVERO**

Aduelas e Arco de Ferro

Em todas as medidas, para tanoaria
no nosso armazem do Poço do Bispo

Torrens & Marques Pinto, L.da

RUA VASCO DA GAMA, 33 a 37

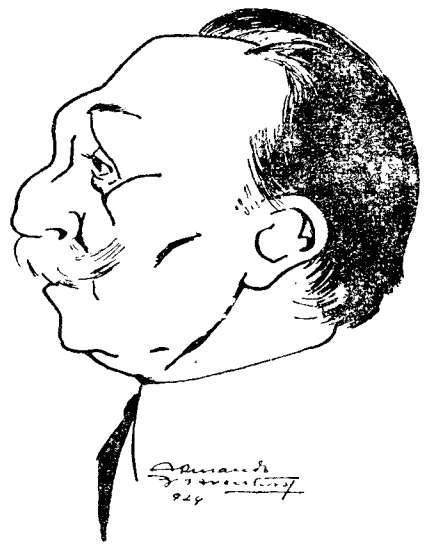
TELE { FONES: **6 0176, 6 0177** e **6 0178** P B X
GRAMAS: **FLORESTAL**

LISBOA

CONSIDERAÇÕES CRITICAS

A proposito de «Amor Supremo»

o ultimo romance de Antero de Figueiredo



ANTERO DE FIGUEIREDO

I

Foi Charles du Bos o primeiro a pôr, a proposito de Mauriac (mas em meu entender, com maioria de razão se o tivesse feito a proposito de Bernanos), o problema da sensibilidade estetica no romance catolico contemporaneo. Segundo esse agudo moralista, infelizmente falecido ha poucos meses, o romancista catolico, por virtude da sua propria integração numa disciplina moral, *cria*, quando é artista, uma atmosfera estetica representativa do ideal espiritualita e ontológico que preside á sua inspiração. Pode o romancista, aliás, esquecer o caracter *pedagogico* que lhe provém da sua natureza religiosa (dado que o primeiro dever do intelectual catolico é o do apostolado permanente), e espraiar-se, aqui e além, em episodios ou temas alheios ao estremecimento dorsal do seu espiritualismo informador: a verdade é que, ao cabo, mesmo nêsses casos, o romancista catolico encontra, no desenvolvimento do seu postulado-base, um clima literario caracteristico e original.

Peço licença, contudo, para declarar que me parece um erro ter de distinguir-se, para o caso, entre romancistas catolicos e não catolicos; para o efeito, todos eles se propõem, em geral, obter uma estetica através da realização dos dados humanos, morais ou puramente artisticos, que constam dos temas ou das acções dos seus livros. Um romance é, sempre, uma cronica da vida transfigurada pela sensibilidade do autor; e, quer seja de Raskolnikof, quer de Thérèse Desqueyroux, o estilo dos seus protagonistas, o romancista é sempre um *cumplice:* quere dizer, responsavel por todos os transes que lhes atribue. Esta tese, a que poderá chamar-se da *responsabilização* do artista, estremeceu já no pensamento de Bourget quando expôs, em *Le Disciple*, o prefacio dos seus pontos de vista sôvre o valor ontológico da Arte.

Penso que o romancista tem, antes de mais nada, o dever de ser artista, porque, se o não fôr, de nada lhe servirá ser, ou não, catolico. Ser artista, por sua vez, implica dons excepcionais: poder transfigurador, alta vocação literaria, sensibilidade criadora e entusiastica, compreensão quasi mediunica das ansiedades universais e um conhecimento bem circunstanciado da alma humana. Sem esses dons, quer se seja catolico, quer não, é impossivel ser-se romancista

Escreveu Georges Bernanos, por duas vezes, que, muito embora lhe chamem um romancista catolico, ele não passava de ...um catolico que escrevia romances; e isso para o efeito de iluminar, com o seu proprio caso (de verdadeiro romancista, aliás), o equivoco que reside na confusão de duas realidades diferentes e entre si indiferentes. Se além de romancista, o artista fôr catolico, terá então um *lucro:* o de poder encontrar, nas virtualidades da sua Fé, a Beleza com maiuscula, sem necessidade de a *imaginar* ou a *criar;* —no caso de Mauriac, com arreganho humano: no de Bernanos, com perfeita simplicidade emotiva.

II

As considerações anteriores vêm a proposito do ultimo romance de Antero de Figueiredo, *Amor supremo*, recem-aparecido numa elegante edição da Livraria Bertrand. O tema central do livro reduz-se, não propriamente a uma *acção* mas a um postulado inicial: o de que nenhuns prazeres emotivos são tão fortes, tão construtivos, tão dominadores e tão *humanos*, como os nimiamente religiosos. Será assim?

E' como critico e como catolico que vou tratar do problema, integrado, portanto, nas disciplinas intelectuais e morais da minha confissão religiosa. Estimo e admiro muito Antero de Figueiredo, sobretudo o novelista dos temas historicos e o naturalista de certos capitulos da *Senhora do Amparo*, essa obra prima da actualidade literaria portuguesa. Parece-me, porém, que, não obstante o real valor de certas paginas, a sua ultima obra não resiste a algumas objecções imparciais e amigas, sobretudo porque Antero de Figueiredo, tomado de louvavel exaltação religiosa, se não apercebeu de que o romance é uma cronica da vida e nunca uma homilia, uma oração ou um poema. A sua Mafalda de Sá, pernalta aristocratica, olhos verdes da emoção da leziria, boca de morango maduro e cru, sente primeiro por D. Luiz Vaz «a luz rosea da instintiva alvorada do sentimento amoroso; chega mesmo a desejar que ele não demore a declarar-lhe o seu amor; mas, ao cabo, quando a declaração se efectiva, ela sente-se tomada de inesperada vocação religiosa e reconhece, afinal, que esse amor não era nela senão «alvoroço de poesia» porque a sua solicitação suprema era, desde o inicio, Deus e só Deus. Não discuto, antes concordo e afirmo que o problema é humano, humanissimo. Insurjo-me, apenas, contra ter Antero de Figueiredo procurado documentar a sua tese através de um corpo e uma alma que me parecem, no romance, não preparados para ela. Na verdade, quem, como Mafalda, gostava de bailes, da leziria longa e verde, dos prazeres livres e puros de uma adolescencia em flôr; quem, como ela, através dos primeiros capitulos, parecia tão afeiçoada á vida do mundo e tão absorvida da diaria sensualidade das suas satisfações desportivas; poderá logicamente, depois—sem qualquer profunda razão sobrenatural, psicologica, ou humana, não documentada, aliás, pelo autor,—poderá ela, após um baile banal e elegante, *ter legitimidade* romanesca, sob o ponto de vista da verosimilhança) para dizer a sua mãe, «absolutamente segura de si»: «*Minha mãe, quero ir para religiosa!*»?

Essa Mafalda, que nós não conhecemos intimamente, porque o Autor nos não informou de quaisquer particularidades acêrca do seu caracter, ou das suas tendencias psicologicas e suas ansiedades reais, resulta, afinal, sob o ponto de vista humano e, portanto, romanesco, uma personagem falsa, arbitraria ou, pelo menos, mal *realizada*. O mesmo se poderá dizer do pintor Rogerio, discipulo do padre Rui, o jesuita esteta. Já, pelo contrario, os perfis do Padre Silveira e do pintor Bento Graça, esses são dignos da altura literaria de Antero de Figueiredo: ambos podem definir mesmo, a medida das possibilidades tecnicas do Autor.

Por que não usou Antero de Figueiredo da mesma mestria ao criar a sua protagonista central? Mafalda não é uma rapariga de carne e osso: é um lirio, uma aguarela, uma sinfonia. Ora, a vocação religiosa, quando aparece em alguem, não transuda snobismo nem é consequencia de tédio, de enjôo: é, como no caso de Madalena, da Egipciaca, de Santa Teresa, solução e estigma de um apêlo interior, de uma intuição sobrenatural, com voz carnal, humana, embora transfigurada pateticamente pelo lêdo e dramatico encanto produzido. São Paulo, para se converter no Apostolo das Gentes, precisou do relampago triunfal da Estrada de Damasco. A Mafalda, de Antero de Figueiredo, não obstante ter ele procurado, em (nobre e louvavel intuito, torná-la representativa da natural ansiedade religiosa humana, que surge primeiro sem voz, na adolescencia, e é, depois, exigente, totalitaria, absorvente; a sua Mafalda, observada sob o ponto de vista da verosimilhança humana, não é um corpo, uma vontade, uma alma: é apenas a ilusão musical do seu violino deslumbrado. Não nos dá conta, o Autor, dos seus *actos*, das suas arestas psicologicas, da sua paisagem moral e emocional ou de quaisquer outros elementos através dos quais, nós, leitores, pudessemos compreender a logica e a verosimilhança da sua decisão final; e mesmo já professa, sob o travesti de Irmã Paz, ela continua, apenas, a ser o seu violino em transe, aliás semelhante, na melodia, ao violoncelo de Rogerio, o pintor-musico, aos discursos, por vezes muito empolados, do Padre Rui, e ás sabatinas, essas sim, inteligentes, do Padre Silveira. O romance antolha-se-nos por isso, ao cabo, uma especie de ensaio religioso, através de uma sábia e artistica combinação de ideas, entretecidas em grinaldas, como flores, graças ao estilo opulento e luxurioso do Autor—que é, na verdade, um mestre da linguagem; não é, porém, porque lhe falta uma *acção viva*, uma cronica psicologica ou humana. A culpa deriva exclusivamente do caracter não dialectico do tema. O Autor deixou-se absorver pela unica coisa necessaria na Vida e na Arte, segundo Amiel: «posséder Dieu»: mas nem sempre o obteve, dado que, por mera volupia literaria, Antero de Figueiredo preferiu, através do seu romance, *realizar vida*. Escreveu Charles du Bos que «*de la Vérité aux Vérités, il importe que le passage s'acomplisse*», querendo frisar, com isso, que a Verdade Catolica, que é a do Coração de Jesus sangrando em plena vida, não desdenha das verdades peculiarmente humanas. O mesmo problema interessou Mauriac no seu livro *Dieu et Mammon*. Os pontos de vista empolados e retoricos do Padre Rui, defensor do «espiritualismo estetico» (como se toda a estetica não implicasse sempre uma profunda base espiritualista!) podem levar-nos ao erro de que a Arte consiste apenas nas «palavras, representações vivas que contêm mundos de sentido (pag. 195). Por essa e outras frases de Padre Rui, Antero de Figueiredo descobre-nos o seu processo, a sua escola de romancista: «Revelar esses mundos é excogitar a gama dos pensamentos figurados nelas (palavras) ou seja, a tese do *literario* sôbre o *vivo*, do *estetico* sôbre o real, da «*Vérité*» em oposição ás «*Vérités*». O pior é que, seguindo esse rumo, o artista inutiliza sempre a pesquisa humana e acaba por realizar, simplesmente, uma prece ou um poema!: nunca, efectivamente, um romance, verdadeiro documento autentico da verdade humana através de casos psicologicos representativos e originais ou do perfil de qualquer epoca ou classe.

Montherlant, o cinico Montherlant de *Les jeunes filles* e de *Les Lépreuses, juravq e rejurava, ainda ha pouco* tempo, que eram catolicos os seus romances. Afinal, em *Le Songe*, uma personagem, por sinal tambem um jesuita, pregunta a outra, a Alban: «*Si je te demandais de ne plus pécher? — Demande-moi donc quelque chose de plus utile à Dieu*»; e por essa frase logo compreendemos que, afinal, tinha razão Thibaudet quando afirmou que o catecismo por onde Montherlant estudou outrora as suas verdades religiosas «était célui du diocèse de Pamperigouste, et nous ne nous étonnons pas *de le voir passer sous le soleil de Mitkra*» (Vêr, em «*Réflexions sur le roman*», de Albert Thibaudet, o capitulo *Le roman catholique*, pag. 221).

III

Este romance mostra-se fiel, contudo, ás qualidades basicas que são essenciais da restante obra do Autor. Os capitulos *A Leziria* e *Volta do baile* documentam os já bem conhecidos, admirados e opulentos dons verbais do Autor, realizador de linguagem por excelencia. A pequenina historia de Sóror Chagas de Cristo, inserta no capitulo *Abismos de luz*, ilumina a peculariedade do processo de contista do autor do *Miradoiro*. O intuito do romance, tão construtivo e digno, esse merece o nosso inteiro aplauso. Penso que todo o artista catolico se deve considerar preso do dever sobrenatural de realizar, através da sua Arte, o espirito imanente dos Sacramentos, principalmente o da Sagrada Eucaristia e o da Penitencia. O *Poliente*, de Corneille, é a representação artistica do drama do Baptismo, assim como o *Jocelin*, de Lamartine, poderia ter sido o poema do Sacramento da Ordem, se o tivesse inspirado o verdadeiro espirito catolico. Urge, porém, quanto a todos os romancistas, catolicos ou não, (como ficou dito, aliás), que sejam antes de mais nada *romancistas*, isto é, concordes com o Homem e os seus problemas especificos. Afirmou Thibaudet, a proposito da *Estetica do romance:* «*Composer un élat, c'est mettre son personnage dans une situation morale tragique, et, comme ce tragique est probablement le sommet de l'Art, il semble que le roman ait la chance de trouver là l'occasion de ses chefs-d'œuvres*». *O tragico é, todavia, como* o entendeu Maëtterlinck, *cotidiano;* e daí, o dever de o romancista (mas já não o do Poeta nem o do Dramaturgo), a si proprio se impôr a *analise* e o *comentario* da Vida, transfigurando pela Arte (sobretudo quando é Catolico) as suas arestas mais agudas e impertinentes. O insuspeito Bourget assim o sintetisou: «*un roman n'est pas de la vie représentée. C'est de la vie racontée*». E' evidente que o simbolo, actualmente em voga no romance post-proustiano, pode facilitar a tarefa ao romancista menos tomado de escrupulos. Eis, porém, um grande risco, principalmente para aqueles, como Antero de Figueiredo, sem grande capacidade simbolizadora. O simbolo pode significar, ao cabo, uma covardia ou uma insuficiencia. O amor carnal mais sórdido encontrou em Lawrence o seu poeta simbolista; já André Gide, sem grande poder simbolico, chegou a resultados obscenos em algumas cenas de *L'Immoraliste*, de *Les Caves du Vatican* e de *Les faux monnayeurs*.

O grande romancista, o romancista que Antero de Figueiredo tem obrigação de ser, não é o que vai escolher, quasi exclusivamente, á Nobreza ou ao Clero as suas personagens: é o que tem a coragem de escrever os seus romances com o sangue das suas veias. Depois, então poderá afirmar orgulhosamente, contra todas as criticas, o que Flaubert disse da sua adultera: «*Madame de Bovary, c'est moi*». Mas sem isso, desconvençam-se todos!, — quer se seja catolico, quer não, ninguem poderá vingar através dos tempos como romancista...

MANUEL ANSELMO

Rua Actor Tasso, 16 a 38 (à Rotunda)
Telefone 4 2421
Estação de Serviço
Os melhores preços, rapidez e perfeição em tôdos os trabalhos
MOTOR PALÁCIO
Escola Automobilistica
preferida pela seriedade e competência dos seus técnicos, facilitando uma aprendizagem rápida e económica

Casa Viuva Ferreira
Com 100 anos de existencia
Calç. do Combro, 20—LISBOA
Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão, Grafonolas, etc., etc.

ATVM DE QVALIDADE
EM
FINISSIMO AZEITE

BANDEIRINHA
PADRÃO DO BOM FABRICO
DEPOSITARIO:
Joaquim Antonio Tainha
Rua das Flores, 54-58 LISBOA

OFICINAS
de Encadernação, Pautação e Dourador
RAUL AUGUSTO DA FONSECA
Executam-se Trabalhos Simples e de Luxo — Livros em Branco para o Comercio
CASA FUNDADA EM 1918
RUA LUZ SORIANO, 68
— LISBOA —
ORÇAMENTOS GRATIS

Armazem de Moveis Novos e Usados
DE
Manuel Lopes Coelho
69, Rua da Atalaia, 71
e 39, T. do Poço da Cidade, 49
Telefone 2 4127
Vendas a pronto e a prestações
Seriedade e garantia nas suas transacções
Encarrega-se de ENCERAMENTOS, DECORAÇOES, etc.

A. LEMOS, L.DA
ALFAIATES-MERCADORES
113 — R. Augusta — 115
Telefone 2 6956
— LISBOA —

Banco Lisboa & Açores
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1875
Capital Esc. 10.000.000$00
Fundo de Res. 11.400.000$00
Sede—Rua Aurea, n.º 88
LISBOA
Filial—Avenida dos Aliados, n.º 48
PORTO
Agencias—Parque Estoril—Estoril—Entroncamento e Coimbra
Todas as operações de comercio bancario
Correspondentes no Pais, Ilhas e principais cidades do estrangeiro
Instalações especiais para guarda de titulos e valores
COFRES FORTES PARA ALUGAR

Sena Sugar Estates, L.da
Avenida da India—LISBOA

Diz-se que êste financeiro só usa Essolube no seu carro

FRUTARIA COSTA
AS MELHORES FRUTAS VERDES E CONSERVADAS--OS SEUS DOCES PRIMOROSOS — AS MERCEARIAS MAIS ESCOLHIDAS — OSTRAS — LAMPREIAS —SALMÃO FRESCO, ETC
Telefone 2 5214
39, Rua do Carmo, 41 — LISBOA

Viuva Carvalho, L.da
Generos do Algarve, por grosso e a retalho
Especialidade em escovaria, pentes, e artigos de ménage
Distribuição por grosso em «camionette»
R. DA MISERICORDIA, 119
Telf. 2 3249—LISBOA

FABRICA DE PORCELANA DE VISTA ALEGRE, L.DA
FUNDADA EM 1824
Sede: Largo da Biblioteca, 17 — LISBOA
Fabrica em Ilhavo — AVEIRO
Porcelanas para usos domesticos e industriais
Decorativas e Electricas
DEPOSITOS
LISBOA
Largo do Chiado, 18
PORTO
R. Candido dos Reis, 18

RENASCENÇA GRAFICA
(S. A. R. L.)
RELATORIO E CONTAS do Exercicio de 1939

Aprovado em Assembleia Geral Ordinaria, dia 28 de Março de 1940

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ill.mos Srs. Accionistas:

Na apreciação do Relaorio e Contas do exercicio de 1939 vão V. Ex.as verificar que os resultados, neste ano, ficaram áquem do exercicio anterior.

Em verdade, a crise que atravessa a nossa industria — por estar dependente de quasi toda a materia prima estrangeira e ainda o facto de sermos forçados á redução de paginas e consequente diminuição de receitas de anuncios — muito contribuiu para reduzir os lucros.

Fômos no entanto forçados a adquirir duas novas maquinas de compôr e um novo fôrno de fundição.

Em conformidade com os Estatutos, o Conselho de Administração tem a honra de propôr:

Que aos lucros do exercicio seja dada a aplicação estatutaria;

Que seja lavrado na Acta um voto de gratidão ao nosso Conselho Fiscal pela assidua e benefica cooperação;

Que fique registado um voto de agradecimento aos nossos redactores, colaboradores, anunciantes, assinantes e todos aqueles que, por qualquer forma, contribuem para a existencia da nossa Empresa.

O Conselho de Administração -(aa) *Dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto* e *Pedro Bordallo Pinheiro.*

BALANÇO GERAL

ACTIVO

Devedores gerais	148.808$46
Edificios e propriedades	35.218$40
Depositos em Bancos	38.021$86
Valores á cobrança	93.942$67
Armazens gerais	439.179$79
Letras a receber	4.756$97
Acessorios e tipo	21.180$81
Maquinas	287.648$00
Moveis e utensilios	23.057$85
Caixa	47.271$96
Cobranças duvidosas	13.488$85
	1.152.575$62

PASSIVO

Credores gerais	217.713$69
Capital	200.000$00
Encargos a liquidar	212.325$00
Fundo para aquisição de acções	31.030$53
Fundo de reserva	20.680$41
Reserva para cobranças duvidosas	13.488$85
Reserva para renovação de material e maquinas	421.167$79
Ganhos e perdas	36.169$35
	1.152.575$62

CONTA DE GANHOS E PERDAS

Lucros verificados com a exploração das Edições da Empresa	398.808$28	
Juros abonados em contas de Deposito em Bancos e descontos por antecipação de pagamentos	7.898$70	
Transferido da conta Reserva para Cobranças Duvidosas e saldo da conta de Ganhos e Perdas de 1938	1.437$88	
		408.144$86
Ordenados e Gastos Gerais da Empresa, Contribuições, Licenças e Obras		371.975$51
Lucro do exercicio		36.169$35

O Conselho de Administração—(aa) *Dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto* e *Pedro Bordallo Pinheiro.*

O guarda-livros—(a) *M. da Silva Pereira.*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ill.mos Srs. Accionistas:

Acompanhámos, durante o exercicio, toda a marcha dos negocios da Empresa e tivemos ocasião de avaliar do interesse e carinho com que o Conselho de Administração orientou a sua vida economica.

De facto, só com muitos sacrificios e inteligencia se atingiu o fim do exercicio com resultados tão lisongeiros, em face do agravamento tributario e aumento do custo de todas as materias primas.

Por tal motivo, temos a honra de propôr:

Que aproveis as contas apresentadas pelo Conselho de Administração;

Que o saldo da conta de Ganhos e Perdas seja aplicado conforme a proposta do Conselho de Administração;

Que seja louvado e fique exarado na Acta um voto de reconhecimento ao Conselho de Administração pelo muito interesse e dedicação como orientou os negocios da Empresa.

O Conselho Fiscal — (aa) *Dr. João de Barros, Estevam da Cunha Pimentel* e *Camilo Farinhas.*

FUNANTES E POMBEIROS DE ANGOLA

A primeira viagem, a pé, de Angola ao Barotze

LUANDA, março.—Ha dias tivemos o prazer de ouvir conversar, alguns velhos colonos, sobre factos antigos ocorridos nesta grande Angola. Falava-se dos tempos passados, do periodo aureo da borracha e da cêra; das horas agitadas e incertas, a quando da ocupação do sul de Angola; de episodios antigos em que foram comparsas os funantes, missionarios, pombeiros, mercadores e militares—imagens perfeitas de herois cujos feitos o tempo vai tragando—durante as suas longas e arrojadas viagens através dos sertões.

Entre os velhos colonos estava presente Graça Neves, português de rija tempera, lutador incansavel, grande amigo de Angola onde labuta ha 41 anos, acalentando no seu peito de patriota a fé em melhores dias para a terra dos seus filhos que, hoje, tambem é a sua.

A narrativa circunstanciada sobre as aventuras dos pioneiros da nossa colonização, no ocidente africano, coroadas algumas delas por feitos de heroismo, ainda está por escrever. Junto dos colonos antigos podemos recolher, por vezes, informações de alta valia que bem podem servir para a confecção dessa Historia moderna—gloriosa epopeia do nosso tempo.

* * *

Em 1901, Graça Neves empreendia a primeira viagem ao Barotze, nas Rodésias, acompanhado do pioneiro Manuel Nunes Correia. Durante essa espinhosa e arriscada viagem foi aberta a estrada-carreteira com cêrca de 1.000 quilometros, do Bié ao Genge, na margem direita do rio Zambeze, trabalho que levou seis meses a executar e durante o qual não se contaram os sacrificios dos dois funantes e do pessoal indigena que os acompanhava. Mais tarde já os carros boers transitavam por essa estrada que atravessa toda a região central dos Luchazes até ao Barotze.

Foi nessa altura que os dois funantes viram e falaram com a rainha Jamba em territorio português,—a celebre rainha negra que tinha sob seu dominio milhares de indigenas que lhe prestavam vassalagem—sendo presenteados, então, por ela, com 10 bois que os visitantes aceitaram oferecendo em seguida algumas caixas com garrafas de aguardente e de vinho do Porto.

Quando Nunes Correia e Graça Neves chegaram á outra margem do rio, o soba Luanica I, grande potentado negro e irmão da rainha, ao saber da oferta de sua irmã afirmou que tambem tinha o direito de presentear os visitantes mas que a oferta dele seria «o dobro mais um»—assim declarara na sua linguagem. E ofereceu 21 bois de esplendida raça. Em seguida convidou os visitantes para um magnifico almoço com variadissimos pratos e finas bebidas. O soba Luanica I, que gozava de grande prestigio, conferido pelas autoridades inglesas, vivia em residencia especialmente construida e rodeado de soberbos confortos.

O interprete dos dois funantes, Manuel Joaquim Santana, homem civilizado e esperto, esse almoçou numa esteira, mas comendo os mesmos acepipes. Luanica I explicou que procedia desta forma para com o interprete visto ser preto, como ele, e estarem ali dois brancos.

Foi enorme o espanto dos visitantes quando Luanica I, no seu quarto, abriu uma mala e tirou dela a bandeira azul e branca de Portugal. Quis o rei, com esse gesto, demonstrar a sua amizade e simpatia para com os portugueses que albergava.

Antes de irem os carros boers ao Genge, as viagens eram feitas em tipola, a cavalo e a pé. Do Genge ao Bullawayo (nas Rodesias), o percurso era coberto nas mesmas condições e em canôas.

Nova largada

Os anos foram passando e a luta pela vida, através dos sertões inospitos, era cada vez mais dificil: os indigenas insubordinavam-se em varios pontos de Angola. Vive-se depois o periodo agitado das campanhas militares para a ocupação definitiva do sul de Angola. Muitos funantes e pombeiros dão o melhor do seu esforço ajudando as tropas. Salientam-se, entretão, algumas figuras de herois—herois desconhecidos que deram a vida em holocausto pela Patria, em defesa da soberania nacional nestas paragens tropicais.

O velho colono Graça Neves no seu acampamento, em plena selva, tendo ao lado o seu auxiliar indigena

A guerra do Bailundo, na qual comparticipou Graça Neves, serve para definir posições e demonstrar o espirito guerreiro e de sacrificio dos portugueses, os quais sofrem prejuizos incalculaveis.

Vem o tempo de paz. A vitoria das tropas portuguesas constituia o ponto final, o remate de tantos socrificios.

Findos 19 anos de labor, em Africa, Graça Neves vai de abalada até á metropole acompanhado da sua prole. Surge a crise europeia resultante do «après-guerre», crise que abalou o velho continente. A pujança da Africa começa a desenhar-se e as atenções do mundo recaem sobre ela. Assiste-se então ao desvio das correntes imigratorias para os países africanos. Os velhos colonos de Angola voltam de novo para esta terra, que os chamava, que reclamava o seu esforço e a sua tenacidade.

Como tantos outros, Graça Neves regressa á colonia e resolve abraçar o desporto das grandes emoções: faz-se caçador profissional, ao serviço da Companhia do Açucar.

Ouvimos descrever alguns episodios de caça, os quais forneciam assunto para um livro. No espaço de 8 anos, Graça Neves abateu 5.000 pacaças (fora outros milhares de especies), cuja carne se destinou á alimentação dos 3.000 trabalhadores indigenas ao serviço daquela companhia, ou sejam 625 cabeças por ano, numa media de 52 por mês.

Instalado o seu acampamento na selva, com o respectivo pessoal, Graça Neves caçou sempre a pé, seguindo os rastos e procurando as manadas. Depois de abatidas, as peças de caça, são esquartejadas no proprio local e postas á sombra. Ao cair da tarde ou pela noite fora a carne é conduzida em camioneta para os armazens da Fazenda Tentativa, onde fazem a distribuição das rações ao pessoal, num consumo diario de uma tonelada por cada uma das três rações semanais.

A vida dos caçadores em Africa, é das mais espinhosas, tal a série de surpresas com que quasi sempre deparam. O caçador Graça Neves foi colhido varias vezes mas conseguiu escapar da morte, dada a sua coragem e sangue frio.

Vamos contar aos leitores o seguinte episodio de caça ocorrido ha bem pouco tempo e que tanto emocionou a população da capital. A sua versão exacta é a que nos foi descrita pelo velho funante.

Colhida inesperada—A vida por um fio!

A' tardinha, lá para os lados do Sassa, o caçador Graça Neves fez-se ao mato. Acompanhava-o o pisteiro e um grupo de carregadores. Ao longe, em determinada altura, viam-se 4 pacaças, deitadas, sob uma arvore, gozando as delicias da sombra. Graça Neves acestou a carabina e, com 4 tiros, abateu-as. Uma das pacaças caiu junto duma pequena mata.

No momento em que os serventes se preparavam para esquartejar as pacaças, o pisteiro gritou:

—Fuja, patrão!!

A pacaça que caira morta na mata, ficou proxima duma outra que ali se encontrava ferida por qualquer caçador, mas cuja existencia era desconhecida por Graça Neves. Sabido que os referidos animais, quando feridos, são duma ferocidade espantosa, deu-se o incidente: a pacaça levantou-se de surpresa e investiu com impetuosidade. Na altura em que Graça Neves tomava posição para desfechar o primeiro tiro, contra o animal ferido, caiam-lhe os oculos. Neste entretanto—alguns segundos apenas—a pacaça colheu Graça Neves, que se agarrou imediatamente ás fortes hastes do bicho—como ultima esperança para a sua defesa.

A luta, que foi tremenda, durou 4 a 5 minutos. A morte estava ali, á vista. Sentindo-se perdido, o caçador mordia o focinho da pacaça, com todas as forças da sua alma, visto ser esse o ponto mais sensivel do animal. O pisteiro, refugiado em cima duma arvore, chamava pelos outros serventes indigenas e dizia que «o patrão estava para morrer».

Decisão e coragem

O velho colono viveu os momentos mais emocionantes da sua vida: seguro ás hastes da pacaça, era por esta arrastado e lançado de encontro á terra. Não tinham conta as ameaças de Graça Neves, contra o pisteiro, ao gritar por socorro. Foi então quando o pisteiro resolveu descer da arvore para disparar 4 tiros contra a pacaça, o ultimo deles mortal. Nem eram precisos 4 tiros, disse-nos Graça Neves, pois bastava a faca com que o pisteiro andava munido, para cortar os tendões das pernas do gado selvagem, a-fim de pôr termo á existencia do animal.

Logo que a pacaça caiu morta, a primeira preocupação de Graça Neves foi saber que horas eram. Muitissimo ferido, sangrando abundantemente,—como é de calcular—fez a viagem a pé até ao primeiro acampamento onde ministrou a si proprio alguns pensos para evitar as hemorragias. Em seguida mandou carregar a caça abatida e, ele proprio, conduziu o camião até ao Hospital da Fazenda Tentativa, num percurso de 115 quilometros, depois de haver perdido os sentidos e grande quantidade de sangue nas proximidades dos Libongos.

* * *

Demos por bem empregue o tempo que perdemos ao ouvir Graça Neves e outros velhos funantes em missão de reportagem para o «Diario de Lisboa».

Funantes, pombeiros e missionarios de Angola—imagens desconhecidas de muita gente, mas a quem esta provincia ultramarina deve prestaveis serviços.

Anoitecia quando nos separámos dessa gente antiga. Nos rostos dos velhos adivinhavamos toda a sua vida de trabalhos, de canseiras, de alegrias e de desilusões! Quando esses *homens de ontem* dispersarem para os seus lares, para junto dos filhos ou dos netos, nós, que pertencemos á nova geração de colonos, julgamos ver sombras de gigantes que o tempo e o infortunio pretendem derrubar. Mas essa gente ainda resiste. Sabe resistir! Hoje morre um, amanhã outro, e assim sucessivamente. Mas aqui ficam os seus filhos—fica a pleiade da geração do resgate disposta a todos os sacrificios para a defesa de Angola, do Imperio Português!

AGNELO PAIVA

Imagens da 37.ª exposição

da Sociedade Nacional

de Belas Artes

Ha 37 anos, que a Sociedade Nacional de Belas Artes, com uma pontualidade exemplar, apresenta as suas exposições anuais. Num país onde a continuidade e a persistencia só ha pouco começaram a ter um sentido positivo, semelhante facto merece ser, devidamente, registado. Pela Sociedade Nacional de Belas Artes passaram, pelo menos, duas gerações. Os grandes mestres desappareceram. Columbano e Malhôa, cada um com o seu tipo de pintura, e cujas escolas, uma de raiz pessoal, caso singular de talento, outra de pura e exuberante feição nacional, poderosamente influiram nos destinos da arte, já pelos discipulos que deixaram, já pelos horizontes de claridade e de espiritualidade que rasgaram, pairam em espirito na exposição. Outras tendencias não passaram da zona dos que as criaram, entre amizades e alunos. Outras transviaram-se, deixando murchar os louros que tão cêdo colheram na carreira.

A galeria deste ano, sem a unidade das anteriores, é uma parada de valores. Meramente isso. Não se deu um passo em frente. Ficou-se no mesmo lugar. Para o ano será melhor! Assim seja. Mas para isso terão os artistas e a Sociedade Nacional de Belas Artes de se entenderem, estabelecendo um criterio que, não pecando pelo rigorismo, seja todavia mais firme ou, se quiserem, menos familiar.

Eis alguns dos nomes que se distinguem nesta exposição:

Joaquim Lopes, mestre do Porto, com duas paisagens e um quadro de figuras, em que a sua tecnica e emoção se afirmam. Joaquim Lopes não é um paisagista linear. A natureza é para ele um estado de alma. Ha, na sua paleta, tons desconhecidos de beleza, essas «nuances» que parecem ungir a terra de sonho, e que só uma retina muito fina e delicada pode captar nos efluvios da luz.

Frederico Aires é um colorista exuberante. A sua tela Nuvens que passam *é bela pelo assunto e pela composição. Um cais, em que as tintas irreais do crepusculo como que criam uma fantastica «feerie». O ceu é um leque chinês, de laca e oiro madreperola. Uma ovarina ocupa o primeiro plano, milagre de graça, com um sorriso ironico; e atrás um pescador, o* derriço, *persegue a graciosa tagide. Vão amuados. Nuvens passam no ceu e no seu amor.*

Varela Aldemira tem já direito ao tratamento de mestre. O retrato do general Vicente de Freitas, a paisagem de Caparica, e as duas cabeças de criança, que apresenta nesta exposição, marcam toda a gradação das suas qualidades de artista sereno e belo, que perfeitamente se realizou.

Portela Junior enviou ao certame três pequenos cartões de visita. *O pintor vigoroso e humano dos* Emigrantes, *dos* Musicos da Aldeia *e dos* Alentejanos, *que se deve considerar um dos melhores da sua geração, dá-nos este ano uma deliciosa natureza morta, de frutos, tocada com aquelas côres finas de sensibilidade, de que ele parece possuir o segrêdo. Outro é o* Silva da Botica, *tipo de 1900, que ainda sobrevive, com os seus trajos antigos, côco de copa alta,* pince-nez, *bengala de castão, que lê o jornal, num rictus de satisfação ironica.*

Lauro Corado é um talento que se deve acarinhar. Está em plena forma. Toda a sua representação é notavel. Um grande retratista.

Almeida e Silva, cheio de sentimento, marca a sua tecnica e a sua alma no Perdoem-me, senhores pais!

José Felix é um aguarelista que tem em Evora hivernal, *uma autentica obra-prima, digna de merecido galardão.*

Maria Toscano Rico destaca-se. E' uma promessa que desabrocha agora. Irá longe. Enceta a sua carreira a passos seguros.

Leopoldo d'Almeida, escultor, tem na Meditação *uma peça capital da nossa estatuaria. Está muito proximo de Soares dos Reis. E' um verdadeiro mestre.*

Canto da Maia, com o seu ritmo, o seu estilo, a sua graça decorativa, apresenta duas estatuas maravilhosas de beleza.

«O SILVA DA BOTICA», de Portela Junior

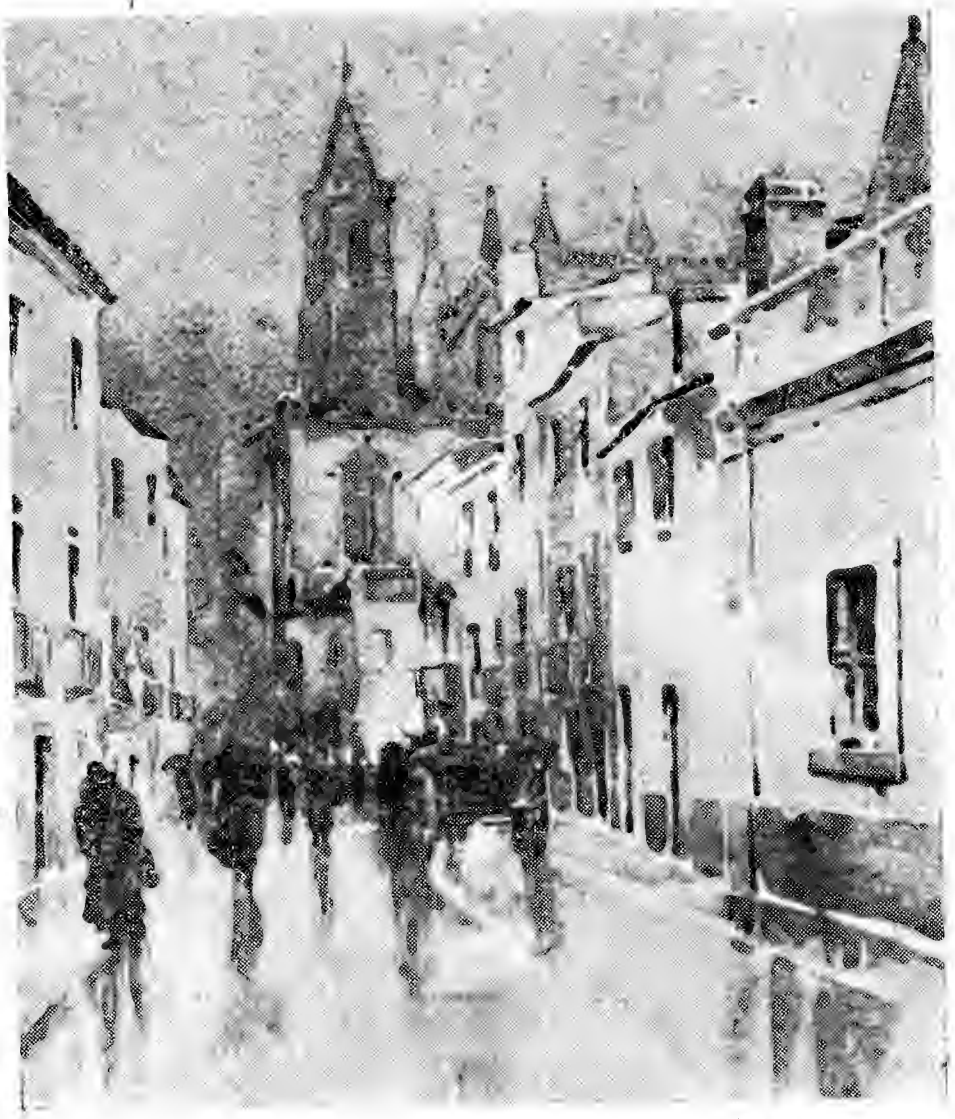
RETRATO DE MELLE. G. A., de Lauro Corado

Abandonadas, de Joaquim Lopes

S.to Antonio, escultura de Raul Xavier

Extase, escultura de Canto da Maya

«CAMINHO DO MERCADO», de Frederico Aires



«EVORA INVERNAL», de José Manuel Fel

«PERDOEM-ME, SENHORES PAIS!», de Almeida e Silva

«RETRATO DO GENERAL VICENTE DE FREITAS», de Varela Aldemiro

«MEUS PAIS», de Maria Toscano Rico

A' venda nas seguintes casas:

Lisboa—Camisaria Moderna, Rossio, 110; Camisaria Confiança, Rua Augusta, 284; J. Nunes Corrêa & C.ª, Lda., Rua Augusta, 250; Chapelaria Julio Cesar dos Santos, Largo do Corpo Santo, 12; Camisa d'Ouro, Praça do Brasil, 15-A; Chapelaria Confiança, Rua da Misericordia, 145; Grandes Armazens do Chiado; Grandela, Rua do Carmo-Rua do Ouro; **e no Porto e nas principais localidades do país.**

Frutaria Bristol

Casa especializada em Frutas

Salmão, Lampreia, Trutas, Lagostas, Camarão e Mariscos

Rua Eugenio dos Santos, 57 --- LISBOA

Telefone 2 4637

O ARCO IRIS

Drogaria e Perfumaria

Vicente, Silva & Real, L.da

127—Rua da Misericordia—129

(Antiga Rua do Mundo)

——— LISBOA ———

Rebuçados Peitorais de S. Paulo

Os melhores contra a tosse

Oito medalhas de ouro

A' venda em toda a parte e na Fabrica **«A PRIMOROSA»**

Rua de S. Paulo, 130 — Tel. 2 6511

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

PRODUTOS DE BELEZA

SALOMÉ

Da mais alta e mais sólida reputação

Com um pouco de **Agua de Colonia Salomé** na agua, V. Ex.ª prepara um banho delicioso, dando-lhe uma encantadora sensação de dôce frescura. A sua pele tornar-se-á aveludada, firme, rejuvenescida e impregnada de um leve perfume de flores campestres. Com ela deve friccionar o corpo, após o banho, o que lhe manterá uma perene agilidade e uma insensibilidade ao cansaço, tão correntes nas raças nordicas.

Preço de 1 litro, 35$00; 1/4, 10$00.

Como complemento, deve V. Ex.ª usar o **Sabonete SALUME'** espumante e **perfeitamente neutro**, pois é fabricado meticulosamente, não só para satisfazer as exigencias da higiene, como, tambem, e principalmente, para os cuidados imprescindiveis da epiderme.

Não amolece, não abre e conserva até ao fim o seu rescendente perfume da flôr da **Acácia mimosa.** Preço: **3$00.**

Deposito: FARMACIA LIBERAL

Avenida da Liberdade, 213 a 221 **Telefone 4 3641**

IMPERIAL, LIMITADA

alfaiates-mercadores

Rua do Ouro, 265-1.º

Telef. 26928

Casacos de verão em optimos tecidos.
Fatos de impecavel corte e esmerado acabamento em esplendidas casimiras nacionais e estrangeiras.
Fatos para luto em optima elastlcotine para entrega imediata, ou num maximo de 4 horas.

Tógas para magistrados

Vestidos e casacos tailleur desde 250$00

Sociedade de Construções

Amadeu Gaudencio, L.da

Direcção Tecnica:

Engenheiros—**J. Belard da Fonseca e L. Faria e Maia**
Construtores—**Amadeu Gaudencio e Henrique Gaspar**

Construções civis
Carpintaria mecânica
Secção de pinturas
Arquitectura
Engenharia

Escritorio e oficinas: Rua Dr. Alexandre Braga, 55
Telefones P. A. B. X. 4 3191-4 3192—LISBOA

Dominguez & Lavadinho, Ld.a

PAPELARIAS nacionais e estrangeiras. FABRICA de sôbre-escritos, manipulação de papeis de escrever e sacos de papel. TINTAS DE ESCREVER nacionais e estrangeiras. Papeis Quimicos, Lapis, artigos de escritorio e de desenho.

Sede: **Rua da Assunção, 79 a 85 e Rua dos Sapateiros, 135 a 143**

Telefones: 2 5201/02

Fabrica: **Avenida Casal Ribeiro, 18 a 24 — LISBOA**

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

Joias, Ouro e Relogios

Grande sortido a preços baratos

e a prestações

Peixoto & Jardim, L.a

R. da Palma, 14 e 16 Telef. 2 8582

J. A. de Oliveira Braga

(Casa fundada em 1836)

FERRAGENS,
FERRAMENTAS
e CUTELARIAS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

3, Calçada do Combro, 3

LISBOA

FABRICA PORTUGUESA DE PRODUTOS QUIMICOS

SULFUR

Travessa da Horta Navia
(Alcantara)
Telefone 8 1403

ACIDOS PUROS, E COMERCIAIS ELECTROLITE, E AGUA DISTILADA

OFICINA METALURGICA

—— DE ——

AMÉRICO SANTOS

Executam-se todos os trabalhos de torneiro-mecanico e de metais

RUA LUZ SORIANO, 32, 32-A

(ao Calhariz)

LISBOA — Telefone 2 1994

CONFEITARIA BIJOU DO CALHARIZ

GOMES & ROCHA, L.DA

ESMERADO FABRICO EM TODOS OS ARTIGOS DE CONFEITARIA

FORNECEM-SE OS MELHORES SERVIÇOS PARA CASAMENTOS, —— BATISADOS E SOIREES ——

2, LARGO DO CALHARIZ, 3

Telefone 2 3167

TANK

O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

Pratico, elegante e, sobretudo

ECONÓMICO

EXIJA NO SEU FORNECEDOR

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç, das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

ANALISES CLINICAS

PAISES SOB MANDATO

O problema da Palestina

O desconhecimento de varias aspectos que revestem a questão da Palestina, como reconstituição dum Estado judaico, não permite aprecia-la com absoluta imparcialidade e daí surgirem conclusões que se afastam muito da realidade. Desconhecimento aliás pouco compreensivel, se atendermos á enorme repercussão mundial que os recentes acontecimentos ali se produziram e de que as agencias telegraficas frequentes vezes nos informam.

A Palestina, a-pesar das suas acanhadas dimensões e ausencia total de riquezas naturais, tem sido sempre, desde a mais remota antiguidade, teatro de conflitos sangrentos; lutas internas ou contra o invasor.

Não se trata agora de historiar o seu passado, mas sim de examinar a situação da Palestina, em face do antagonismo existente entre judeus e arabes e que os tem levado ás maiores violencias.

Odio de raça? Não foi. Arabes e judeus, sairam do mesmo tronco, segundo o Velho Testamento, no *Genesis* aceite religiosamente por ambos. O velho patriarca Abraham envelhecia, contristado por falta dum descendente que sua mulher Sara lhe não dava, mas uma sua escrava Agar se encarregou de satisfazer a ambição do velho Abraham, dando-lhe um filho, que veio a chamar-se Ismael. Por sua vez Sara, contra toda a espectativa, teve tambem um filho de nome Isaac. Deste facto resultaram rivalidades entre as duas mãis, tendo a escrava Agar sido expulsa e enviada para longe.

Os dois irmãos Isaac e Ismael tiveram numerosa descendencia; Jacob, filho do primeiro, deu origem com os seus doze ás doze tribus de Israel e os descendentes de Ismael são os arabes de hoje e como os seus remotos antepassados continuam a disputr ferozmente a posse da Terra Santa.

Tambem não é o sectarismo religioso responsavel pelos morticinios e represalias que em diferentes epocas se têm dado na Palestina.

Dá-se até este curioso paradoxo: que os conflitos religiosos se não dão entre os crentes das três religiões ali existentes e sómente entre as outras em que cada uma delas está dividida.

Quando em 1920 passei por Jerusalem, a Igreja do Santo Sepulcro tinha guarda militar para evitar disturbios frequentes entre cristãos catolicos, protestantes, ortodoxos, armenios, etc.

Tal prevenção já existia no tempo do dominio turco e o que se dava com os cristãos, dava-se tambem nas sinagogas com os judeus e nas mesquitas com os muçulmanos e para avolumar o paradoxo é que estas dissenções se davam justamente sob a administração otomana e inglesa, precisamente os dois paises mais tolerantes do mundo inteiro.

E' curioso de vêr a distribuição da população da Palestina por religiões: muçulmanos, 876.000; judeus, 386.000, e cristãos, 110.000.

Em relação ao pais, extraio dum livro meu, publicado em 1921, um ano depois da minha visita á Palestina, os seguintes periodos:

«A passeata a Jericó, ao Mar Morto e ás margens do Jordão ocupam menos dum dia, mas que desilusão!! Montes escalvados, calcareos, amarelentos, improprios para qualquer especie de agricultura e que só a muito custo deixam vegetar aqui e ali raquiticas oliveiras ou figueiras. Para lá do Jordão e do Mar Morto as areias interminaveis do deserto assiriano. A' excepção do vale de Sharon, que corre paralelo á costa maritima e que é bastante fertil, toda a Palestina e a Galileia são felicissimas de vegetação e uma grande parte completamente esteril. E chamou-se-lhe a Terra da Promissão, onde o leite e o mel corriam com abundancia!! Terra da Desolação lhe chamarei eu.

.....

A animar unicamente esta pobre paisagem, despida de encantos, apenas os rebanhos de carneiros conduzidos por arabes ou beduinos, sujos, miseraveis e mal encarados».

A Palestina, incluindo a Samaria e a Galileia tem uma superficie apenas de 26.000 quilometros quadrados. Num só dia de automovel, pode-se fazer a viagem no seu maior comprimento e na sua maior largura, da costa ás margens do Jordão ou do Mar Morto em 3 horas, tambem de automovel. Quando por lá passei, fui informado de que a maior parte dos cristãos naturais do pais emigravam para outras nações, a procurar o que não encontravam na sua terra. Os judeus e cristãos que viviam em Jerusalem e nos centros mais populosos vagueavam pelas ruas sem terem em que ocupar a sua actividade. Comercio em larga escala não ha, e o pequeno retalhista estava nas mãos do armenio.

Ha 20 anos, já se notavam alguns sinais de empreendimentos, valorizando a terra, devido á generosidade de varios judeus ricos, europeus e americanos. Depois daquela data acentuou-se um rapido desenvolvimento nas regiões mais ferteis, acompanhado duma progressiva emigração.

Duns 80.000 judeus que existiam na Palestina em 1920, passou para 400.000, aproximadamente, que hoje ali estão fixados.

Seria, porém, a causa principal desta corrente emigratoria a pouco feliz declaração de Balfour em 1917?

Não foi. A'parte uma pequena maioria idealista, para a qual o *Talmud* representa o limite maximo da sua espiritualidade, qualquer nação que abrisse, sem restrições, as suas portas á emigração judaica, para aí teria sido o seu exodo.

Fugindo á intolerancia de alguns paises, ou á miseravel condição social em que viviam noutros, um grande numero de judeus receberia de braços abertos fixarem-se em qualquer parte onde pudessem viver, pobremente mesmo, mas com tranquilidade.

—«A Inglaterra verá favoravelmente o estabelecimento dum lar nacional judeu com a condição de não agravar os direitos das populações autoctonas».

Tal foi a declaração de Balfour em novembro de 1917. A sua ambiguidade prestou-se optimamente á exploração politica externa, que em volta dela se fez, pois outros motivos não existiam, que levassem arabes e judeus á presente situação politica.

Todas as terras ocupadas hoje pelos judeus, foram compradas aos arabes, que muito voluntariamente lhas venderam e por bom preço e, o que é mais, muitos arabes foram empregados pelos judeus, no amanho das terras.

A relativa prosperidade da Palestina nos ultimos anos deve-se tambem aos judeus, mercê das importantes somas, vindas de fora, destinadas a auxiliar os seus empreendimentos. Não é exagerado calcular em 15 milhões de libras, que entraram nos ultimos anos na Palestina. O que resta, porém, saber é se este auxilio financeiro exterior acompanhará as necessidades sempre crescentes de varias empresas agricolas ou industriais. E' de crêr que não, dados os resultados pouco animadores da maior parte.

As medidas restrictivas tomadas pelas autoridades inglesas sôbre a emigração tiveram as mesmas causas que levaram muitos outros paises a não permitirem a entrada de novos emigrantes de qualquer nacionalidade ou religião.

Não foi, portanto, para agradar ou desagradar a arabes ou judeus que a Inglaterra tomou tais medidas.

Calcula-se em 17.000.000 o numero de judeus assim distribuidos: 10.000.000 vivem na Europa; 5.000.000 na America; 1.500.000 em Africa e 500.000 na Asia.

Supondo mesmo que a Palestina se encontrava despovoada, á face dos numeros apresentados, vê-se que a sua capacidade de absorpção, não chegaria a 10 % da população judaica espalhada pelo Universo.

Tambem não seriam certamente os judeus que vivem bem em diferentes países que iriam para a terra dos seus antepassados, trocando o bem-estar e prosperidade que gozam agora por um futuro mais que incerto, por muito agradavel que fôsse tal sacrificio ao Deus de Moysés.

De resto, entre a população judaica existe apenas a unidade religiosa, pois sob o ponto de vista nacionalista, verifica-se terem os judeus nos paises cuja nacionalidade adoptaram, defenderem estes com o mesmo patriotismo como os outros que não são judeus.

A Grande Guerra deu-nos a este respeito muitos exemplos e agora vai dar-se o mesmo.

Examinadas as condições demograficas e economicas e as circunstancias politicas em que se encontra a Palestina, vê-se que é uma completa utopia a sua transformação num estado independente judeu ou arabe.

Viabilidade só tem o projecto, aliás já apresentado pela Inglaterra, de proporcionalmente em relação aos credos religiosos dos seus habitantes interessá-los directamente na administração do país.

AUGUSTO CABRAL

Feliz e sem dôres graças á

BAYER

Cafiaspirina

A MONTANHEZA

S. Pessôa, L.da

RUA LUZ SORIANO, 71

Telef. 2 6465

TIPOGRAFIA

A MAIOR PERFEIÇÃO
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTE-NOS E VERÁ

MERCEARIA — Selecção — rigorosa de todos os artigos do seu comercio

PEROLA DAS AVENIDAS

— DE —

David da Silva

Telefone 4 2991

Av. Duque de Loulé, 101 a 107

LISBOA

LEITARIA — Cervejaria — Confeitaria — Águas Minerais e Frutaria

SHEFFIELD HOUSE

Casa Especializada em Cutelaria Fina

Sortido completo de artigos para barbeiro, cabeleireiro e manucure

Grandioso sortido de tesouras para todos os usos

Canivetes de Rodger, e outras marcas

REPRESENTANTE das afamadas navalhas de barba suécas «C. V. Heljestrand»

Manuel Antonio Fernandes (Herdeira)

26 — Rua Garrett — LISBOA

Telf. 2 3824

Telefone 28778

End. Teleg. ARFOTO

S. P. L. A. L.

Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aéreos, L.da

A única organização nacional especializada em trabalhos de fotogramétrica

AVIAÇÃO PROPRIA

Os mais modernos aparelhos de restituição plana e estereofotogramétrica
Sócia das Sociedades Portuguesa, Francesa e Belga de Fotogrametria

Medalha de Ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932
Medalha de Ouro na Grande Exposição Colonial do Pôrto de 1934

Escritorios e oficinas

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 61-63 LISBOA

Secção de Tipografia, encadernação e pautação — Trabalhos simples e de luxo

PAPELARIA CAMÕES

DE

Augusto Rodrigues & Brito, L.da

Tintas de óleo, aguarela e desenho das marcas: **Lefranc, Winsor, Pelikan** e **Schmincke**

42 — Praça Luiz de Camões — 43

Telef.: 2 3063 LISBOA

MIRAMON

OCULISTA PROFISSIONAL

ESPECIALISADO EM OPTICA MEDICA

RUA DA PRATA, 269 271

LISBOA

Telefone 2 4643

Rua do Carmo, 21 — LISBOA

MANTEIGARIA E FRUTARIA DO CHIADO

— DE —

Mello & Simões, L.da

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE

MOUZINHO

Sairá no próximo dia 13 de Abril, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique,** e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 9 e desta data ate as 20 horas do dia 12, com o aumento de 20 %, conforme determinação do Conselho de Tarifas.

VAPOR

Cassequel

Sairá no proximo dia 20 de Abril pelas 16 horas, recebendo carga para:

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes** e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga ate as 20 horas do dia 17, e desta data até as 20 horas do dia 19 com o aumento de 20 0|0, conforme determinação do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.° 9

Telefone 2342

«Alcobaça ilustrada»

O MOSTEIRO CISTERCENSE

através dum estudo critico de Varela Aldemira

VARELA ALDEMIRA

O ilustre professor e pintor Varela Aldemira publicou agora um livro admiravel de critica de arte, intitulado Alcobaça Ilustrada. *Obra escrita durante o tempo em que ali esteve, como director da III Missão Estetica de Ferias, ha nela paginas notaveis de interpretação, não apenas no que diz respeito á arquitectura do convento, e, no geral, da sua expressão plastica, mas ainda sobre os seus nobilissimos fundamentos historicos.*

Do capitulo, denominado Mosteiro, *recortamos os seguintes trechos:*

O monumento de Alcobaça, continua a dar o rendimento estetico mais profundo a quem o admira na hibridez da sua estrutura arquitectonica. Mas o templo está nu, despiram-no dos atavios piedosos, obra dos seculos posteriores, e o observador, ao interrogar-se, lembra que na idade media todas as artes se submetiam á arquitectura; pintores, escultores, iluminadores, vitralistas, solidarizavam-se com o arquitecto. No seculo XII, a pintura mural, a fresco ou a cola, harmonizava os seus tons com as formas construtivas: e os segredos de toda essa riqueza decorativa, baseada no estudo da fauna, da flora e dos costumes humanos, residiam na posse das corporações religiosas.

Os cistercienses receiosos do perigo idólatra, teriam estabelecido leis, negando ostensivamente a arte como pessimo fautor de proselitismo religioso? Na primeira parte deste estudo, fizemo-nos eco duma tradição registada na historia da arte: a de que, na *Carta de Caridade*, o codigo principal da Ordem, se exigia a maior sobriedade na construção e embelezamento das igrejas abaciais. E qual é a caridade desse estatuto? Encontramos a resposta no codice n.º 223, inventario da nossa Biblioteca Nacional, manuscrito do seculo XVI, contendo umas «definições do Capitulo cistercience de 1318»: chama-se *Carta de Caridade* porque ela «é contrária a todo gravamento de tirania, e sómente é caridade e proveito das almas, asi nas cousas divinas como nas humanas». E quando a fundação dos templos: «sejam evitadas curiosidades que forem contrarias á temperança da Ordem, e á sua honesta pobreza».

Contudo, esses preceitos são muito posteriores á fundação de Cister. No codice alcobacense a que aludimos tambem se inclue a *Carta de Caridade;* se é copia fiel do original ou um simples resumo, não sabemos. O certo é não constarem desse documento quaisquer disposições relativas á arte de construir mosteiros ou igrejas, nada que diga respeito á maneira de arquitectar, nenhum indicio quanto é estetica do culto monastico.

Numa *Apologia* do abade de Claraval, 1122-25, discute-se o luxo empregado por alguns beneditinos, especialmente os de Cluny, e a respeito de pinturas e outros adornos, o autor declara: «penso que tudo isso é para gloria de Deus». Caridosamente admitia uma arte episcopal ou paroquial destinada a satisfazer a imaginação do povo cristão; porém, na vida silenciosa do claustro, o santo dispensava «esses macacos ridiculos e imundos, esses leões selvagens, esses centauros monstruosos» que ele descobriu, indignado, nos capiteis de Vezelay, uma das filhas de Cluny. Depois, em 1134, ainda entristecido pelo que via, discorda de todas as representações figuradas em qualquer material, incluindo as sêdas, o ouro, á excepção das cruzes ornamentadas, coloridas; e como os mosteiros se bastavam a si proprios, sem qualquer comercio com o mundo, a igreja abacial não deveria possuir torres sineiras.

Desta forma, Cister atingia directamente os excessos de Cluny, rival dos monges brancos; era, por assim dizer, uma questão particular, um caso de familia entre as duas Ordens, e, sem que daí resultasse um canon sistematizado acêrca dos propositos artisticos da primeira, S. Bernardo assemelhava-se a muitos espiritos cultos de hoje, que ao entrar nas exposições chamadas de arte moderna, são tomados de desgosto ante as numerosas elefantiases de desenho, hipertrofias de orgãos e de côres, acromegalias absurdas e outras doenças de forma e de sentimentos duma beleza castigada. Reagindo contra tais fealdades e desatinos de gosto, o sabio patriarca não combatia a Arte; o autor famoso de *Speculum beatae Mariae,* dirigindo metaforas á Virgem—noiva mistica—jardim delicioso—aurora suprema—escada de Jacob—estrela da manhã—o lirico apaixonado pelo «Cantico dos Canticos», desejou uma formusura plastica digna da Rainha que tem poder sobre todos os demonios, daquela «Flor que nasceu duma flor, numa flor, do tempo das flores». E na luta entre essas duas esteticas, a de Cister com as suas vagas prescrições, e a do mundo com o impulso inovador das ciencias e das artes, alguma teria de vencer. Não foi preciso esperar pela Renascença: cinquenta anos depois da morte do «Melifluo» S. Bernardo, com centenas de mosteiros espalhados em terra de cristãos, os cistercienses possuiam abadias decoradas com sumptuosidade magnifica. O oratorio duma delas, Chââlis, era mais rico que a santa capela do rei S. Luiz. Até nas caves, os toneis esculpidos mereciam atenções especiais.

Com o jubilo da cristandade, passado o terror do ano mil, a influencia bizantina acentuava-se nas pinturas, nos mosaicos revestindo cupulas, arcos, paredes; nas esculturas povoando os timpanos, frisos, capiteis, e, aparte as questões religiosas na vida claustral, Cluny não fechava os olhos ao progresso. Se o romanico já não bastava, havia que ceder o passo á arte ogival. Todavia, quer uns, quer outros, cluniacenses e cistercienses, ante os complexos problemas da arquitectura, deixaram visiveis inumeras irregularidades ou indecisões quanto á maneira de adoptar a abobada, imagem de solidez e eternidade, caracteristica essencial do romanico. Os construtores hesitavam entre o berço simples e o transversal, entre o arco pleno e a ogiva; de 1140 a 1180, inicio da fabrica de Alcobaça, as duvidas inquietaram o arquitecto na maneira de abobadar: nervuras de variados ramos, aresta viva, com ou sem fechos no cruzamento, divergindo no equilibrio das forças e combinação das massas.

Na abside da igreja alcobacense, podemos considerar uma anomalia, os fustes delgados que suportam ou fingem suportar os artesões da abobada cairem sobre os capiteis volumosos do hemiciclo. Da mesma forma, no refeitorio, causa estranheza o facto das nervuras pousarem fora das respectivas misulas. Na escada em T, agora a descoberto pelas obras de reintegração, conduzindo ao grande dormitorio, é curioso observar como ela sacrificou uma das abobadas do chamado parlatorio. Os arcos cruzados de volta inteira, ao longo das galerias do claustro de D. Deniz, apresentam as desharmonias provenientes da falta de um plano; construia-se ao sabor das circunstancias, tornando obscura, impenetravel e por isso mesmo sedutora, a origem do monumento-lendario, o monumento que encerra toda a historia inquietante e cristianissima da grei lusiada.

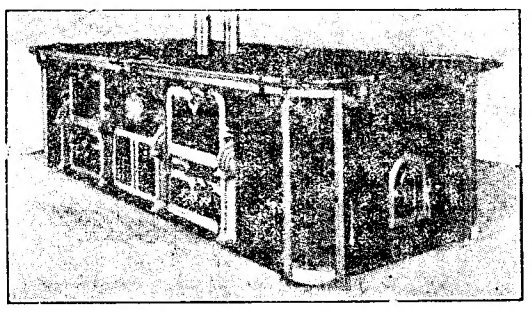
A galeria superior do mesmo claustro, obra manuelina de João de Castilho, é, no dizer de Frei Jeronimo Roman, «uma cosa muy grande aunque está imperfecta». Quanto a nós, os arcos abatidos que servem de contrafortes nos angulos dessa galeria quinhentista, sob a cobertura actualmente em restauro, são inuteis e deselegantes.

Nenhum estilo encerra o segredo da perfeição absoluta. Na Batalha ficaram por concluir as capelas chamadas *imperfeitas*. Em Alcobaça, rigorosamente nada ha de perfeito e acabado. O que temos á vista é a fermentação de sete seculos de beleza, aqui mortiça, além erguendo-se em fumos de heroicidade, acolá repousando no esquecimento para se reactivar ao clarão de uma nova descoberta. A alma do monumento-misterio, o seu estilo de gloria, é esse constante lutar para viver os dias que não morrem e tudo transformam, essa sobrevivencia na perpetuidade da historia, o Portugal votivo do post-romanico e do proto-gotico, até á nossa hora de interrogações e ansiedades.

Construia-se, modificava-se, reedificava-se, perturbando o arqueologo e o historiador de hoje, que desconhecem o verdadeiro traçado das plantas iniciais, os nomes dos arquitectos, na maioria religiosos professos cumprindo voto de humildade, e as datas das fundações complicam-se com as datas das inaugurações. Sucede ainda que, nesses recuados tempos, ao nosso país chegavam tarde as inovações e descobertas do espirito humano. A Notre-Dame de Paris, começada em fins do seculo XII e concluida no principio do XIII, abrange o periodo exacto da construção alcobacense; mesmo que se atenda á finalidade diversa de um e de outro monumento, que diferença na perfeição do plano, equilibrio de forças, arcobotantes de grande vôo, progressos incomparaveis do sistema gotico no primeiro caso, e a sujeição tradicional, hesitando entre dois metodos na crasta cisterciense do segundo!

A igreja de Alcobaça só tem paralelo com a de Pontigny, concordam os tecnicos, mas ainda assim, elas divergem no erguer das naves, no lançamento da abobada absidal, no deambulatorio, e em aspectos de pormenor. As três naves de Alcobaça ascendem á mesma altura; em Pontigny, as colaterais são menos elevadas que a do centro, e os arcobotantes da charola continuam pela fachada norte. Disto resulta a fisionomia exterior ser antagonica nos dois monumentos. Quanto á frontaria da igreja francesa, pelos motivos apontados, não pode servir de modelo á de Alcobaça. E o confronto não vai mais longe; em Pontigny desapareceram a sala capitular, o dormitorio e outras dependencias do seu antigo mosteiro, podendo considerar-se o nosso, depois de restaurado na extensão do seu nucleo primitivo, um especimo raro do mais alto valor.

Não peça Whisky
Peça whisky
PRIVATE "111" RESERVE
O PREFERIDO PELOS BONS APRECIADORES
Representantes em Portugal: ROSA & ADELINO, L.DA
Rua da Misericordia, 11 — LISBOA

SERRALHARIA JOSUÉ AUGUSTO MOREIRA
SUCESSOR
ANTONIO JOSÉ GARCIA

Construtor de fogões de cozinha
Casa fundada em 1877 e premiada na Exposição de Paris em 1900
Encarrega-se de concertos e transformações em fogões com perfeição
RUA RODRIGUES SAMPAIO 120 e 122
LISBOA
Telef. 4 4841

V. Ex.ª alimenta-se?
CASA CONDUCTORES D'AUTOMOVEIS S.C.R.L. DO SUL DE PORTUGAL
Certamentee porque lhe é necessario viver!
Tambem o Radiador do seu automovel para ter a vida indispensavel precisa de
ASSIL
que o protegerá contra o calcareo e a ferrugem, eliminando-a e evitando assim o seu aquecimento. Indispensavel tambem para as caldeiras a vapor e chauffage central
NECESSARIO — EFICAZ — ECONOMICO
Pedidos aos unicos depositarios
Casa dos Condutores de Automoveis do Sul de Portugal S. C. R. L.
com Estação de Serviço — e — Garage de Recolha
Rua Ponta Delgada, 21 a 27 — LISBOA
Telefone 4 0202

Pagina das provincias

A FIGUEIRA DA FOZ

Das suas belezas e das suas necessidades

Ha cidades que são lindas, porque já nasceram lindas. Pouco mais precisam do que não despresar a sua beleza, sem esquecer que têm de acompanhar a nota progressiva que impera em cada epoca.

A Figueira da Foz, denominada e conhecida por «Praia da Claridade», é uma terra que foi sempre linda e atraente. Assim se justifica a predilecção que tinham por ela as primeiras familias de Portugal ha trinta e até ha cinquenta anos. Aqui se reuniam muitas pessoas de destaque que organizavam elegantissimas festas de primorosa e fidalga distinção.

Com o rolar dos anos a Figueira teve que se transformar, acompanhando a onda do progresso, desejosa sempre que não fosse esquecida a sua beleza natural.

Os que a têm defendido não se cansam de cantar tais lindezas, especialmente o panorama maravilhoso da Serra da Boa Viagem, rasgada janela aberta para o Atlantico vasto, e donde se disfruta, sem receio de desmentido se afirma, um dos mais formosos panoramas que o país pode oferecer. E' que, esse mirante, oferta-nos os multiplos aspectos da terra portuguesa, no que ela tem de mais agradavel e sedutor, na sua paisagem variada. O Cabo Mondego, nos seus montes escalvados, dá-nos o aspecto da serrania bravia e silenciosa; a serra, em si, o esmeraldino aspecto das nossas montanhas vestidas de vegetação, e de lá mesmo se vê, a paisagem ribeirinha serpenteada pelo idilico Mondego, a caminho de Coimbra, vendo-se ainda o norte arenoso, a estender-se na vastidão imensa das dunas.

Não é possivel, sem magoarmos a nossa sensibilidade, gosar o espiritual deleite deste miradouro, em breves minutos, porque o privilegiado lugar nos prende ao espectaculo que a Natureza oferece.

A praia, em si, conhecida como a mais ampla e mais luminosa da nossa costa, é a atracção maxima das gentes que visitam a cidade, e que dá á terra o mais alto grito de merecido reclame.

Sempre muito frequentada pela colonia espanhola, no verão, ressentiu-se a Figueira, como não podia deixar de ser, com a guerra do país visinho, que lhe tirou a visita de muitos milhares de pessoas, facto que ajudou bastante a empobrecer o comercio local, fonte donde dimana muito do movimento que valorisa a cidade.

Tem a Figueira, ultimamente, procurado chamr a atenção do Governo, para as obras do seu porto e barra. São reivindicações velhas, tantas vezes pedidas, baseadas num direito incontestavel:—o de viver, para poder prender junto de si os elementos indispensaveis ao seu progresso.

As suas forças mais representativas têm agido no desejo de mostrar ao Governo a necessidade instante de acudir a tais obras, que o mesmo é acudir á vida da Figueira, neste momento em grave crise.

Pudesse a cidade-praia viver apenas da sua lindeza, e não pediria nada, porque nenhuma terra seria mais rica do que ela.

E o que pede, a-final, a Figueira da Foz? Algum beneficio exclusivamente para si?

Um beneficio que a movimenta, sim, mas que valorisa o proprio país.

Sem tal beneficio, não ha lindezas que valham á Figueira.

A vida atrofiada que a cidade atravessa, deve merecer muita e ponderada atenção.

CARLOS SOMBRIO

Ao visitardes **ÉVORA**

deveis confiar o vosso automóvel aos cuidados da **«TUDAUTO»**

a **Organização Industrial de ARCHIMINIO CAEIRO**

que dispõe de OFICINAS PRÓPRIAS, AS MAIS COMPLETAS E BEM APETRECHADAS DE TODO O SUL DO PAÍS

Serralharia mecânica — Reparações Eléctricas
Lubrificação — Pintura — Bate-chapa
Soldadura a Autogénio
Vulcanização e Adérisagem — Venda de Acessórios

CARRO «PRONTO-SOCORRO» COM GUINDASTE DUPLO DE 5 TONELADAS
(chamadas pelo telefone 283)

Estações de Serviço Automóvel em:
EVORA—Rua da Republica, n.º 129—Telefone 283
ESTREMOZ—Rocio Marquez de Pombal, n.º 47—Telefone 37

PESSOAL TÉCNICO DA MÁXIMA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

Agente Geral no Alto Alentejo

de SHELL COMPANY OF PORTUGAL
Petroleo—Gazolina—Oleos
Gazoil

dos PNEUS FIRESTONE LUSITANO
Pneus—Camaras—Baterias
Velas e Acessorios

Concessionario Oficial FORD
Automoveis e Camions em Exposição. Assistencia Tecnica
Peças legitimas

Escritorio Central:—66, Praça do Giraldo, 68—EVORA
Telefones: 101 e 385

Perfumaria Confiança
BRAGA
Sabonetes
Perfumarias
As melhores qualidades aos melhores preços
—o-o—
Agência em Lisboa:
Rua dos Douradores, 177-2.º, Esquerdo
Telefone: 2.4138

CASA HIPOLITO
TORRES VEDRAS
Pulverisadores, Torpilhas, Mangueiras, Bombas, Prensas, Niquelagem, Cromagem etc.
CATALOGOS GRATIS

LAFÕES INDUSTRIAL, L.DA
S. PEDRO DO SUL (Portugal)
End. teleg. LILDA — Telef. 87
Central Electrica, Serração, Carpintaria e Moagem
Secção Comercial
Madeiras e materiais de construcção
TINTAS nacionais e estrangeiras
Maquinas, Oleos, Correias

RAUL DOS SANTOS TOVIM
TORREFACÇÃO E MOAGEM DE CAFÉS
Agente da SHELL
MARINHA GRANDE

Café e Pensão Internacional
ELVAS

Eduardo Martins Seromenho & Rosa
Construtores Civis — FARO
com armazens de materiais de construção
Não deixem V. Ex.as de consultar esta acreditada casa quer para compra de materiais ou para edificações

PALACE HOTEL
ESTREMOZ
Telefone 7
Um dos melhores hoteis da provincia
Serviço de almoços e jantares

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Maria Justina Fialho de Sousa Coutinho, D. Maria Dulce Guerreiro Nuno Teixeira, D. Maria Luiza Gomes de Miranda Mendes, D. Maria Luiza Rebelo da Silva, D. Maria do Pilar de Melo Aguiar, D. Laurinda de Melo da Silveira, D. Margarida da Silva Pinto e a menina Maria de Lourdes de Sousa de Almeida.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Antonia Pinto Moreira Geraldes Malheiro Messeder, esposa do sr. Fernando de Basto Messeder, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

NA COSTA DO SOL

Festas mundanas

Esta noite volta de certo a ser o Casino Estoril um elegante ponto de reunião e haverá «jantar á americana» seguido de baile, no salão de restaurante, sessão de cinema no salão de festas, e baile a piano, no salão de «Wanderbar», sendo para este ultimo obrigatorio o trajo de cerimonia. Amanhã, de tarde e á noite, haverá «chá dançante» e «jantar concerto», seguido de baile, no salão de restaurante.

EM VIAGEM

Os srs. viscondes de Santarem, regressaram do Porto, á sua casa na capital.

OURO continua a comprar pelo mais alto preço
«O BARATEIRO PIMENTA»
E' quem paga melhor. Rua da Palma, 2

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 7.—Domingo do Bom Pastor. S. Saturnino bispo.

Lausperene, está na igreja de S. Francisco de Paula, ás 12, missa solene; ás 18, devoção ao Santissimo.

Tauromaquia

Simão da Veiga Junior

O cavaleiro Simão da Veiga Junior, que já tem doze corridas contratadas em varias praças das nossas provincias, e está recebendo boas propostas para Espanha, chega brevemente á capital, de regresso da sua herdade de Pedrogam, onde ha meses está a ensinar dois novos cavalos, dos quatro de que dispõe para o toureio, um dos quais será sensacional revelação.

Pepe Amorós corta orelhas

Em Alicante realizou-se um festival taurino em que Pepe Amorós obteve grande exito, cortando as orelhas dos seus touros e saindo em ombros.

O apetite é sinal de boa saúde.

O bébé precisa duma alimentação particularmente rica, pois esta não deve sòmente cobrir os gastos diários do seu organismo, mas assegurar também o seu desenvolvimento.

Para lhe fornecer as calorias e as vitaminas necessárias, o melhor é dar-lhe, na falta ou insuficiência do leite materno, o leite em pó Nestogéno e mais tarde, para o desmame progressivo, Farinha Láctea Nestlé.

Tornar-se-á assim um lindo bébé, forte, corado, alegre e feliz de viver: um verdadeiro bébé Nestlé.

NESTOGÉNO—FARINHA LÁCTEA

NESTLÉ

os alimentos perfeitos das crianças

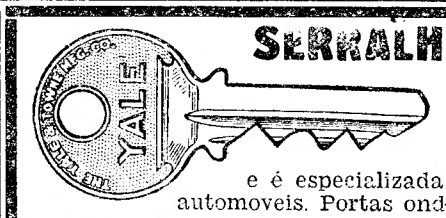
GRÁTIS: A Sociedade de Produtos Lácteos, Lisboa e Pôrto, envia a quem o pedir um utilissimo livrinho sôbre os cuidados e a alimentação a dar às crianças.

Electro Lisboa, L.da
R. Augusta, 246-248
Telef. 2 0568
Candeeiros de suspensão e de meza, em todos os generos e para todas as bolsas
A pronto e a prestações
Reparações em todos os receptores de Radio

Pensão Belga
Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Os jantares são servidos na sala ou no esplendido terraço. Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

Casa Prudencio Fortes Peres
Mercearias finas, Chás e Cafés
Travessa dos Inglesinhos, 17 e 21.—Telef. 2 8664

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vila Franca na casa Bico S. Martinho.



SERRALHARIA CIVIL J. M. Pires, Suc.
AMADEU GOMES DA FONSECA
R. MOURARIA, 3 Tel. 2 8059
Fabrica chaves de todos os modelos e é especializada em chaves YALE e tipo YALE para automoveis. Portas onduladas, pás, balanças cofres e fogões.

MOBILAS DA GRANJA
CONSULTE SEMPRE A NOSSA CASA
CALÇADA DO SACRAMENTO, 6, (ao Chiado) LISBOA

A. R. F.

OLIVEIRA & SANTOS, L.DA
Compram e vendem AUTOMOVEIS de todas as marcas
Rua Luz Soriano, 15-17—Telef. 2 3743—LISBOA

«Espinhela»
«Espinhaço»
«Diamantes»
«Gradil»
«Espinhela G. Z.»
«Gradil G. Z.»
METAIS DISTENDIDOS
Para tectos, tabiques, vedações, cimento armado, estuques, etc.

«Walpamur»
«Muromatte»
«Duradio»
«Truseal»
«Yeoman»
«Imstone»
TINTAS DIVERSAS
De origem inglesa, para todos os fins e em embalagens de origem.

AGENTE DEPOSITARIO
CASA LINO
Telef. 2 13745 P.B.X. R. Bacalhoeiros, 113—LISBOA Teleg. Onil

PHILIPS

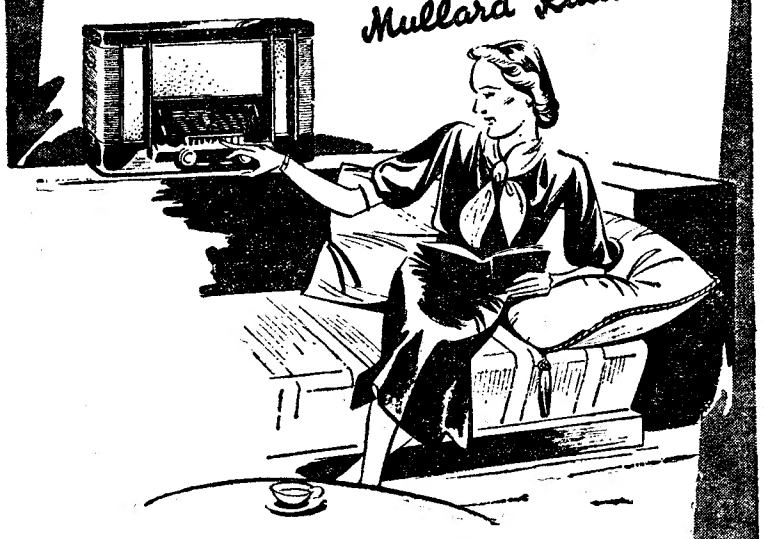
A LAMPADA DURADOURA

PHILIPS A MARCA DE GARANTIA

ARQUI CHIQUE — Retrosaria — Telefone 2 1773
83—Rua dos Retroseiros LISBOA
Sortido imponente — Novidades lindas — Preços acessiveis

SINTONISAÇÃO AUTOMÁTICA DA MAIOR CONFIANÇA!

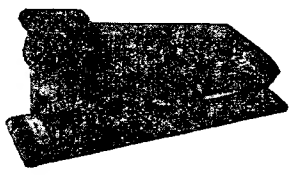
Mullard Rádio!



MULLARD - o companheiro ideal de todas as horas.

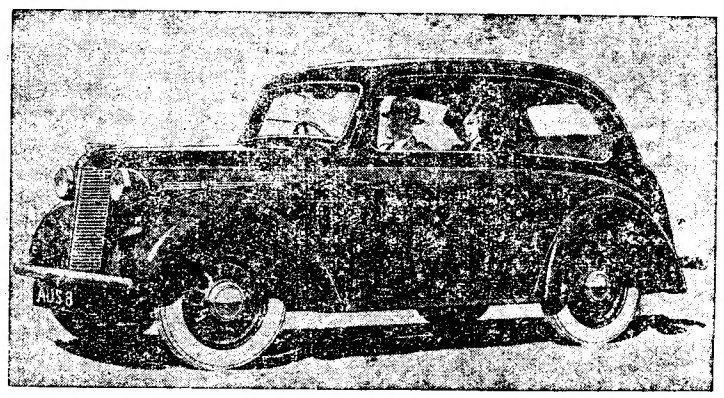
Mullard

J. PINHEIRO DAVID, L.da
R. dos Fanqueiros, 62, 2.º-E.
Telef. 2 6546 LISBOA



«BOSTITCH»
A MAQUINA DE AGRAFAR DE REPUTAÇÃO MUNDIAL
não receia confronto, quer pelas suas linhas, quer pela sua robustez.
(2 ANOS DE GARANTIA)
DIVERSOS MODELOS, para todos os fins
Demonstra, sem qualquer compromisso de compra os
Representantes exclusivos para Portugal
MANUEL FERNANDES GARCIA, L.DA
Telef. 26952 R. DA PRATA, 59, 2.º LISBOA

AUSTIN



Já viu os novos Austin «8» e «10»?

Agora, mais do que nunca, só lhe convem comprar Austin — A marca que de facto menos se desvaloriza e que assegura uma economia incomparavel, certifique-se pessoalmente, com uma experiencia, do que um Austin pode fazer. Não ha o menor compromisso.

EM EXPOSIÇÃO

Distribuidores Gerais em Portugal:
J. J. GONÇALVES, SUCRS.

90, Rua Rodrigues Sampaio LISBOA
130, Rua Alexandre Braga PORTO

"ITALIA"
Societá Anonima di Navigazione
Linha da America do Sul
Para
BARCELONA, GENOVA
NAPOLES E TRIESTE
Em 15 do corrente
o paquete de luxo
«NEPTUNIA»
Para passagens tratar com
Os Agentes

LISBOA
Agencia Comercial e Maritima, L.a
Rua do Alecrim, 45
Telef. 2 3079
End. Teleg. ACOMAR

PORTO
J. T. PINTO VASCONCELOS, L.A
R. Mouzinho da Silveira, 18
Telef. 746
End. Teleg. PORTOCLUB